



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA - FEFD
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE EM EDUCAÇÃO FÍSICA – PROEF/UFG

Práticas Corporais Circenses e Mídia-Educação na Educação Física Escolar

Felipe da Silva Soares

**Goiânia - GO
2020**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

Felipe da Silva Soares

3. Título do trabalho

Práticas Corporais Circenses e Mídia-Educação na Educação Física Escolar

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula Salles Da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 17/11/2022, às 10:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **FELIPE DA SILVA SOARES, Usuário Externo**, em 17/11/2022, às 19:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3340024** e o código CRC **FA86B446**.

Práticas Corporais Circenses e Mídia- Educação na Educação Física Escolar

Relatório de Pesquisa apresentado junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, junto à Universidade Federal de Goiás – UFG e ao Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – NEAD/UNESP.

Pesquisador Responsável: Felipe da Silva Soares
Faculdade de Educação Física e Dança/FEFD

Professora Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Paula Salles da Silva
Faculdade de Educação Física e Dança/FEFD

Goiânia - GO
2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

SOARES, FELIPE DA SILVA

Práticas Corporais Circenses e Mídia-Educação na Educação Física escolar [manuscrito] / FELIPE DA SILVA SOARES. - 2020.
CXXIV, 124 f.

Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Salles da Silva .
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás,
Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Programa de Pós
Graduação em Educação Física em rede, Goiânia, 2020.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

Inclui siglas, abreviaturas.

1. Práticas Corporais Circenses. 2. Educação Física escolar. 3.
Mídia-Educação. 4. Ensino. I. , Dra. Ana Paula Salles da Silva, orient. II.
Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº **09** da sessão de Defesa de Dissertação de **Felipe da Silva Soares**, que confere o título de Mestre(a) em **Educação Física**, na área de concentração em **Educação Física Escolar**.

Ao/s **vinte e sete de outubro de dois mil e vinte**, a partir da(s) **9h30min**, por vídeo conferência, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada **“Práticas Corporais Circenses e Mídia-Educação na Educação Física Escolar”**. Os trabalhos foram instalados pelo(a) Orientador(a), Professor(a) Doutor(a) **Ana Paula Salles da Silva/ FEFD-UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professor(a) Doutor(a) **Flórence Rosana Faganello Gemente/ FEFD-UFG**, membro titular interno; Professor(a) Doutor(a) **Mariana Mendonça Lisbôa/ SME-PMF**, membro titular externo. Durante a arguição os membros da banca **não fizeram** sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido(a) o(a) candidato(a) **aprovado(a)** pelos seus membros. Proclamados os resultados pelo(a) Professor(a) Doutor(a) **Ana Paula Salles da Silva**, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, ao(s) **vinte e sete de outubro de dois mil e vinte**.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Mariana Mendonça Lisboa, Usuário Externo**, em 27/10/2020, às 14:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Flórence Rosana Faganello Gemente, Professor do Magistério Superior**, em 27/10/2020, às 16:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula Salles Da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 30/10/2020, às 06:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1608338** e o código CRC **7A2231C2**.

Felipe da Silva Soares

**Práticas Corporais Circenses e Mídia-Educação
na Educação Física Escolar**

Goiânia, 27 de outubro de 2020.

Este Relatório de Pesquisa foi julgado e considerado adequado para obtenção do Título de “Mestre em Educação Física”, e aprovado em sua forma final pelo Programa de Pós-graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Ana Paula Salles da Silva

Orientadora

Universidade Federal de Goiás

Profa. Dra. Mariana Mendonça Lisbôa

Membro da Banca

Prefeitura Municipal de Florianópolis – Santa Catarina

Profa. Dra. Flórence Rosana Faganello Gemente

Membro da Banca

Universidade Federal de Goiás

RESUMO

O presente relatório de pesquisa trata-se da análise de uma intervenção pedagógica de Práticas Corporais Circenses articulada com os princípios da Mídia-Educação realizada a partir de uma sequência didática elaborada e desenvolvida para este fim. Utilizou-se o aporte teórico-metodológico da pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação prática, desenvolvida num programa de intervenção de um bimestre, numa escola pública, com alunos do 8º ano do ensino fundamental. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas com a equipe pedagógica, aplicação de questionário com os estudantes, registros das intervenções em diário de campo. Também foram incluídos como registro de dados os materiais produzidos pelos estudantes durante o processo de intervenção. A análise dos dados revelou como promissora a associação entre as Práticas Corporais Circenses e os princípios da Mídia-Educação para aprendizagem e ressignificação da cultura circense e para apropriação da mídia e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como forma de expressão e produção cultural. Destaca-se ainda a dificuldade de acesso as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação por parte de alguns estudantes investigados, o que reforça a importância da escola como lugar de democratização do acesso e de formação para o uso da mídia e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação numa perspectiva crítica, ética e criativa, com vista a uma inserção social mais participativa, mais cidadã.

Palavras Chaves: Circo; Práticas Corporais; Mídia-Educação; Educação Física Escolar.

ABSTRACT

This research report is about the analysis of a pedagogical intervention of Circus Body Practices articulated with the principles of Media-Education carried out from a didactic sequence elaborated and developed for this purpose. The theoretical-methodological contribution of qualitative research of the type research-practical action was used, developed in a two-month intervention program, in a public school, with students of the 8th year of elementary school. For data collection, interviews were carried out with the pedagogical team, a questionnaire was applied to students, records of interventions in a field diary. Materials produced by students during the intervention process were also included as a data record. The analysis of the data revealed as promising the association between the Circus Body Practices and the Media-Education principles for learning and re-signification of the circus culture and for the appropriation of the Media and Digital Technologies of Information and Communication as a form of expression and cultural production. It is also noteworthy the difficulty of access to Digital Information and Communication Technologies by some investigated students, which reinforces the importance of the school as a place for democratizing access and training for the use of media and Digital Information Technologies and Communication in a critical, ethical and creative perspective, with a view to a more participatory, more citizen-oriented social insertion.

Keywords: Circus, Circus Body Practices; Media-Education; Teaching; School Physical Education;

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CC	Cultura Corporal
EF	Educação Física
ME	Mídia-Educação
PCCs	Práticas Corporais Circenses
ProEF	Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologia Digital de Informação e Comunicação
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
1.1. OBJETIVOS.....	14
1.2. HIPÓTESE	14
2. PRÁTICAS CORPORAIS CIRCENSES	15
3. MÍDIA-EDUCAÇÃO: NOVOS OLHARES	20
4. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	25
4.1. PRODUTO	31
4.2. ARTIGOS.....	32
5. REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA NO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA – ProEF/UFG	34
6. ARTIGO 1.....	50
7. ARTIGO 2.....	72
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
REFERÊNCIAS	99
APÊNDICES.....	103
ANEXOS.....	113

1. INTRODUÇÃO

Diante dos levantamentos, demarcações e análises dos problemas vivenciados pelos professores no campo da Educação Física escolar (EF)¹ chega a hora de realizarmos aprofundamentos de questões que nos deixam inquietos em nossa prática docente efetivamente. Desta forma propusemos realizar uma pesquisa em nosso campo de atuação, que proporcionasse um norte para um trabalho com perspectivas de mudança da realidade de nossa área.

Segundo González (2018, p. 07) a Educação Física está vivendo um momento de hiato, no qual predomina bem mais os “discursos” sobre a Educação Física do que nas práticas escolares. Muitas vezes, tem-se a impressão que as estratégias de ensino estão defasadas, que as metodologias adotadas não fazem mais sentido, provocando a desmotivação de estudantes e professores. Conforme Fontana e Cordenonsi (2015 apud GEWEHR, 2016, p.41) “isso ocorre devido aos métodos utilizados que não ‘prendem’ mais a atenção dos alunos, nem instigam a discussão e formação de novos conhecimentos”.

A Educação Física se encontra entre o *não mais* e o *ainda não*, em meio a uma prática docente na qual não se acredita mais, e outra que se têm dificuldades em formular com clareza e desenvolver satisfatoriamente (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, 2010 apud GONZÁLEZ, 2018, p. 07).

No processo de ruptura com as concepções tradicionais da área que centralizava sua forma de trabalho no ensino do esporte, numa perspectiva do rendimento e/ou desenvolvimento das aptidões físicas na perspectiva da saúde, - uma prática sem muito espaço para outras práticas corporais que também fazem parte do conjunto de conhecimentos da nossa área -, surge um movimento “renovador” da Educação Física que busca pensar e desenvolver uma prática docente caracterizada pelo empenho de ensinar conteúdos específicos desta disciplina em prol da formação de “indivíduos dotados de capacidade crítica em condições de agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento e auxiliar na formação de sujeitos

¹ Debates e estudos realizados na primeira disciplina Problemáticas da Educação Física Escolar no curso de pós-graduação – Mestrado profissional em Educação Física Escolar em Rede Nacional – ProEF em 2018.

políticos, munindo-os de ferramentas que auxiliem no exercício da cidadania” (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2010, p. 12).

Desta forma, evidenciou-se um movimento em direção a uma mudança na área da EF escolar, na condição de disciplina e não mais como atividade escolar, compreendendo-se como uma disciplina que trata de “uma dimensão da cultura e que temos uma responsabilidade com o conhecimento produzido em torno dela, algo, portanto, que vai muito além do ‘exercitar-se’” (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2010, p. 12), ou seja, uma disciplina escolar com conhecimentos significativos que devem ser pensados e bem desenvolvidos, e não apenas um momento de reprodução ou imitação do que existe fora das escolas, principalmente, na lógica das práticas corporais esportivizadas.

Diante desta nova realidade da EF escolar abre-se o espaço para o desenvolvimento de diversos conjuntos de conhecimentos que compõem a Cultura Corporal (CC)², surgindo possibilidades do se-movimentar oportunizando-se aos indivíduos “o aprofundamento do conhecimento do próprio corpo, sua capacidade de realizar movimentos e de relacionar-se corporalmente com as dimensões espaço-temporal do ambiente físico” (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2010, p. 14). Nesta direção e buscando ampliar o conjunto de conhecimentos que fazem parte da disciplina de EF escolar, procurei ampliar tais conhecimentos com meus estudantes através dos conteúdos das Práticas Corporais Circenses (PCCs) explorando “novas experiências” corporais que até então não faziam parte da minha prática pedagógica.

Com o intuito de possibilitar a inserção das PCCs no âmbito escolar, nas minhas aulas de EF, iniciei no ano de 2009 um projeto sobre o circo, tendo em vista a ampliação dos conhecimentos da cultura corporal através de uma experiência lúdica. Inicialmente, este projeto tinha como objetivo principal a possibilidade dos estudantes conhecerem melhor a dinâmica de uma apresentação circense. A apresentação baseou-se apenas em esquetes de palhaços e brincadeiras cantadas relacionadas ao tema. Naquele ano, desenvolvido em caráter experimental, o projeto

² Na perspectiva trabalhada pelo Coletivo de Autores (1992, p. 38) uma reflexão sobre a cultura corporal, “busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esportes, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como forma de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas”.

não possibilitava a participação efetiva dos alunos na elaboração e realização das apresentações.

Posteriormente, no ano de 2011, consegui ampliar este trabalho para que os estudantes pudessem coparticipar deste processo. Para isso, foram desenvolvidas práticas pedagógicas nas quais os estudantes pudessem vivenciar os principais personagens circenses e suas habilidades corporais específicas. Esta participação ampliou novas oportunidades para o crescimento do projeto para o ano seguinte, com a participação mais efetiva dos estudantes na construção, elaboração e realização das atividades circenses.

No ano de 2014, 2016 e 2019 pudemos realizar um trabalho pedagógico mais sistematizado e um “espetáculo circense” com a efetiva participação dos estudantes no desenvolvimento do evento, obtendo ótima apreciação pela comunidade escolar. Esta experiência com as PCCs pôde ser reconhecida como uma prática pedagógica significativa, na qual este “espetáculo circense” passou a fazer parte do projeto político pedagógico da escola.

Estas práticas corporais buscavam potencialidades criativas dos estudantes, não somente o desenvolvimento corporal, mas a oportunidade de reconhecer e assimilar conhecimentos que digam respeito à produção sociocultural do homem, despertando uma postura crítica deste contexto, desta pluralidade cultural. Toda esta experiência com este componente curricular das PCCs foi desenvolvido no município de Goiânia em uma escola pública, com estudantes do Ensino Fundamental I – Ciclo I (estudantes de 5 a 8 anos).

Diante destas experiências pedagógicas, pretendo ampliar cada vez mais este universo de conhecimentos e contribuir para a formação dos estudantes, expandindo novas possibilidades de gestos, ações e práticas humanas, estimulando um olhar, uma postura e um comportamento crítico. E, como um dos critérios de pesquisa neste processo de pós-graduação (Programa de Mestrado Profissional em Rede em Educação Física – ProEF) é a condição de pesquisar nossa própria realidade profissional, pensei em aprofundar mais neste universo das PCCs. E, refletindo sobre minhas experiências com as PCCs e a organização/realização de um “espetáculo circense” no meu contexto escolar, pude perceber que a beleza e magia do circo conseguem encantar bastante meus estudantes, devido à sua representatividade do impossível, do extraordinário, do visual extravagante e do

“novo”. Segundo Ramos (2016) as PCCs são conhecimentos da cultura corporal com um alto potencial de transformação da EF.

Elas podem ser utilizadas como conteúdos das aulas pelo fato de colaborarem para o desenvolvimento integral dos alunos, por possuírem na sua essência a liberdade de movimentos, a criatividade, a expressão corporal. Essas características são capazes de contribuir para aulas mais inclusivas, sensíveis, reflexivas e críticas uma vez que trazem sentidos e significados condizentes com a realidade sociocultural dos alunos que terão, assim, melhores condições para se posicionarem a favor das classes sociais menos favorecidas (RAMOS, 2016, p.16).

Infelizmente, sabemos que a grande maioria destes estudantes nunca foi ao circo pessoalmente vivenciar esta experiência cultural e, também, podemos destacar que a maioria tem contato com as PCCs apenas através da mídia (chamadas do circo que está se apresentando na cidade, programas de televisão, novelas, livros infantis, desenhos, filmes, etc.). Assim, partindo da ideia de que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs)³ atravessam as práticas corporais na atualidade de diferentes modos e que esse processo não deveria ficar a margem das problematizações da EF escolar surgiu-me o questionamento: É possível tratar pedagogicamente as Práticas Corporais Circenses articuladas com os princípios da Mídia-Educação (ME) nas aulas de Educação Física escolar do ensino fundamental? Vejo tal questionamento de suma importância para o bom desenvolvimento da minha prática pedagógica, e também como subsídios a outros profissionais da área para compreendermos e refletirmos sobre o trato pedagógico com os conteúdos das PCCs articulados aos princípios da ME. Segundo CARVALHO JUNIOR (2015):

Com a chegada das tecnologias surgem novos hábitos, costumes, necessidades de aprendizados que se somam aos anteriores. Novos termos e fenômenos passam fazer parte do aprendizado e discussão do currículo da EFE como, por exemplo, o ciberespaço, a cibercultura corporal, os ciberatletas, entre outros são importantes de serem abordados nas aulas (CARVALHO JUNIOR, 2015, p.12).

Carlan, Kunz e Fensterseifer (2012, p.70) destacam que “a prévia elaboração do componente curricular e o compromisso permanente de (re) avaliá-lo são exigência e condição didático-pedagógico para o professor”. Não um “aplicador” de conhecimentos, mas um protagonista, ou seja, ressignificar uma prática pedagógica

³ Aqui estamos utilizando-se do termo Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação/TDICs, pois estamos considerando a aplicação de elementos digitais no antigo conceito de Tecnologias de Informação e Comunicação/TICs.

sobre estes conhecimentos perpassa por uma reavaliação do que vem sendo realizado na busca de superação de desafios, e até de dar espaço para que os agentes produtores deste conhecimento possam se posicionar diante do que vem sendo construído e transformado.

Quando se questiona sobre, como estão sendo desenvolvidas as PCCs nas aulas de EF escolar e sua contribuição na formação de sujeitos históricos-crítico. Respostas podem ser evidenciadas nos estudos de Duprat (2007), Bortoleto (2008), e Ramos (2016) que já foram realizados sobre o tema no campo acadêmico da EF. Tais pesquisas relatam experiências de práticas pedagógicas na EF escolar, abordando o trato com as PCCs como “conteúdo para a aprendizagem” da cultura corporal, ou seja, experiências que buscam consolidar ações para a construção de uma proposta pedagógica com foco na análise de conhecimentos de nossa CC.

Sem encontrar artigos e estudos que fizessem uma articulação dos conhecimentos das PCCs com os princípios da ME, busco contribuir para a intervenção no contexto escolar de uma “atuação docente inovadora” propondo uma pesquisa sobre as PCCs nas aulas de EF escolar, explorando o ensino destas práticas articulado aos princípios da ME.

Acreditamos que esta intervenção em um contexto escolar possui relevância na diversificação das práticas corporais, ao contrário da predominância dos conteúdos do esporte de forma hegemônica, proporcionando uma ampliação dos conhecimentos das manifestações da CC. Assim como, promover uma prática pedagógica compromissada com os princípios da ME frente aos desafios das TDICs na atualidade, contribuindo para uma EF escolar significativa, criativa, crítica e reflexiva.

1.1. OBJETIVOS

Objetivo Geral: Elaborar, Desenvolver e Analisar uma sequência didática para o ensino das Práticas Corporais Circenses articulada com os princípios da Mídia-Educação em aulas de Educação Física para o ensino fundamental.

Objetivos Específicos

- Produzir uma Sequência Didática significativa sobre as Práticas Corporais Circenses articulada aos princípios da Mídia-Educação;
- Explicitar e analisar os procedimentos e estratégias metodológicas que servirão como parâmetro para o ensino das Práticas Corporais Circenses na relação com a Mídia-Educação nas aulas de Educação Física escolar;
- Apresentar e analisar os elementos simbólicos e técnicos que compuseram a proposta de ensino das Práticas Corporais Circenses na relação com a Mídia-Educação;

1.2. HIPÓTESE

Espera-se que esta intervenção didático-pedagógica com a Sequência Didática de Práticas Corporais Circenses atrelada aos princípios da Mídia-Educação nas aulas de Educação Física escolar favoreça uma apropriação crítica, criativa e produtiva dos estudantes acerca dessa prática na atualidade.

2. PRÁTICAS CORPORAIS CIRCENSES

Como já aconteceu com outras práticas corporais, como o esporte e a dança, “[...] o circo deixou de ser uma atividade unicamente profissional (corpo espetáculo – um meio de trabalho)” (DUPRAT; BORTOLETO, 2007, p.175), deixando de ser um saber apenas transmitido pelos artistas circenses (Circo-Família), passando a ser praticado e difundindo em vários ambientes de aprendizagem como lazer-recreação, fins educativos e sociais.

Entendendo a escola como um dos principais lugares de ensino-aprendizagem e produção da cultura, destacamos as PCCs como parte das manifestações da CC, que merecem o seu devido espaço na formação do estudante. Para isso, o educador deve ser capaz de “[...] analisar, compreender, descrever e sistematizar qualquer atividade da cultura corporal” (GALLARDO, 2003, p. 16-17 apud DUPRAT 2007, p. 53), neste caso as PCCs.

Por que trabalhar as PCCs no contexto escolar? Este e outros questionamentos quanto à relevância de se desenvolver uma prática pedagógica sobre os conhecimentos das PCCs já foram abordados por outros autores como Duprat (2007), Bortoleto (2008) e Ramos (2016). Mas, que contribuições esta prática pedagógica das PCCs podem trazer aos alunos no ambiente escolar? Vejamos um destaque do estudo de Ramos (2016):

Entendemos que as artes circenses colaboram para desenvolvimento integral dos seus praticantes, pois elas valorizam a ludicidade, a subjetividade, a autonomia, a expressão corporal, a criatividade, entre outras variadas e ricas experiências socioculturais e motoras. No entanto, para alcançar tais objetivos, os professores devem posicionar-se de forma crítica e reflexiva, compreendendo bem a função da Educação Física e defendendo sua legitimidade dentro do ambiente escolar, não apenas como sinônima de esportes, mas, sim, enquanto disciplina que estuda a cultura corporal a partir de jogos, lutas, ginástica, mímicas, artes circenses, entre outras atividades (RAMOS, 2016, p.13).

Segundo Duprat (2007, p. 47) “[...] o circo é considerado um fenômeno multidisciplinar, o qual muitos profissionais observam e analisam-no a partir de um particular ponto de vista”, e no contexto escolar o professor deve observar como esta manifestação se desenvolve e que conhecimentos podem ser adequados metodologicamente diante das “diversidades escolares”.

Bortoleto, Pinheiro e Prodócimo (2011, p. 13) acreditam que a inclusão das

PCCs nas escolas representa, “[...] o reconhecimento do circo como parte do patrimônio cultural e, portanto, conteúdo pertinente à escola”. Desta forma, podemos ver que existem estudos que já justificam “[...] a inclusão deste conhecimento no universo educativo como um conteúdo pertinente. Mais especificamente, como um conteúdo do professor de Educação Física, responsável por ofertar os conhecimentos da Cultura Corporal” (COLETIVO DE AUTORES, 1992 apud DUPRAT; BORTOLETO, 2007, p.175).

O circo constitui-se como parte integrante da produção cultural e artística. Ao longo de diversos séculos, ele influenciou modos de produzir, modos de agir e modos de fazer parte, caracterizando-se como um fenômeno sociocultural. Apenas por este motivo, deveria ser necessária sua inclusão no âmbito educacional, mas se por inúmeros motivos isto ainda não ocorreu, cabe a nós, educadores, atentarmos para este conhecimento, que de maneira geral se encaixa como uma “luva” ao último princípio exposto acima, sendo legitimado a fazer parte dos projetos político-pedagógicos das escolas (DUPRAT, 2007, p. 50-51).

Darido (2012), também, propõe uma abordagem que busque trabalhar as PCCs na escola contemplando as temáticas dos Temas Transversais, destacando a Pluralidade Cultural, devido à “[...] grande variedade de atrações e pelo rico campo de referências culturais das quais se apodera” (DARIDO, 2012, p. 77), abordagem que possuí meu grande apreço e admiração. Para tanto, é importante que o professor entenda e identifique a complexidade de códigos que envolvem o circo para ofertar este conhecimento aos seus estudantes, possibilitando uma análise crítica dele, de maneira consciente e ativa.

O universo da cultura corporal de movimento, materializado em suas mais diversas práticas corporais, encerra um conjunto riquíssimo e diversificado de saberes. Desse modo é fundamental que a Educação Física escolar aborde esse conjunto de conhecimentos nas aulas já que é o componente curricular que se ocupa, de forma específica, dessa dimensão cultural. Sendo esses saberes indispensáveis para que o aluno potencialize a compreensão da realidade em que está inserido e qualifique a sua participação no mundo social. Não possibilitar o acesso a esses conhecimentos é perder a oportunidade de enriquecer a vida dos alunos (DARIDO; GONZÁLEZ; GINCIENE, 2018, p. 05).

Para isso, o professor deverá identificar quais são os conhecimentos circenses mais adequados a serem tratados na escola, estabelecendo uma mediação com os estudantes neste processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, nesta perspectiva, proporcionando “[...] o contato das crianças com a cultura

corporal existente no circo, em um nível de exigência elementar, destacando as potencialidades expressivas e criativas, além dos aspectos lúdicos desta prática” (DUPRAT; BORTOLETO, 2007, p.179).

De acordo com Bortoleto (2008 apud CAMARÊS; ANTUNES, 2012, p. 02) “[...] as atividades circenses são divididas por unidades didáticas pedagógicas que facilitam o desenvolvimento teórico e prático dos conteúdos para uma melhor organização dos mesmos”, uma prática pedagogia estruturada e imersa na essência dessas manifestações corporais. Uma prática pedagógica situada na vivência e na prática das atividades propostas, pois nosso interesse pedagógico não está centrado unicamente no conhecimento técnico dos conteúdos, mas numa valorização das representatividades das manifestações histórico-culturais destas práticas. Veja a organização das unidades didáticas, organizada por Duprat e Bortoleto (2007, p.178):

QUADRO 1 – CLASSIFICAÇÃO DAS MODALIDADES CIRCENSES DE ACORDO COM AS AÇÕES MOTORAS GERAIS

Acrobacias	Aéreas	Diferentes modalidades de trapézio, tecido, lira, quadrante, corda.
	Corpóreas	De chão (solo), duplas, trios e grupos, banquinas, mastro chinês, contorcionismo, jogos icários.
	Trampolim	Trampolim acrobático; mini-tramp; báscula russa; maca russa.
Manipulações	de objetos	Malabares (bolas, claves, devil stick, diabolô, caixas, com fogo), swing (claves e bastões), tranca, contato, ilusionismo, prestidigitação, mágica, faquirismo, fantoches e ventriloquia.
Equilíbrios	de objetos	Claves, bastões, antipodismo.
	sobre objetos	Perna-de-pau, monociclo, arame, corda bamba, bicicleta, rolo americano (rola-rola).
	acrobáticos	Paradismo (chão e mão-jotas), mão a mão (duplas, trios e grupos), jogos icários.
Encenação	Artes corporais	Arte cênica, dança, música.
	Palhaço	Diferentes técnicas e estilos

Fonte: DUPRAT, 2007

Ao trabalhar os aspectos técnicos e lúdicos das PCCs lançamos mão de uma prática pedagógica, também, elaborada por Bortoleto (2006 apud BORTOLETO, PINHEIRO, PRODÓCIMO, 2010, p. 169), que se utiliza dos **Jogos Circenses**, que ele dividiu em quatro distintas categorias: **Jogos Malabarísticos, Jogos Clownescos, Jogos Funambulescos e Jogos Acrobáticos**. “Os jogos Circenses nada mais são que situações ludomotrizes adaptadas ou criadas com base nos movimentos exigidos nas atividades circenses” (BORTOLETO, PINHEIRO, PRODÓCIMO, 2010, p. 169), desenvolvendo seu caráter Arrebatador, a possibilidade de Experimentação e a situação de Incerteza que permeiam o jogo.

Desta forma, trabalhamos com as PCCs centradas no aspecto da ludicidade, proporcionando além do contato dos estudantes com a cultura corporal do circo, também, uma aprendizagem prazerosa e significativa. O uso dos Jogos Circenses pôde proporcionar: integração dos estudantes em uma atividade cooperativa; possibilidades de experimentar novas práticas corporais; possibilidade de repetição de gestos de forma agradável por ser significativa.

O nosso objetivo, enquanto professores, é oferecer aos alunos um amplo leque de possibilidades, que lhes permitam vivenciar parte das modalidades circenses no espaço escolar e, assim, conhecer alguns aspectos desta cultura secular. E para introduzir este conteúdo no espaço escolar com êxito e segurança, faz-se necessário a “flexibilização” e a “adequação” dos saberes circenses e das suas tradições – especialmente as pedagógicas. Assim, buscamos um processo de ensino/aprendizagem prazeroso, criando o gosto pela atividade e partir de propostas lúdicas, focadas no prazer pela prática e não nas regras ou nas exigências técnicas (DUPRAT, BARRAGÁN, BORTOLETO, 2014, p.125).

A relação das PCCs com a escola “[...] apresenta-se não como uma possibilidade de formação de artistas, mas como uma oportunidade de vivência, de experiência, de descoberta de novas formas de expressão e de conhecimento, inspirados na linguagem artística circense” (BORTOLETO, PINHEIRO, PRODÓCIMO, 2011, p. 13). Assim, devemos considerar que as PCCs podem contribuir de maneira significativa para formação sociocultural dos sujeitos envolvidos neste processo de maneira consciente, criativa e ativa. Assim como argumenta Darido (2012):

Levar os alunos a refletir que todos estão usufruindo o mesmo direito à educação, mas nem por isso precisam ser iguais. Além disso, reconhecer seus limites e possibilidades e os dos outros. Essa reflexão pode levar os alunos a expressar mais facilmente sentimentos e emoções, admitindo dúvidas sem medo de serem ridicularizados (DARIDO, 2012, p.21).

O Circo, como dito antes, é um fenômeno cultural antigo, existente desde a Antiguidade, e que é atualmente compreendido como patrimônio cultural (DUPRAT, 2007). No entanto, o circo como toda prática social se organiza de acordo com sua época, de modo que, desde suas primeiras incursões

[...] sempre buscou influências em todas as linguagens e nos avanços tecnológicos de sua época, assim como nos assuntos importantes para a sociedade naquele momento histórico. Ou seja, o circo está como sempre esteve, ou é hoje como sempre foi: um devorador de novidades, um espelho da sociedade na qual aquele circo está inserido, um observador atento à história que corre com ele. Sempre moderno, sempre contemporâneo, sempre em transformação (MATHEUS, s/d apud DUPRAT, 2007, p. 44-45).

Dentro desta lógica, o surgimento do cinema e da televisão e, posteriormente, das TDICS, que impactaram diferentes dimensões da vida social, também, provocou reações no modo de ser do circo, que assim como em outras épocas precisou se reorganizar e inovar para manter-se atuante e atrativo, para exemplificar, é possível destacar a presença na atualidade do uso de hologramas pelo *Circus Roncalli*⁴ e a presença de personagens da mídia nos circos *Le Cirque Amar*⁵ e *Circo Miller*⁶.

Sobre os processos de mudanças que envolvem a prática dos artistas circenses Silva (2011 apud SILVEIRA, 2013, p. 34) vai dizer que “Em algo os novos artistas do circo não diferem do que havia antes deles: são exatamente iguais aos seus antepassados, são produtores do novo o tempo todo. Ter como característica a contemporaneidade – em sua expressão estética, artística e tecnológica, não é uma novidade, é constitutivo”.

Sob este olhar, a relação dos artistas circenses com as TDICs e com a mídia não é apenas consequência inevitável da lógica de organização social atual e que,

⁴ Informação disponível em: <<https://www.smithsonianmag.com/smart-news/german-circus-uses-stunning-holograms-instead-live-animal-performers-180972376/>> Acessado em: 09/09/2020.

⁵ Informação disponível em: <<http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2016/10/transformers-bumblebee-e-grande-atracao-do-le-cirque-amar-em-natal.html>> Acessado em: 09/09/2020.

⁶ Informação disponível em: <<http://www.saoroquenoticias.com.br/noticia.asp?idnoticia=27010>> Acessado em: 09/09/2020.

por sua vez, tende a produzir uma perda de identidade cultural. O que está acontecendo, a adaptação e a inovação, é inerente à própria história do circo.

Neste sentido, compreende-se que o ensino das PCCs na EF escolar deve considerar este aspecto que lhe é constitutivo – a contemporaneidade, incluindo assim no trato pedagógico as imbricações do hoje com a mídia e com as TDICs.

Entre os estudos recentes (BORTOLETO E SILVA 2017; KRONBAUER E NASCIMENTO, 2013; ONTAÑÓN T, DUPRAT, E BORTOLETO, 2012) que apontam a importância do ensino do Circo, como forma de valorização deste patrimônio cultural e artístico e como conteúdo rico de experiências corporais, não identificou-se trabalhos com a preocupação de problematizar aspectos relacionados à mídia e as TDICs na escola. Desta lacuna, emerge a proposta de desenvolver uma sequência didática acerca de PCCs pautada sobre os princípios da ME (RIVOLTELLA, 2012; FANTIN, 2007, 2008, 2011) e, mais especificamente, na perspectiva ainda recente, mas relevante, que trata da relação entre a EF e a Mídia e que vem sendo chamada de Mídia-Educação (Física) (PIRES, LAZZAROTTI FILHO, LISBÔA, 2012). Entre os estudos e intervenções que abordam a questão da mídia e da cultura corporal na EF escolar nota-se uma prevalência em relação ao conteúdo esportivo, no entanto, o diálogo é passível de ser estendido e realizado com os demais conteúdos do campo da EF, desde que resguardado suas especificidades. Assim, a proposta de sequência didática é um convite para um diálogo pedagógico entre professores e estudantes acerca das relações entre as PCCs, a mídia e as TDICs.

3. MÍDIA-EDUCAÇÃO: NOVOS OLHARES

As TDICs têm sido sucessivamente incorporadas aos mais diversos ambientes da vida cotidiana e cumprem uma função pedagógico-educativa no momento em que disseminam crenças, hábitos, juízos éticos e estéticos, enfim, os mais variados conhecimentos. Do mesmo modo, atualmente, não podemos desconsiderar os avanços tecnológicos da era digital geradores de um novo cenário de cultura da informação e comunicação: o Ciberespaço. Segundo Levy (1999. p. 17) o ciberespaço é “[...] é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material

da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.” Das experiências no ciberespaço emerge a cibercultura que se caracteriza como “[...] o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LEVY, 1999. p. 17). Cabe destacar que a cibercultura não está separada da cultura, o que a diferencia é a operacionalização tecnológica, no entanto, esta operacionalização como vimos implica na incorporação de um novo *modus operandi* que passa a entrelaçar as diferentes esferas do cotidiano, alterando nossa interação com o outro e com o mundo. No entanto, a experiência humana com a mídia e as TDICs não é linear e passiva, pois como já anunciava os estudos de recepção de Orozco (1993) a produção de sentidos acerca de conteúdos midiáticos é resultado de um processo complexo que envolve o cotidiano do receptor e seus contextos de mediação cultural, sendo um destes contextos o cotidiano escolar.

Deste modo, a penetração social da Mídia e das TDICs, deveria fazer com que todo professor procurasse analisar e refletir melhor sobre o papel formativo que apresentam, favorecendo uma apropriação reflexiva e, também, criativa por parte dos estudantes acerca das transformações que estão em processo na sociedade atual. De modo que, o uso de novas tecnologias “[...] deve sempre resultar de um processo de reflexão sobre seu significado, seu impacto e seus efeitos, pois somente incorporar novos meios, ferramentas e instrumentos nas escolas não assegura inovação pedagógica” (GARCIA, 2002, p. 20 apud GEWEHR, 2016, p.43).

Segundo Kenski (2012 apud GEWEHR, 2016, p.24) “[...] a ampliação e o uso de determinadas tecnologias se sobressaem à cultura existente, e transforma o comportamento individual e coletivo”, assim precisamos considerar o desenvolvimento tecnológico dos discursos midiáticos e das TDICs acerca da diversidade cultural, sobretudo, a cultura corporal, fazendo-se necessário que estejamos preparados para melhor analisar e interagir com as mudanças que delas decorrem. Diante desta realidade da sociedade contemporânea, Betti (2003), analisando que cabe à Educação Física ‘introduzir e integrar’ o aluno na cultura corporal de movimento há que se considerar que:

[...] o consumo de informações e imagens provenientes da mídia faz parte da cultura corporal de movimento contemporânea, e, portanto não pode ser ignorada, pelo contrário, deve ser objeto e meio de educação, visando instrumentalizar o aluno para manter uma relação crítica e criativa com as mídias (BETTI, 2003. p. 97-98).

Se considerarmos que os meios de comunicação e as informações produzem impacto na sociedade, não podemos excluir a prática educativa dessa questão. Desta forma, a educação, em sentido amplo, envolve processos formais e não formais de ensino e aprendizagem, podendo acontecer na escola, nas instituições religiosas, no ambiente familiar, etc., em todos os espaços que possibilitem as relações e o convívio entre os indivíduos. A escola “[...] precisa ser investigada enquanto um problema comunicacional, pois instrumentais teóricos e tecnológicos da comunicação são indispensáveis numa abordagem educativa que pretenda dar conta do cidadão do futuro” (GAIA, 2001. p.36-37).

O professor que não se atualizar e acompanhar as transformações deste mundo midiático poderá ficar defasado no atual contexto pedagógico, tendo dificuldades de entender a realidade desta nova geração, tornando-se obsoleto na sua prática pedagógica. “A forma como cada um pode descobrir alternativas não tem receita pronta, mas as pesquisas realizadas na área indicam que são fundamentais o planejamento prévio e a definição de metas, de modo que seja possível, a partir daí, estimular a criatividade e a participação dos alunos” (GAIA, 2001, p.37).

A escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente a escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sócias e regionais que o acesso à desigualdade a estas máquinas está gerando (BELLONI, 2001. p.10).

Atualmente, a maioria das pessoas não consegue imaginar suas rotinas sem as facilidades e interações proporcionadas pelas TDICs, destacando aqui, sobretudo, a internet e dispositivos móveis digitais. O exercício de leitura crítica e criativa da mídia e do consumo das TDICs deve estar presente na escola e, se a mídia já trata o estudante, desde a infância, como consumidor, é importante que a escola o prepare antes de tudo para ser cidadão.

O uso das TDICs “[...] sozinha não potencializa a aprendizagem se não for aliada à prática pedagógica do professor” (COSTA, 2011, p. 88 apud LOPES; PIMENTA, 2017, p.59), mediando à relação estudante, tecnologia e conhecimento.

Surge assim, uma necessidade de formação das novas gerações para além da compreensão e uso das TDICs, mas que também seja capaz de formar cidadãos capacitados para reconhecer o papel da tecnologia como promotora da expressão de opiniões individuais e da criatividade pessoal, ou seja, formar cidadãos produtores de mídia.

A formação escolar em mídia-educação, além de visar a um sujeito crítico, reflexivo, que saiba compreender como se dão os processos da mídia, também deve ser capaz de formar cidadãos produtores de mídia, ainda mais se consideramos as possibilidades das TICs, em especial a internet (SOUZA; SILVA; PIRES, 2009, p.06).

Os jovens estão divulgando informações constantemente nas redes sociais sobre diferentes assuntos, o que torna fundamental a problematização da formação ética e estética na produção de conhecimento com as TDICs, visto que estes conhecimentos passam a permanecer na rede e podem impactar sua vida e de outros no momento ou no futuro, com impacto que pode variar geograficamente do local ao global. Sendo assim, não se trata apenas de uma educação para uma análise crítica dos conteúdos midiáticos, mas também de uma educação para a produção crítica de conteúdos, ou seja, “a tarefa da mídia-educação é educar produtores, e não só receptores críticos” (RIVOLTELLA, 2012, p.26).

Existe uma necessidade de se desenvolver uma prática pedagógica centrada na ME, principalmente pensando na face quase onipresente da mídia e das TDICs na vida social, em particular das novas gerações, proporcionando competências fundamentais para o exercício da cidadania. Uma geração que seja capaz de compreender criticamente os fenômenos de comunicação e valorizar as diversidades culturais, através de uma participação ativa e capacitada para utilizarem-se das linguagens da mídia.

Em síntese o que se propõe a partir desse conceito é o uso da mídia como uma possibilidade de diálogo crítico e criativo com a cultura, entendendo-a como forma de expressão e produção cultural, como objeto de análise e reflexão sobre seus produtos, mensagens e discursos e como agente de socialização e de promoção da cidadania (SOUZA; SILVA; PIRES, 2009, p.06).

A ME “é uma área de caráter multidisciplinar que foca em reflexões e análise crítica a respeito da relação entre elementos do processo de comunicação – os

produtores, o processo produtivo, a recepção das mensagens, entre outros” (CERIGATTO, 2019, p. 47), fazendo-se importante desenvolver estratégias de ensino que busquem preparar os indivíduos para melhor proveito da mídia e das TDICs não apenas como consumidores, mas como cidadãos críticos, criativos e éticos. Segundo Bévort e Belloni (2009, p.1098-1099):

As definições mais atuais de mídia-educação se referem, de um lado, à *inclusão digital*, ou seja, à apropriação dos modos de operar estas ‘máquinas maravilhosas que abrem as portas do mundo encantado da rede mundial de computadores, possibilitando a todos se tornarem produtores de mensagens midiáticas; e, de outro, às dimensões de *objeto de estudo*, antiga ‘leitura crítica’ de mensagens agora ampliada, e de *ferramenta pedagógica*, que diz respeito a seu uso em situações de aprendizagem, isto é, à integração aos processos educacionais (BÉVORT; BELLONI, 2009, p.1098-1099).

Tomando como pano de fundo esse contexto social, e considerando essas transformações acerca dos novos valores que a humanidade experimenta, é necessário aprofundar um pouco mais o debate sobre o papel da escola e da educação na sociedade contemporânea diante da mídia e das TDICs, ou seja, “a meta é que atividades de mídia-educação façam parte de ações regulares, integradas aos currículos – quando é promovida pela escola” (CERIGATTO, 2019, p. 48).

Portanto, é fundamental para uma atualização das propostas pedagógicas da EF escolar, tratar de interpretar o discurso da mídia sobre nossa CC, buscando decifrar os sentidos presentes, possibilitando aos estudantes refletir e se expressar crítica e criativamente sobre a relação mídia e Cultura Corporal no campo escolar. Segundo Cerigatto (2019, p.64), as “atividades de mídia-educação fortalecem a cidadania, já que permitem o exercício de cidadão ao se apropriar criticamente da mídia”.

Neste contexto, organizamos e sistematizamos uma proposta de sequência didática pedagógica, com conhecimentos das PCCs articulada aos princípios da ME. Quando destacamos que a proposta será articulada aos princípios da ME, estamos pensando em uma educação Com, Para e Através da mídia, compreendendo a “mídia não só como uma ferramenta, mas, sobretudo, como um conjunto de formas e trabalhos culturais” (RIVOLTELLA, 2012, p.23). Desta maneira, partimos de três contextos: a) **Uma educação Com a mídia (Metodológico)**, considerando-a como

um instrumento de apoio à prática pedagógica do professor, que diz respeito ao uso da comunicação e suas tecnologias em situações de aprendizagem; b) **Uma educação Para a mídia (Crítico)**, onde a ela torna-se objeto de estudo. Um trabalho que busca uma assimilação crítica sobre os conteúdos midiáticos e que para isso foca no desenvolvimento das capacidades de compreensão, interpretação e avaliação dos estudantes em relação a mídia; c) **Uma educação Através da mídia (Produtivo)**, desenvolvendo a apropriação e operação das TDICs, proporcionando uma capacidade de produção criativa, crítica e ética (Produtores Críticos de conteúdos) com os estudantes (RIVOLTELLA, 2012; FANTIN, 2007, 2008, 2011).

O mundo evoluiu e todas as suas dimensões acompanham a evolução. Cabe aos professores entenderem as novas perspectivas e as mudanças ocorridas para saberem lidar criticamente com o “novo”, caminhando junto à modernização do mundo e suas dimensões, buscando aprender, manusear as novas ferramentas e tecnologias, socializar-se e dominar tais ferramentas de comunicação, levando as mudanças e novidades tecnológicas do mundo para a área educacional, inserindo e orientando os alunos na utilização de tais ferramentas e as utilizando a favor do ensino (CARVALHO JUNIOR, 2015, p.08).

4. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual do município de Goiânia/GO, na região central da cidade, cujo critério utilizado para a escolha do campo de pesquisa levou em consideração o fato de estar atuando nesta escola, contemplando um dos requisitos do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) caracterizado por professores que atuam no ensino da EF em diferentes etapas da escolarização em busca de aportes técnico-científicos para melhor proceder às suas práticas profissionais, e o tipo de pesquisa que foi realizada, uma pesquisa de intervenção.

A Escola trabalha com o Ensino Fundamental fase I e II. No turno matutino a escola oferece apenas o Ensino Fundamental fase II, já no turno vespertino, ela oferece apenas o Ensino Fundamental fase I. A Escola é acostumada a receber grupos de pesquisas e alunos de estágio em EF há alguns anos, sendo importante destacar que as pesquisas não alteram a rotina das práticas já desenvolvidas na escola.

Como nossa intervenção iria lançar mão do uso de recursos tecnológicos para a pesquisa é importante compreendermos como eles estão presentes na Escola. A realidade da Escola quanto aos recursos tecnológicos que nela se apresentam não se difere muito de outras realidades escolares de instituições públicas, destacando aqui a escassez quanto aos recursos.

Dentre os recursos tecnológicos presentes na instituição podemos citar: uma televisão de tela plana com entrada HDMI; um aparelho de DVD; dois notebooks com entrada HDMI; duas caixas de som; um computador de mesa com acesso à internet (este está presente na biblioteca da Escola para pesquisas, pois ela não possui uma sala de informática); e dois microfones sem fio; Importante destacar que a Escola possui acesso a internet, mas esta é de uso exclusivo da Secretaria e Coordenação Pedagógica, e o uso da senha via WiFi é restrito aos funcionários da Escola, ou seja, o único acesso dos estudantes à internet seria pelo computador presente na biblioteca, principalmente, para pesquisas.

A escolha das TDICs a serem usadas na intervenção levou em consideração os recursos tecnológicos existentes na Escola, a realidade da comunidade escolar e o conteúdo das Práticas Corporais Circenses a serem desenvolvidos. Abaixo destaca-se as TDICs utilizadas na pesquisa e a intencionalidade do seu uso na intervenção pedagógica.

Aparelho de som (com o recurso de reprodução de músicas no formato MP3). Tal recurso possibilitou a reprodução de músicas durante todas as aulas desta intervenção, com a intenção de promover a descontração e diversão próprias da experiência circense durante as atividades de ensino.

Televisão e Notebook (com entrada HDMI). Utilizadas em algumas atividades expositivas em sala de aula com a intenção de introduzir novos temas e discussões referentes às Práticas Corporais Circenses por meio da projeção de imagens e pequenos vídeos, e para a exposição artística das produções digitais dos estudantes. Ainda que o uso dessas tecnologias para atividades expositivas não seja novidade é preciso reconhecer que se constituem recursos de mais fácil acesso nas escolas brasileiras, que possuem ainda significativa aderência junto à juventude, e que facilitam a exemplificações e/ou as problematizações docentes nas aulas.

Computador de Mesa (conectado a internet com os conteúdos propostos para a turma e com programas de edições de imagens e vídeos). A intenção foi

disponibilizar uma opção alternativa aos estudantes que não tinham acesso ao smartphone e/ou a internet para a realização das tarefas escolares em casa, de modo que pudessem realiza-las na escola, com a finalidade de minimizar os prejuízos em relação aprendizagem que a falta de acesso poderia ocasionar.

Smartphone. Recurso utilizado em quase todas as aulas com a intenção de possibilitar aos estudantes o registro de fotos, de áudios e de vídeos durante as atividades e a interação com aplicativos ligados a temática Circense (Ultimate Juggling, VR City View Rope Crossing, Palhaço Falante, etc.) com aplicativos de edição de imagem (Pixaloo, Lomotif, InShot, KineMaster, Reverse, etc.), e com aplicativos de finalidades diversas (Whatsapp, Leitor de QR Code, Simulador de Realidade Virtual).

Os critérios utilizados para o maior uso do Smartphone entre as TDICs nas aulas foram: **as Práticas Corporais Circenses digitais; o Caráter Pedagógico; a Aquisição e Afinidade; e a Interatividade;**

Os sujeitos da pesquisa foram os estudantes de uma turma de oitavo ano desta escola. Como critério levou-se em consideração a experiência desta turma com atividades já desenvolvidas nos anos anteriores, principalmente do conteúdo de Práticas Corporais Circenses (PCCs), conhecimentos necessários para inserção de algumas práticas projetadas para esta intervenção pedagógica.

A pesquisa desenvolvida teve aporte metodológico na ótica da pesquisa qualitativa que, segundo Bogdan e Biklen (1982, apud LÜDKE, 1986, p.13) “[...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”, ou seja, localizando a realidade de forma complexa e contextualizada, dentro de um paradigma sócio crítico. É importante evidenciar que sócio crítico se refere aos trabalhos que têm como base o materialismo dialético, visto que o termo ‘qualitativo’ não dá conta do referencial teórico.

Para isso, lidamos com a tensa relação entre particularidade e universalidade, optando por elementos da pesquisa-ação. Esta modalidade de pesquisa segundo Appolinário (2011, p.146 apud COTTA; DEL-MASSO; SANTOS, 2018, p. 09) tem como ênfase “[...] resolver, através da ação, algum problema coletivo no qual os pesquisadores e sujeitos da pesquisa estejam envolvidos de modo cooperativo e

participativo”. Dentro das modalidades diferentes de pesquisa-ação direcionou-se a intervenção para os princípios de uma pesquisa-ação prática, pois tivemos a intenção de contribuir no desenvolvimento dos estudantes através de mudanças efetivas na prática pedagógica das aulas de EF da Escola para a melhoria da aprendizagem dos educandos. Segundo Grundy (1983 apud TRIPP, 2005, p. 457):

[...] a pesquisa-ação prática é diferente da técnica pelo fato de que o pesquisador escolhe ou projeta as mudanças feitas. Nesse caso, as duas características distintivas são: primeiro, é mais como a prática de um ofício – o artífice pode receber uma ordem, mas o modo como alcança o resultado desejado fica mais por sua conta de sua experiência e de suas ideais –; e segundo, porque o tipo de decisões que ele toma sobre o quê, como e quando fazer são informadas pelas concepções profissionais que tem sobre o que será melhor para seu grupo. Os artífices estabelecem seus próprios critérios para qualidade, beleza, eficácia, durabilidade e assim por diante. Assim, em educação, o pesquisador tem em mira contribuir para o desenvolvimento das crianças, o que significa que serão feitas mudanças para melhorar a aprendizagem e a autoestima de seus alunos, para aumentar interesse, autonomia ou cooperação e assim por diante (GRUNDY, 1983 apud TRIPP, 2005, p. 457).

Este tipo de pesquisa permitiu privilegiar o depoimento e experiência dos estudantes antes, durante e depois das intervenções, visto que tinha-se como intuito a reordenação e planejamento das estratégias e problematizações a serem realizadas durante as intervenções, bem como, na análise das ações realizadas em toda a intervenção. Assim, foi feito uso da Entrevista Semiestruturada para a equipe pedagógica: roteiro de entrevista inicial (Apêndice 1) e roteiro de entrevista final (Apêndice 2); Questionário para os estudantes participantes da pesquisa: questionário inicial (Apêndice 3) e questionário final (Apêndice 4); e pelo Diário de Campo dirigido pelo roteiro de observação (Apêndice 5) como instrumentos de coleta de dados, sendo também considerados como registro de dados para análise dessa pesquisa os materiais produzidos pelos estudantes (redações, atividades, fotos e vídeos) durante as intervenções. Abaixo segue as especificidades de cada forma de registro.

A Entrevista Semiestruturada “[...] se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações” (LÜDKE, 1986. p.34), permitindo a obtenção imediata e corrente de informações, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos, evitando perguntas fechadas com respostas do tipo “sim” ou “não”, buscando respostas discursivas que sirvam como material para a análise. Na

construção deste instrumento foi elaborado um roteiro de entrevista a partir de algumas categorias que contemplem os objetivos da pesquisa. Estas categorias foram construídas *a-priori*⁷, obedecendo à definição de Bracht (1992) sobre os tópicos que devem compor uma pedagogia ou teoria da EF. Para Bracht (1992, p. 42) uma teoria da EF deve:

a) poder fundamentar esta prática no currículo escolar, isto é, precisa dizer a quais necessidades veio atender e da indispensabilidade de sua função, caracterizando assim o seu objeto - ou seja, precisa se defrontar com a pergunta do porque Educação Física na escola, legitimá-la (...); b) desenvolver e apoiar-se numa concepção de currículo, definindo, entre outras coisas, a função da Escola no contexto societal, o saber ou conteúdo de que vai tratar, bem como critérios para a seleção e sistematização destes conteúdos; c) em consonância com os objetivos e as características dos conteúdos, propor e fundamentar uma metodologia do ensino; d) explicitar uma proposta para o problema da avaliação do ensino (BRACHT, 1992, p. 42).

O Questionário foi outro instrumento utilizado para a coleta de dados da pesquisa, sendo constituído de questões abertas versando sobre o tema dela. Este questionário foi aplicado apenas para o grupo de estudantes da turma escolhida para a pesquisa, constituído de um questionário inicial e outro questionário ao final da pesquisa.

No uso do Diário de Campo foram feitos registros que colaboraram na compreensão e esclarecimento de fatos e novas ideias para a pesquisa. Segundo Cotta, Del-Masso e Santos (2018, p. 08 apud MINAYO, 1996, p. 64) “[...] quanto mais ricas forem as anotações nesse diário, maior será o auxílio que oferecerá a descrição e análise do objeto estudado”. São registros que auxiliaram a descrever detalhes ricos de informações antes, durante e depois das práticas realizadas na pesquisa. Para melhor orientação dos registros no diário de campo este foi elaborado a partir das orientações presentes no roteiro de observação.

Os registros produzidos pelos estudantes compõem parte das estratégias pedagógicas utilizadas para a apropriação pelos estudantes do conteúdo das PCCs na interface com ME e, nesse sentido, foram produzidas durante as intervenções. Esses materiais compuseram os dados da pesquisa no intuito de elucidar os

⁷ Segundo Minayo (1994) são categorias estabelecidas **antes** do trabalho de campo, na fase exploratória da pesquisa, compreendidas como **categorias gerais**: “Aqueles estabelecidas antes são conceitos mais gerais e mais abstratos. Esse tipo requer uma fundamentação teórica sólida por parte do pesquisador” (MINAYO, 1994, p. 70).

elementos simbólicos e técnicos experienciados pelos estudantes no decorrer da proposta de ensino.

Cabe destacar que os dados do diário de campo e dos registros produzidos pelos estudantes durante as intervenções apresentam um papel recursivo significativo; já que foram fontes de ação-reflexão-ação durante a proposta de intervenção, favorecendo ao pesquisador aprofundar as questões e demandas próprias dos estudantes.

A análise de dados foi desenvolvida a partir da proposta de Minayo (1994) e Bardin (2011) para organização, classificação e interpretação destes dados. Na ordenação dos dados realizamos um mapeamento com base nas transcrições das gravações, nos dados do diário de campo, dos questionários aplicados e nos registros dos estudantes. Na classificação dos dados: com base em uma fundamentação teórica foi realizado uma análise detalhada deles, levantando interrogações relevantes, de onde foram elencadas as categorias de análise, agora construídas *a-posteriori*⁸. Na análise final foram realizadas articulações entre os referencias teóricos e as categorias de análise, buscando responder aos questionamentos da pesquisa.

Os participantes do estudo foram consultados previamente e caso aceitassem participar do estudo preencheriam e assinariam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para equipe pedagógica (Anexo 1), o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os pais (Anexo 2) e Termo de Anuência Livre e Esclarecido (TALE) para os estudantes (Anexo 3).

Os registros de voz e transcrição (relativos às entrevistas), os registros do diário de campo, as respostas dos questionários aplicados e os registros dos estudantes realizados durante as intervenções nas aulas de EF (textos, atividades, fotos e os vídeos) tiveram como finalidade apenas de registro das problematizações e estratégias metodológicas adotadas para o ensino das PCCs na interface como os princípios da ME, não serão utilizados com outro fim, resguardando os direitos de sigilo de identidade e imagem dos pesquisados. As identidades dos sujeitos investigados foram resguardadas, sendo todos os dados coletados de uso restrito e apenas para fins de análise desta pesquisa, garantindo total anonimato nos

⁸ Segundo Minayo (1994) são categorias estabelecidas **a partir** do trabalho de campo, compreendidas como **categorias específicas**: “[...] as que são formuladas a partir da coleta de dados são mais específicas e mais concretas. (...) visando a classificação dos dados encontrados em seu trabalho de campo” (MINAYO, 1994, p. 70).

relatórios de pesquisa que serão publicizados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por meio do parecer nº 3.521.821.

4.1 PRODUTO

Diante dos vários produtos que são válidos para a conclusão do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, optou-se por elaborar um **E-Book** intitulado ***Práticas Corporais Circenses e Mídia-educação na Educação Física escolar***, que apresenta uma sequência didática para o ensino de Práticas Corporais Circenses articulada aos princípios da Mídia-Educação na Educação Física escolar. Nossa escolha deu-se devido à inexistência de uma proposta pedagógica referente às Práticas Corporais Circenses na interface com a Mídia-Educação.

Para melhor compreensão de como realizamos nossa intervenção na Escola e como se deu o desenvolvimento da nossa sequência didática pedagógica com o ensino das Práticas Corporais Circenses articulada aos princípios da Mídia-Educação na Educação Física escolar iremos destacar abaixo as principais etapas da intervenção que constituíram nosso produto final. Todas as aulas planejadas e executadas se encontram no **E-Book**, mostrando detalhadamente cada passo realizado e propostas pedagógicas desenvolvidas no processo.

QUADRO 2 – ESTRUTURAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PEDAGÓGICA

TEMA	QUANTIDADES DE AULAS	TRABALHO DESENVOLVIDO
Mídia-Educação e as Práticas Corporais Circenses: aulas introdutórias	2 aulas	Compreensão dos princípios da Mídia-Educação; cuidados e condutas com o uso das TDICs e da mídia e consequências do mau uso; e análise das Práticas Corporais Circenses e suas características;

Práticas Corporais Malabarísticas	4 aulas	Malabarismo de lançamento; malabarismo de contato; malabarismo de equilíbrio dinâmico; e malabarismo giroscópico;
Práticas Corporais Funambulescas	4 aulas	Equilíbrio no solo (Equilibrismo Estático); equilíbrio com figuras acrobáticas (Equilibrismo em Grupo); equilibrismo com Objetos e Equipamentos diversos; e Equilibrismo Estático e Dinâmico com cordas;
Práticas Corporais Clownescas	6 aulas	Compreensão da personagem do Palhaço e suas principais características; expressividade corporal e o enfrentando a timidez; montagem de maquiagem, vestimentas e a identidade da personagem; criação de esquetes clownescas; e encenação cênico-cômica em apresentações;
Exposição Artística de Práticas Corporais Circenses	2 aulas	Elaboração, montagem e execução de uma exposição artística de Práticas Corporais Circenses articuladas aos princípios da Mídia-Educação;

4.2 ARTIGOS CIENTÍFICOS

A análise dos dados da pesquisa é apresentada a partir de **dois artigos científicos**. Os artigos têm por finalidade expor as reflexões derivadas da aplicação da Sequência Didática em uma turma de Educação Física escolar pertencente à segunda fase do Ensino Fundamental. Importante observar que os artigos se encontram na formatação de texto exigida pelas Revistas Científicas a que se destinam (Revistas Científicas classificadas nos extratos superiores do Qualis-Capes dá área de Ensino).

No primeiro artigo, intitulado: **Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ensino de Práticas Corporais Circenses na Educação Física escolar**, foram elencadas duas categorias de análise nas quais são discutidas, respectivamente, as potencialidades evidenciadas no uso das TDICs no ensino das

Práticas Corporais Circenses na Educação Física escolar e as dificuldades decorrentes da apropriação das TDICs nas aulas.

Já no segundo artigo, intitulado: **Práticas Corporais Circenses na Educação Física escolar: Recriando, Produzindo e Aprendendo com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação**, os dados da pesquisa são apresentados a partir de três categorias de análise. A primeira enfoca as experiências de registros visuais em relação à aprendizagem de Práticas Corporais Circenses, a seguinte aborda a produção de vídeos tutoriais, e na última são problematizadas as produções audiovisuais a partir dos registros realizados nas aulas.

5. REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA NO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA – ProEF/UFG

Dificuldades de um mestrado em caráter profissional

Para falar desta experiência que foi o Mestrado preciso voltar ao processo seletivo desta pós-graduação em nível de Mestrado em 2016. Um momento ímpar em minha vida com a minha participação em um processo seletivo para um mestrado específico na minha área de formação: Educação Física escolar. Algo que eu esperava desde 2003 com o fim da minha graduação, mas que na Universidade Federal de Goiás ainda não possuía. Na espera de um mestrado na Universidade realizei uma formação de Pós-Graduação em nível de Especialização concluído em 2006. Não me empolguei em tentar um mestrado em outra instituição e até mesmo em outra área, por exemplo, na Educação ou Antropologia, como outros amigos meus tentaram. Os anos foram passando, o mestrado não apareceu e dei continuidade à minha carreira profissional me afastando do meio acadêmico.

Em 2016 veio esta oportunidade do Mestrado-ProEF em caráter profissional (algo que eu nem sabia que existia – um mestrado profissional). Lembro-me que fiquei empolgado por esta oportunidade de tentar entrar no Mestrado, principalmente, pela proposta de ser direcionado para professores que estavam ativos nas escolas pública do país. Senti muita vontade de retornar aos estudos acadêmicos após 10 anos afastado da faculdade e retornar aos estudos da área, mas agora com um pouco de experiência profissional.

Gostei muito em ter passado no processo seletivo, ficando até surpreso com o meu desempenho e resultado da prova. Adorei ter entrado em um curso com características voltadas para uma formação profissional da área e debater com os colegas de curso sobre as angústias e experiências profissionais que todos passamos na realidade escolar.

Não sei se eu teria outra oportunidade de passar em outro curso de mestrado, pois imagino que eu não tentaria novamente, por considerar que o momento havia passado e não conseguiria ingressar em uma realidade acadêmica por estar muitos anos afastado.

Adorei a grade curricular do curso com disciplinas direcionadas para o contexto da realidade escolar. Aliás, foi o que me chamou mais a atenção e a vontade de entrar no Mestrado. Um currículo que abordava várias disciplinas direcionadas para a realidade escolar em nossa área de atuação.

Eu sabia que conciliar a rotina acadêmica e a profissional iria ser um grande desafio, mas a vontade de fazer parte desse processo era maior e me motivava muito em continuar essa jornada. Logo descobri o quanto este processo iria ser complicado de concluir, pois a quantidade de atividades tanto presenciais, quanto não presenciais foi entrando em conflito com as minhas obrigações profissionais.

Como não tive a oportunidade de ganhar uma bolsa de incentivo financeiro para a realização do curso, tive que manter minha carga horária de trabalho no máximo, não podendo me afastar das minhas atribuições profissionais para aliviar um pouco as rotinas das duas atividades simultaneamente. Consegui manter essa situação por um ano e meio, mas isso teve consequências. Tive uma sobrecarga com a quantidade de atividades que eram propostas no Mestrado, prejudicando um pouco a minha aprendizagem e qualidade de produção acadêmica. Assim como, nas minhas atividades profissionais que sofreram influências desta sobrecarga, prejudicando minha assiduidade e atuação profissional. Por algumas vezes, tive que me ausentar do meu serviço para dar conta das demandas do Mestrado.

Para a conclusão do Mestrado precisaríamos realizar uma produção acadêmica e apresentar um produto final para o curso. Algo que gostei muito foram as etapas de pesquisa científica que tivemos ao longo do curso para nos auxiliar nesta produção acadêmica e produzir nosso produto final. A possibilidade de produzir uma pesquisa direcionada para a nossa realidade escolar me motivou muito, pois eu queria exatamente trazer a minha realidade profissional para os debates acadêmicos que o curso me oferecia.

Estas etapas foram cruciais para a construção e elaboração das ideias e propostas do meu projeto de conclusão do curso até ali. Achei sensacional ter momentos distintos para discutir, analisar e construir nosso trabalho. E, com a ajuda dos professores que fizeram parte deste processo tive a possibilidade de ir moldando minhas ideias por etapas de construção e criação. Cada uma destas etapas eu ia amadurecendo um pouquinho mais o projeto, e trilhando este caminho da minha pesquisa.

Procurei direcionar minha pesquisa dando enfoque a minha prática pedagógica com alguns temas da disciplina no contexto escolar. Algumas dúvidas apareceram, mas logo me decidi em escolher o tema das Práticas Corporais Circenses para desenvolver minha pesquisa, por considerar minhas experiências profissionais com este conteúdo com mais relevância do que outros temas na minha prática pedagógica. Imaginei que eu teria mais facilidades em realizar uma pesquisa neste caminho, mas logo me deparei com alguns desafios pela frente. E, o principal deles seria: o que de relevante eu poderia trazer com esta pesquisa direcionada para as Práticas Corporais Circenses? Eu imaginava que essa seria a única dificuldade que eu viria a ter! E, logo seria resolvido e não me prejudicaria muito no processo.

Mas... Logo vieram outras dificuldades neste processo de pesquisa. Dentre elas posso citar: dificuldades de leitura e aprofundamento nos textos acadêmicos; dificuldades com a sistematização de ideias e discursos; dificuldades na produção escrita e sínteses; dificuldades de articulação teórica com as minhas experiências profissionais;

Em resumo, posso dizer que durante este processo de pesquisa sofri de um “bloqueio intelectual” muito grande que acabou me prejudicando muito na produção e qualidade da minha pesquisa. Talvez, anos afastado do meio acadêmico e sem muita prática nas leituras científicas estabeleceu um hábito negativo de pouca leitura e estranhamento dos procedimentos acadêmicos: leitura dinâmica, debates reflexivos e questionamentos construtivos.

Infelizmente, no andamento das etapas da pesquisa tais dificuldades citadas logo acima foram se agravando, emergindo sentimentos e sensações de incapacidade e frustrações. Surgiram questionamentos relacionados tanto à minha competência acadêmica, quanto profissional, já que considero uma vinculada à outra, gerando uma vontade de desistência na conclusão da minha pesquisa. Cada dia que se passava o pensamento de desistir aumentava, mas não gostaria de fazer isso, pois estava tão perto de concluir.

Não imaginava que conciliar as atribuições acadêmicas com os compromissos profissionais, iria trazer tantas angústias para mim assim! Nunca que eu me veria na situação de ir atrás de uma ajuda profissional para amenizar estas angústias e passar a administrar o uso de remédios para controlar o esgotamento,

pensamentos negativos e frustrações pessoais. Quanto menos afastar-me das escolas, com um pedido de licença por questões de saúde, pois não conseguia cumprir com minhas obrigações profissionais. Tentei organizar melhor o meu tempo com as minhas atividades, para que não se acumulassem e não me prejudica-se ainda mais, mas a sensação de estresse emocional foi muito forte. Nem consigo dizer quantas vezes eu entrava em desespero e descontrole de emoções que me levavam a chorar sem ter com quem compartilhar minhas frustrações.

Minha maior angústia estava centrada em pensar em todo o processo de pesquisa que tive na Escola, de todas as atividades que realizei com os meus estudantes, do envolvimento e energia dedicada ao processo, que poderia ser desperdiçado pela minha incapacidade de transformar aquela experiência acadêmica e profissional em um belo trabalho acadêmico. Penso que eu não tenha sido o único por passar por essas angústias e imaginar que seu trabalho ficaria inacabado, sem conclusão.

Afastei-me dos meus amigos, da família, do meu compromisso profissional e de várias atividades que eu realizava. Tudo em prol de uma ideia que se sustentava em uma única justificativa: “Tenho que trabalhar no meu Mestrado!”. Uma ideia que se transformou em uma “âncora” na minha vida, pois me predou de uma forma que não avançava mais em outras áreas de minha existência e que me deixou estagnado em uma situação nada prazerosa e satisfatória. Engraçado pensar como uma situação de alegria e satisfação por ter passado em um mestrado pode se transformar em uma realidade de frustrações e angústias. Sei que isso não é uma realidade para todos que passam por esse processo, mas fica aqui um relato de uma experiência que também pode ser um exemplo para compreendermos outras realidades.

Contribuições do mestrado profissional

Ainda bem que nem só de situações de frustração e angústia esse processo de pós-graduação em nível de mestrado me proporcionou. Lógico que existem muitas experiências boas que vou levar como aprendizagem desse processo. É indiscutível as oportunidades de crescimento e conhecimento que o Mestrado me proporcionou durante estes anos. Se minha intenção era retomar meus estudos

sobre a área, com certeza foram contemplados, apesar das dificuldades encontradas.

Gostaria muito que outros professores da área tivessem a mesma oportunidade, pois esta é uma experiência de grande crescimento profissional. E, todas as minhas expectativas quanto aos conteúdos que foram propostos pelas disciplinas foram de grande valia nesta minha formação acadêmica no Mestrado. E, o caráter profissional da formação, através de um olhar na ação profissão em uma realidade escolar, fará toda a diferença na minha atuação profissional daqui para frente.

Disciplinas que trouxeram discussões relevantes e produtivas para a prática pedagógica dos professores quanto para mudanças de paradigmas da nossa área que devem estar sempre em discussão. Contribuições para a discussão dos grandes problemas que nos afligem em nossa profissão dentro do contexto escolar. Debates e análises que possibilitam o crescimento como profissionais, pois assumimos a postura de protagonistas neste processo de ensino-aprendizagem e nos colocam como agentes transformadores desta realidade em busca uma Educação Física escolar de qualidade.

Um programa que me trouxe a oportunidade de compreender que os conhecimentos estão sempre em movimento e transformação, mostrando o quanto é importante uma formação continuada, e a importância da necessidade de continuar se atualizando nos conhecimentos de nossa área. Total mérito aos professores responsáveis pelas disciplinas que fizeram acontecer este momento riquíssimo de aprendizagem. Conseguiram trazer novidades, propostas e conhecimentos de grande valia para a nossa formação.

Após o término das disciplinas e conteúdos desenvolvidos fico com a sensação de quero mais, pois os conhecimentos trazidos e trabalhados pelo grupo de professores e proposto pelo programa só contribuíram para somar na nossa formação profissional, e também, pessoal. E, apesar das dificuldades que tive na etapa da pesquisa científica sei que cresci muito como profissional. Angústias e frustrações fazem parte do processo, e sei que preciso lidar com essas situações para somarem ao meu crescimento pessoal e profissional. Com certeza recomendo para todos os profissionais que queiram ingressar no curso de pós-graduação em nível de mestrado como o do ProEF que sigam firmes nessa possibilidade, pois se

colocarmos em uma balança os prós e os contras, certamente o pontos positivos se destacam nesse processo.

Avaliação do processo de orientação do mestrado profissional

Se hoje eu posso dizer que estou conseguindo apresentar uma produção acadêmica e o meu produto final para a conclusão do Mestrado devo isso à minha orientadora Prof.^a Dr.^a Ana Paula Salles da Silva. Professora de qualidade e responsabilidade com suas orientações para comigo. Desde o início veio a somar com a minha produção, principalmente, por ter trazido o caráter de relevância e ineditismo que o meu projeto faltava no início do nosso processo de orientação.

Todas as nossas reuniões de orientação foram bem esclarecedoras e ricas em aprendizagem. Mostrou-me o quanto é importante buscarmos uma formação continuada na apropriação/aprofundamento dos conhecimentos científicos que estão sempre em mudança. Discussões sobre o quanto é importante que o professor na área escolar deva estar se atualizando e buscando práticas pedagógicas significativas para seus estudantes. Sempre com sugestões e provocações quanto às possibilidades de pesquisar e investigar certas situações da realidade escolar.

Confesso que senti falta de um pouco mais de direcionamento para os temas das Práticas Corporais Circenses, pois o pouco conhecimento que tenho sobre o assunto não me bastou para explorar mais essa área. Mas, em compensação trouxe-me a oportunidade de ampliar meus conhecimentos sobre o tema da Mídia-Educação com novas abordagens e estudos atualizados. Manteve comigo a empolgação sobre as diversas possibilidades da prática pedagógica nas escolas e nos investimentos que, muitas vezes, realizamos em prol da nossa profissão.

Não tenho a reclamar quanto aos processos de orientações que tivemos, mesmo quando teve que me chamar à atenção quanto ao meu compromisso com a produção escrita da minha pesquisa. Sei que sua intenção sempre foi de me ajudar em todas as minhas dificuldades e dúvidas que eu possuía. Pode ter certeza que Ela está isenta da qualquer responsabilidade sobre as possíveis falhas e limitações do meu trabalho, pois acredito que Ela não é responsável pela parte que me cabia. Pelo contrário! Sempre me instigando a continuar na produção da minha escrita, através de incentivos, sugestões e direcionamentos.

Gostaria de ter dado em troca mais do que eu ofereci, mas esteja certa que nossos momentos de orientação foram de grande significado para mim. E, todas as dificuldades e problemas que tivemos me possibilitou um crescimento acadêmico, profissional e pessoal importante. Desde já agradeço a Ela pela atenção, compreensão e paciência para com as minhas dificuldades e limitações. E, espero que este trabalho final seja de qualidade e coerente com a proposta do curso. E, só tenho a dizer desculpas por não satisfazer expectativas quanto à nossa parceria neste processo de orientação e não conseguir cumprir com as exigências de uma pesquisa científica de maneira adequada. Como Ela me disse uma vez, nossa preocupação deveria ser em apresentar um trabalho que fosse ao nível de um mestrado, sinto muito por não ter sido um estudante ao nível de um mestrado em várias ocasiões.

Experiências do mestrado profissional e mudanças na vida profissional

Todos os encontros presenciais foram muito produtivos em questão dos debates e discussões realizadas sobre os temas propostos. Gostei muito dos textos e encaminhamentos para os encontros, realizando relações diretas com a nossa realidade escolar. Uma ótima oportunidade de análise, discussão e crescimento profissional. Foi dada a oportunidade para cada um dos estudantes do mestrado expor suas posições e contribuições nos debates, possibilitando o compartilhamento de experiências e conhecimentos sobre os temas variados das disciplinas do curso.

Cada professor possuía uma estratégia particular para desenvolver os conteúdos propostos, utilizando-se de recursos metodológicos variados, como: rodas de conversa, apresentações em slides, leitura dinâmica de textos, construção individual ou coletiva de conceitos, reflexões e ideias. A mesma consideração positiva posso destacar das aulas em caráter prático, pois os professores dedicaram-se em propor uma metodologia que problematiza-se o tema da disciplina de maneira produtiva, prazerosa e construtiva. Uma busca de interação/relação direta com as problemáticas encontradas no contexto escolar com a disciplina de Educação Física e suas especificidades.

Ao analisar todos os conteúdos e conhecimentos trabalhados ao longo deste curso, posso afirmar que foram conhecimentos de muita valia, tanto para minha

formação continuada na área de Educação Física escolar, como em minha atuação profissional a partir de agora.

Todas as disciplinas possuíam estratégias que nos instigavam a refletir sobre nossa ação docente. Desta forma, afirmo que os conteúdos, estratégias pedagógicas e processos avaliativos tanto presenciais, quanto semipresenciais, foram de grande valor e enriquecedor para a minha prática pedagógica. Com certeza saio como outro profissional da área, mais comprometido com o meu papel docente e consciente das minhas limitações e dificuldades.

A importância do trato pedagógico com diferentes conteúdos na Educação Física escolar e as referências do coletivo de autores trabalhados no mestrado profissional

Minha formação acadêmica trouxe-me um ponto de vista sobre a Educação Física escolar muito particular e satisfatória, ampliando minha concepção de Educação Física para além da prática esportiva como conteúdo dominante. Não consigo compreender a disciplina limitada apenas em algumas práticas corporais, desprezando outras manifestações culturais tão relevantes quanto os esportes. Por isso, minha prática pedagógica sempre buscou ampliar esta visão esportividade da Educação Física, proporcionando outras práticas corporais já contextualizadas nas literaturas da área.

Ao considerarmos que a Educação Física escolar é um componente curricular que apresenta como conteúdos a serem desenvolvidos nas escolas os elementos da Cultura Corporal⁹ que abrangem os saberes dos Jogos, Brincadeiras, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas Corporais De Aventura, Práticas Corporais Circenses, dentre outros. Não vejo coerência por parte de um professor de Educação Física limitar-se em apenas um conjunto de conhecimentos que compõem a nossa Cultura Corporal. Compreendo que existem várias realidades para o estabelecimento deste contexto educacional que perpassa a realidade da Educação

⁹ Na perspectiva trabalhada pelo Coletivo de Autores (1992, p. 38) uma reflexão sobre a cultura corporal, “busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esportes, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como forma de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas”.

Física escolar, mas por isso que a formação continuada assume um papel de grande importância na mudança desta realidade.

Buscar se aperfeiçoar diante dos avanços científicos conquistados ao longo dos anos, sobre os conhecimentos da nossa área, é de suma importância para modificarmos a realidade das práticas pedagógicas assumidas pelos professores de Educação Física escolar que fortalecem posturas descompromissadas com o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes e a representação da disciplina no ambiente escolar.

Devemos embasar nossa prática pedagógica nos estudos já consolidados e que estão sempre em renovação pelo grupo de autores que se dedicam a compreender e contextualizar a disciplina de Educação Física no processo educacional da qual fazemos parte. Assumir uma postura profissional e comprometida com o processo de ensino-aprendizagem faz parte das atribuições de um professor que queira formar estudantes críticos, capazes de se reconhecerem como protagonistas de sua própria existência.

O professor de Educação Física faz parte desse processo educacional, assumindo sua parcela nesta contribuição. Se apropriar e contribuir com os conhecimentos que está sendo construído ao longo da história na área é um privilégio para todos que estão neste processo de formação continuada deste Mestrado do ProEF. Devemos agradecer a todos que compõem este conjunto de autores que constroem a nossa Educação Física e contribuem para uma prática pedagógica relevante, significativa e transformadora na sociedade.

Razões para uma escolha de produção acadêmica

Desde o início do processo minha intenção era a produção de uma dissertação. Talvez pela familiaridade com a forma de produção que me remetia às minhas experiências anteriores da Graduação e Especialização de uma produção acadêmica. Confesso que não tinha familiaridade nenhuma com uma produção de artigo científico. E, a proposta de produzir um artigo não me era confortável. Neste ponto agradeço minha orientadora por aceitar minha opção pela dissertação.

Mas, ao longo do processo de escrita e produção da dissertação eu e minha orientadora começamos a perceber que era melhor eu caminhar para a opção da

produção de um artigo. E, aqui assumo minha responsabilidade em negar tal mudança e insistir na produção da dissertação, mesmo tendo dificuldades para concretizá-la. Com o andamento do processo de escrita e como a qualidade da minha produção não estava satisfazendo o objetivos para a produção de uma dissertação, tivemos que realizar uma análise do processo de escrita e buscar outra alternativa para concluir minha pesquisa.

Diante da quantidade de dados e análises que eu deveria realizar, acabei me perdendo nesta etapa da pesquisa e produção. Chegamos ao ponto de entender que a minha produção não iria dar conta de uma dissertação como eu teimava em querer produzir. A partir deste momento, decidimos optar pela produção de um artigo. Agora, contra o tempo tive que sintetizar minha análise dos dados para poder dar conta da produção do artigo.

Tinha várias ideias para os capítulos da dissertação, mas como não consegui me organizar com a análise dos dados e a produção textual para compô-la, tive que mudar a forma de apresentar minha pesquisa. Comecei a produzir o material para o artigo, esbarrando em outra dificuldade. A dificuldade de sintetizar minhas ideias, pois eu tinha tanta informação para apresentar no meu trabalho que não conseguia produzir somente um artigo de 20 páginas apenas.

Junto com a minha orientadora, optamos em apresentar minhas ideias e resultados da pesquisa em dois artigos científicos ao invés de apenas um. Desta forma, conseguiríamos expor os resultados da pesquisa de uma maneira mais ampla e ao mesmo tempo sintetizada, cumprindo com os objetivos da pesquisa. Com a produção dos artigos cumprimos com as exigências do processo de conclusão da pesquisa e do curso, apresentando um material que consegue contemplar o compromisso com uma produção acadêmica e apresentar os resultados da pesquisa com qualidade e fidelidade.

Os limites e potencialidades de uma pesquisa

Diante de todas as minhas dificuldades apresentadas acima que me impossibilitaram de estar concluindo esta pesquisa dentro do período proposto inicialmente, espero terminar este curso com um bom trabalho. Mas,

compreendemos que esta pesquisa possui limites e potencialidades que devem ser levados em consideração.

Dentre os limites da pesquisa, sabemos que existe um grupo de professores, que atuam nos ambientes escolares, que não estão interessados em mudar a rotina pedagógica das aulas de Educação Física, promovendo o desinvestimento pedagógico da disciplina. Portanto, se não houver um compromisso por parte dos professores que atuam nas escolas públicas, que queiram mudar a realidade da disciplina, este tipo de intervenção pedagógica não servirá como exemplo para um processo de mudança nos ambientes escolares.

O uso de objetos e materiais que foram utilizados nesta intervenção, também, podem ser um limitante para a adoção de uma prática pedagógica que queira trabalhar com os conhecimentos das Práticas Corporais Circenses nas aulas de Educação Física escolar. A ausência de materiais específicos, como: tatames, cordas, equipamentos de equilíbrio (perna de pau, rola-rola, slackline), objetos de malabares (clavas, swing poi, bastões), etc., podem desestimular professores que não possuem o material na escola. E, que tão pouco queira mobilizar seus estudantes para a confecção dos aparelhos.

Outros recursos que foram utilizados nesta pesquisa que podem desmotivar professores nas escolas a uma prática pedagógica articulada aos princípios da Mídia-Educação são os recursos tecnológicos empregados na intervenção, como: smartphones, aparelhos de som, televisão, notebook, etc. Sabemos que este é um grande desafio para muitas escolas públicas do país que mal possuem os recursos básicos escolares, quanto mais recursos tecnológicos. Uma realidade que desmotiva vários professores a buscarem um trato pedagógico inovador.

Como potencialidades, podemos destacar que o trabalho de intervenção realizado nesta pesquisa propõe uma prática pedagógica inovadora no processo de ensino-aprendizagem na Educação Física escolar. Principalmente, ao se tratar de uma proposta pedagógica com as Práticas Corporais Circenses articulada com os princípios da Mídia-Educação no ambiente escolar de uma escola pública. Mesmo diante das dificuldades e limitações de uma realidade escolar (a Escola da pesquisa) com certos bloqueios em relação ao uso de tecnologias como ferramentas pedagógicas como o smartphone.

Compreendemos que o trato pedagógico com esta abordagem trouxe vários resultados positivos para o contexto escolar e para o grupo envolvido no processo, podendo ser estendido para outros grupos não participantes deste primeiro momento. Algo que representa uma conquista para a Escola envolvida no processo e que marcou uma nova forma de visualizar os recursos tecnológicos e o seu trato pedagógico. Um avanço nos processos e estratégias pedagógicas em busca de uma formação educacional mais ética, crítica e criativa, transformando conceitos e resignificando o contexto escolar, e a disciplina da Educação Física.

A voz de outros sujeitos do processo de intervenção pedagógica

Apesar das limitações que a pesquisa apresenta e das minhas dificuldades no processo de análise dos dados, fico tranquilo quanto à intervenção que foi realizada, pois além dos estudantes terem gostado desta experiência e terem demonstrado aprendizagem neste processo, pude evidenciar que outros colegas de trabalho também avaliaram esta intervenção como positiva. Vejamos alguns exemplos:

“Um trabalho muito bem feito! Bem organizado! Bem planejado! Que eu acredito que todos os trabalhos que a gente desenvolve na escola, quando tem um planejamento. Quando a coisa é levada a sério, a gente colhe bons frutos. A minha sugestão é que esse trabalho, de certa forma, ele seja continuado dentro da Escola. Porque eu vi que os meninos gostaram muito, e que se houver uma sequência, com certeza, nós vamos ver muito mais frutos e muito mais desenvolvimento desses alunos aqui na Escola.”
(**Profissional 01** – resposta da EF)

“Muita contribuição! Foi maravilhosa! Gigante! Acho que despertou no aluno o entusiasmo, o senso crítico dele, o envolvimento com a atividade. E, principalmente, o interesse, o compromisso dele com a atividade proposta pelo professor.” (Profissional 02 – resposta da EF)

“Eu avalio como positiva! Eu fiz um levantamento pra resgatar o que foi trabalhado, aí eu pontuei! Os vídeos que foram compartilhados sobre o uso da tecnologia, sobre o respeito, sobre ética, sobre a maneira de usar esses recursos em sala de aula e no ambiente escolar; A apresentação dos recursos usados e a explicação pra preparar todo esse ambiente. Explicar como que usava esses recursos, os objetos de uso dentro do circo; E, por último, o diálogo que sempre foi feito com os alunos pra refletir, pra retratar a experiência que eles tiveram com os objetos e a prática desses objetos. E, também, a comparação no final de tudo isso, do que foi... dos vídeos que eles viram com a prática que eles executaram;” (Profissional 03 – resposta da EF)

Acredito que os resultados alcançados podem ter marcado a passagem escolar destes alunos neste ano em que realizamos a intervenção com a pesquisa. Um processo de ensino-aprendizagem que construiu novos hábitos escolares, novas atitudes e posicionamentos, novas formas de ver a disciplina de Educação Física e sua importância no contexto escolar. E, principalmente, o respeito por parte dos colegas de trabalho sobre a minha prática pedagógica com a disciplina e o meu compromisso com uma intervenção significativa e formadora.

“Acho que dentro da Escola caiu muito aquele ‘tabu’, que a Educação Física se resume na quadra e na bola de futebol. Tem muito a ser explorado dentro da Educação Física!” (**Profissional 02** – resposta da EF)

“Eu gostaria de parabenizar o professor pelo trabalho desenvolvido! E, dizer que os alunos jamais vão esquecer o que os eles vivenciaram durante as práticas pedagógicas! Do trabalho que está sendo desenvolvido por ele, né! Voltado para as Práticas Corporais Circenses.” (**Profissional 03** – resposta da EF)

“[...] Observando os alunos é possível perceber que eles fotografaram de uma forma mais diferenciada, não só aquela forma padrão que as pessoas costumam usar o celular. Eles conseguiram enquadrar melhor as imagens. E... foi possível aprender a usar os aplicativos de imagem. Inserir as fotos nesses aplicativos para fazer a montagem dos vídeos. Outra conquista que eu percebi, foi focar nas discussões usando, por exemplo, o Whatsapp. Às vezes, algum outro aluno postava alguma figurinha, um comentário que tirava um pouco a direção, aí os outros colegas vinham e falavam ‘Não! Vamos focar!’; ‘Vamos prestar a atenção, porque o grupo foi feito para a pesquisa!’; ‘Então, o foco é nessa atividade!’. Houve, também, a participação nas reflexões que começava, às vezes, a partir de vídeos, que os meninos assistiam, e aí ali eles expunham o que entenderam, faziam reflexões. Às vezes, digitavam ali o que entendiam, se posicionavam, às vezes, dentro da sala de aula. Então, foi muito positivo!” (**Profissional 03** – resposta da EF)

Saber que o grupo escolar apoia sua prática pedagógica e reconhece o esforço que foi realizado para uma vivência significativa para os alunos me agradou muito, e fortaleceu o compromisso com o meu trabalho todos os dias. Isso me motiva a explorar novas estratégias e aprofundar mais nos conhecimentos que compõem a nossa cultura corporal na disciplina. Foi uma intervenção que teve um pouco de resistência quanto a sua proposta, principalmente, por trazer uma intervenção que iria explorar um dos recursos tecnológicos mais temidos pelos professores atualmente – o celular. Mas, no final, fiquei surpreso e satisfeito com a repercussão que houve sobre o trabalho desenvolvido na Escola e acompanhado

por todos. Elogios que repercutirão em possíveis mudanças nas rotinas da Escola para os próximos anos.

“Quando foi proposto o grupo no Whatsapp eu fiquei com muito receio de como seria! Mas, uma vez que esse grupo foi montado, que foi acompanhado, direcionado pelo professor. Foi riquíssimo! Aconteceu assim de forma... A ética do aluno. Foi perfeito! Muito bom! E recomendo para a direção da Escola que crie grupos para o próximo ano, por questão de passar as atividades de casa, as avaliações que forem feitas... Aqui no grupo dessa sequência didática, todos os dias o professor colocou as atividades, e os alunos postavam as fotos. Então, houve uma interação maior entre professor e aluno. Fica minha sugestão registrada pro próximo ano. Acho que todos os professores poderiam adotar esse grupo! Mas, lembrando que: o professor tem que direcionar o grupo, criar as regras e trabalhar muito com o aluno a questão da ética no grupo também.” (**Profissional 02** – resposta da EF)

“Eu avalio como uma atividade positiva pro uso das mídias dentro da realidade escolar. Eu diria que significou como um divisor de águas dentro da realidade da Escola. Os alunos sentiram dentro do próprio mundo deles! Em momento algum os alunos reclamaram das atividades. Eles queriam mais atividades! Eles disseram que os demais professores poderiam fazer o uso das tecnologias, para que os conteúdos que são trabalhados dentro de sala fossem entendidos de uma melhor forma.” (**Profissional 03** – resposta da EF)

“Eles mostraram que estavam ansiosos! Toda atividade que era postada no grupo, às vezes, eles comentavam: ‘Ah! Vocês viram tal atividade que foi postada no Whatsapp?’; ‘Todo mundo leu e tal!’; ‘Nossa que divertido! Agora vou pesquisar’; ‘Vou ler para conhecer mais!’; Então, eles se mostraram sempre muito abertos, né! Ansiosos pra próxima aula chegar logo para eles poderem fazer aquela atividade. O que foi muito positivo! Porque, às vezes, quando a gente fica só, na aula expositiva, só na escrita, só na leitura, eles costumam ficar, assim..., entediados. ‘Nossa! Mas, que tédio! Toda vez só do mesmo jeito!’; ‘Só tem isso! Não aguento mais!’; ‘Fulano poderia ir pra outra sala fazer outra atividade!’. Então, assim! Por esse lado, a gente vê que eles estavam inseridos no mundo deles, na realidade deles. Porque hoje não tem como mais a gente viver sem usar a tecnologia!” (**Profissional 03** – resposta da EF)

Tenho muito que agradecer por fazer parte de um grupo que assume uma postura de compromisso com a prática pedagógica e que valoriza os profissionais que fazem parte do grupo escolar. Sei que não é uma realidade de todas as escolas, mas uma coisa não pode deixar de ser independente do contexto do qual fazemos parte: nosso compromisso como profissionais da Educação. Acredito que neste projeto de pesquisa, mesmo com todas as dificuldades encontradas e ocorridas, consegui manter meu compromisso com a aprendizagem dos meus

estudantes. Algo que me deixa satisfeito e representa um pouco do que quero para mim nos próximos anos que virão nesta profissão.

O comprometimento com o trabalho escolar e os reflexos na prática pedagógica

Não sei se a minha pesquisa, produção acadêmica e o meu produto final será de relevância para o meio acadêmico, mas quem sabe a minha experiência através deste relato possa ser de valia para outros colegas. Continuarei sempre buscando me aprimorar na minha prática pedagógica e buscar novos conhecimentos na minha formação profissional. E, quem sabe desenvolver outros projetos como esta intervenção que possa ser produtiva e significativa para os meus estudantes. Ideias não faltam, pois minha lista é grande de possibilidades pedagógicas que ainda quero desenvolver nas escolas.

Esse foi o caso desta intervenção, que apesar da pouca experiência profissional com as Práticas Corporais Circenses, procurei desenvolver um planejamento e uma execução deste conjunto de conhecimentos de maneira organizada, compromissada e efetiva. Mas, sempre sinto que preciso aprofundar-me mais no tema, passando constantemente por reformulações todo ano. As Práticas Corporais Circenses fazem parte do meu “rol” de conteúdos que são trabalhados nas aulas de Educação Física escolar, buscando sempre ampliar o conjunto de conhecimentos que posso trazer para meus estudantes na disciplina e novas propostas metodológicas como esta articulada aos princípios da Mídia-Educação.

Acredito que a dedicação e o compromisso como profissional da área fortalece a representatividade da disciplina, em busca de uma aprendizagem significativa e construtiva para os estudantes. Mas, tão importante quanto trazer realizações para mim, é saber que a minha dedicação pedagógica, também, é satisfatória e enriquecedora para o grupo de estudantes do qual minha prática se destina. E, com certeza outros temas serão trabalhados e outras estratégias serão exploradas.

Continuarei me dedicando à minha profissão e aos meus projetos daqui para frente. Aprendi muito com o Mestrado profissional e compreendi que nunca podemos deixar de nos atualizar. Talvez não tenha cumprido com todos os compromissos

acadêmicos que propuseram, mas esta experiência me possibilitou conhecer-me melhor. E, entender que nem todos estão preparados para seguir o ritmo de uma vida acadêmica. Preciso reconhecer o meu lugar e entender que possuímos limitações e dificuldades!

Não pretendo abandonar meus estudos, mas é preciso compreender que minhas contribuições para o meio acadêmico esbarram-se nas minhas limitações pessoais. Pude aproveitar o máximo que eu consegui, buscando crescer com essa experiência e oportunidade. Mas, as minhas contribuições continuarão em outro espaço de intervenção. Pretendo continuar me dedicando como profissional das escolas públicas, proporcionando aos estudantes conhecimento e vivências mais significativas dentro das minhas possibilidades. Penso comigo que, talvez, essa possa ser uma das características fundamentais deste Mestrado Profissional: possibilitar ao profissional da educação a sua reafirmação como educador e mediador dos conhecimentos culturais na sociedade.

6. ARTIGO 1

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

DIGITAL INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN TEACHING CIRCUS BODY PRACTICES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

TECNOLOGÍAS DIGITALES DE LA INFORMACIÓN Y LA COMUNICACIÓN EN LA ENSEÑANZA DE LAS PRÁCTICAS CORPORALES DEL CIRCO EM EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

RESUMO: A magnitude do fenômeno cultural que é o circo, que se reinventa ao longo tempo, não passa despercebida pelos cientistas do campo educacional, seguindo este caminho, mas com foco na emergência da cultura digital, tem-se como objetivo analisar as possibilidades pedagógicas do uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ensino de Práticas Corporais Circenses na Educação Física escolar. Trata-se de uma pesquisa-ação educacional desenvolvida com uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental. O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na perspectiva da Mídia-Educação potencializam o processo de ensino-aprendizagem das Práticas Corporais Circenses, tornando-o prazeroso e significativo, e contribuem para o letramento digital.

Palavras-chave: Circo. Educação Física escolar. Mídia-Educação.

ABSTRACT: The magnitude of the cultural phenomenon that is the circus, which reinvents itself over time, does not go unnoticed by scientists in the educational field, following this path, but with a focus on the emergence of digital culture, the objective is to analyze the pedagogical possibilities of using culture of Digital Information and Communication Technologies in the teaching of Circus Body Practices in school Physical Education. This is an educational research-action developed with an eighth grade class of Elementary School. The use of Digital Information and Communication Technologies from the perspective of Media-Education enhances the teaching-learning process of Circus Body Practices, making it enjoyable and meaningful, and contributing to digital literacy.

Keywords: Circus. School Physical Education. Media-Education.

RESUMEN: La magnitud del fenómeno cultural que es el circo, que se reinventa a sí mismo a largo del tiempo, no pasa desapercibido para los científicos del ámbito educativo, siguiendo este camino, pero con un enfoque en el surgimiento de la cultura digital, el objetivo es analizar las posibilidades pedagógicas de utilizar de las Tecnologías Digitales de Información y Comunicación en la enseñanza de las

Práticas Corporales del Circo en la Educación Física escolar. Esta es una investigación-acción educativa desarrollada con una classe de octavo grado de la Escuela Primaria. El uso de las Tecnologías Digitales de Información y Comunicación desde la perspectiva de la educación em medios mejora el proceso de enseñanza-aprendizaje de las prácticas corporales de circo, haciéndolo agradable y significativo, y contribuyendo a la alfabetización digital.

Palabras clave: Circo. Educación Física escolar. Educación em medios.

1. INTRODUÇÃO

O Circo ocupa um lugar de destaque no mundo do entretenimento, são séculos de existência, em que “[...] a arte circense impressiona pela grande variedade de atrações e pelo rico campo de referências culturais das quais se apodera” (DINIZ; MILANI; FERREIRA, 2012, p. 77), atraindo a atenção e o apreço dos mais diversos públicos, tanto nas grandes tendas e espetáculos circenses, quanto em outros espaços culturais pelas cidades e na mídia.

A magnitude desse fenômeno cultural, que se reinventa ao longo do tempo, não passa despercebida pelos cientistas do campo educacional, segundo Duprat (2007, p. 47) “[...] o circo é considerado um fenômeno multidisciplinar, o qual muitos profissionais observam e analisam-no a partir de um particular ponto de vista”. Em relação à disciplina Educação Física Diniz, Milani e Ferreira (2012, p. 77) alegam que houve “[...] aumento exponencial da inclusão dos saberes circenses nas aulas [...], bem como da produção acadêmica”, que caminha no sentido de sistematizar os conteúdos circenses em vivências que permitam uma leitura crítica das transformações culturais desse fenômeno de modo prazeroso, lúdico e significativo para os estudantes, além de possibilitar o “[...] desenvolvimento físico: força, agilidade, coordenação motora, equilíbrio, ritmo, controle de tempo e coordenação óculo-manual” (RAMOS, 2016, p. 33).

O trato pedagógico dos saberes circenses apresenta-se como uma possibilidade para a disciplina de Educação Física expandir os seus conhecimentos socioculturais das práticas corporais, “[...] onde o corpo e seus movimentos são protagonistas, renovando esta disciplina e revitalizando o campo da expressão corporal e, por conseguinte, da educação estética, artística, comunicativa e corporal de nossos alunos” (DUPRAT; BARRÁN; BORTOLETO, 2014, p.122). No entanto, os

estudos sobre as Práticas Corporais Circenses na Educação Física escolar ainda não problematizaram seu ensino com o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar as possibilidades pedagógicas do uso de TDICs no ensino de Práticas Corporais Circenses na Educação Física escolar.

2. O USO DAS TDICs NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

As TDICs têm sido incorporadas aos mais diversos ambientes da vida cotidiana e exercem uma função educativa no momento em que provocam novas formas de relações sociais que ultrapassam as barreiras locais envolvendo além da troca de conhecimentos valores, crenças, juízos éticos e estéticos, etc.

Neste contexto, as TDICs promovem transformações socioculturais que apresentam à Educação formal novos desafios e novas possibilidades em relação à aprendizagem que, também, repercutem na disciplina de Educação Física escolar. Sobre esta questão CARVALHO JUNIOR (2015, p.01) destaca que a inserção das TDICs na escola é um caminho para promover “[...] a informatização e a democratização da cibercultura junto à internet [...] como forma de inclusão social”.

Neste sentido, uma intervenção didático-pedagógica deve propor um trabalho que não se limite apenas em planejar aulas de Educação Física escolar com o auxílio das TDICs na organização e execução dos conteúdos da disciplina. Mas, trazer como possibilidades a execução efetiva de uma proposta que desenvolva os conhecimentos específicos da disciplina articulados aos princípios da Mídia-Educação, visto que a “relação mídias-cultura corporal é um problema pedagógico para a Educação Física” (BETTI, 2001, p.125).

As tecnologias hoje não são somente ferramentas e conteúdos extracurriculares que servem de alicerce para outras questões. [...] Negar tal conhecimento ao aluno é negar oportunidades dignas de participação, transformação e inclusão em um ambiente social crescente de informações e interações rápidas, como a cibercultura (CARVALHO JUNIOR, 2015, p.03).

Por esses motivos uma educação articulada aos princípios da Mídia-Educação é fundamental nos dias de hoje, na busca por uma formação de pessoas

que compreendam os processos da mídia, a partir de sua leitura crítica, mas que também saibam produzir com a mídia (SOUZA; SILVA; PIRES, 2009). Para tanto, faz-se necessário uma intervenção que considere em conjunto as três dimensões da Mídia-Educação: a instrumental, a crítica, e a produtiva. Ou seja,

[...] o uso da mídia como uma possibilidade de diálogo crítico e criativo com a cultura, entendendo-a como forma de expressão e produção cultural, como objeto de análise e reflexão sobre seus produtos, mensagens e discursos e como agente de socialização e de promoção da cidadania (SOUZA; SILVA; PIRES, 2009, p. 27).

Diante desta realidade da sociedade contemporânea, Betti (2003) argumenta que cabe à Educação Física introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, e para isso deve considerar que consumir conteúdos e informações disponibilizados pela mídia é parte integrante da cultura corporal da atualidade, “[...] e, portanto não pode ser ignorada, pelo contrário, deve ser objeto e meio de educação, visando instrumentalizar o aluno para manter uma relação crítica e criativa com as mídias” (BETTI, 2003. p. 97-98).

Os professores, em particular os da Educação Física, não devem se omitir diante desta realidade, devendo assumir o papel mediar à relação dos estudantes com os conteúdos midiáticos, com as TDICs e os saberes escolares, com a finalidade de provocar e instigar uma leitura e produção crítica, ética e criativa da mídia e das TDICs (RIVOLTELLA, 2012; FANTIN, 2007).

Lisbôa (2007) ao realizar uma pesquisa em aulas de Educação Física escolar com crianças percebeu que elas consomem o esporte tele espetáculo e que produzem diferentes significados, conseguindo inclusive perceber elementos estratégicos em sua veiculação midiática, mas alerta “[...] afirmar que todos os interesses e dinâmicas são compreendidos ou descortinados pelas crianças é um tanto quanto simplificar esta questão” (LISBÔA, 2007, p. 112), afirmando a necessidade de a escola assumir seu papel de mediadora institucional. O estudo de Oliveira (2004) aborda a experiência de olhar a partir de uma oficina de produção de vídeo em aulas de Educação Física escolar, a experiência revela uma oportunidade para os estudantes realizarem uma leitura dos modos de produção, a partir da construção de vídeo. Segundo este autor: “É necessário experimentar essas técnicas, no sentido de construir um discurso das crianças/jovens sobre o que olham no cotidiano, e como esse olhar pode tencionar as práticas da cultura na escola,

entre elas a de movimento” (OLIVEIRA, 2004, p.100). Destaca-se ainda sobre essas duas pesquisas, que para ambos os autores a experiência com a mídia e com as TDICs na escola permitem uma aproximação da cultura midiática dos estudantes com a cultura escolar, de modo a promover uma educação contextualizada e significativa.

Os jovens estão produzindo saberes constantemente nas redes sociais sobre diferentes assuntos, o que torna fundamental a problematização da formação ética e estética na produção de conhecimento com as TDICs, visto que estes conhecimentos passam a permanecer na rede e podem impactar sua vida e de outros no momento ou no futuro, com impacto que pode variar do local ao internacional.

3. METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa pautada pelos princípios da pesquisa-ação educacional que é “[...] uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos” (TRIPP, 2005, p. 445). Neste tipo de pesquisa fica a cargo do pesquisador responsável o encaminhamento das ações, nas quais segundo Tripp (2005, p. 446) “planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação”.

A pesquisa foi realizada em uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental, de uma Escola Estadual do município de Goiânia/GO, na região central da cidade. A seleção da escola foi por conveniência e para a escolha da turma levou-se em consideração o acesso da turma as experiências anteriores com Práticas Corporais Circenses na Educação Física escolar.

Foi desenvolvida uma intervenção pedagógica de 18 aulas, pautada numa sequência didática elaborada para a pesquisa e que articulava saberes das Práticas Corporais Circenses às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação à luz da teoria da Mídia-Educação (RIVOLTELLA, 2012; FANTIN, 2007).

Para esta sequência pedagógica foram abordadas, em formato de módulos, práticas e saberes do Equilibrista, do Malabarista e do Palhaço e em todos os módulos foram empregados o uso das TDICs, mas não em todas as atividades realizadas. A escolha das TDICs a serem usadas levou em consideração os recursos tecnológicos existentes na Escola, a realidade da comunidade escolar e o conteúdo das Práticas Corporais Circenses a serem desenvolvidos. Destacam-se aqui as TDICs utilizadas na pesquisa durante a intervenção pedagógica: **Aparelho de som** (com o recurso de reprodução de músicas no formato MP3); **Televisão e Notebook** (com entrada HDMI); **Computador de Mesa** (conectado a internet com os conteúdos propostos para a turma e com programas de edições de imagens e vídeos); e **Smartphone**.

Aqui um destaque maior sobre o uso dos **Smartphones**, pois este foi o recurso utilizado em quase todas as aulas com a intenção de possibilitar aos estudantes o registro de fotos, de áudios e de vídeos durante as atividades e a interação com aplicativos ligados a temática Circense (Ultimate Juggling, VR City View Rope Crossing, Palhaço Falante, etc.) com aplicativos de edição de imagem (Pixaloo, Lomotif, InShot, KineMaster, Reverse, etc.), e com aplicativos de finalidades diversas (Whatsapp, Leitor de QR Code, Simulador de Realidade Virtual).

Os critérios utilizados para o maior uso do Smartphone entre as TDICs nas aulas foram:

a) As Práticas Corporais Circenses digitais. As diferentes possibilidades que esta tecnologia agrega ao fenômeno das Práticas Corporais Circenses, como, por exemplo, a experiência com o simulador de realidade virtual de equilibrismo.

b) O Caráter Pedagógico: é inegável a infinidade de possibilidades pedagógicas que o uso do smartphone oferece atualmente. E, a cada dia este artefato tecnológico assume novas funcionalidades diante das demandas da sociedade e do mercado de consumo. Segundo Pimenta e Lopes (2017, p. 59-60),

[...] os celulares são verdadeiros computadores portáteis interligados na internet, com inúmeros recursos internos, capazes de filmar, tirar fotos, produzir montagens, gravar o áudio que o usuário desejar, além de oferecer uma grande variedade de acesso aos aplicativos, programas criados por pessoas jurídicas para facilitar a vida das pessoas, inclusive, educativas (PIMENTA; LOPES, 2017, p. 59-60).

c) A Aquisição e Afinidade. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios/PNAD (IBGE, 2016, 2012), o número de consumidores de telefones

móveis para uso pessoal entre os jovens aumentou entre 2009 e 2015, registrando neste período as diferenças de 29,3% para 54,1%, entre jovens de 10 a 14 anos de idade, e de 51,8% para 81,0%, entre jovens de 15 a 17 anos. Em relação ao seu uso Bittencourt (2014, p. 5) comenta que: “Talvez as leis mais violadas pelos brasileiros sejam aquelas que proíbem o uso de celulares e aparelhos que emitem sinais sonoros em espaços educacionais, teatros e sala de cinema”. De modo que, sua incorporação no ensino visa provocar a produção de novos sentidos no uso desta tecnologia.

d) A Interatividade. Segundo Levy (1994) a interatividade propiciada pelas TDICs marca a saída de paradigma comunicacional massivo, na lógica um para muitos, para um interativo, de todos para todos, no qual todos são ao mesmo tempo receptores e emissores. Neste sentido, o smartphone foi incorporado por possibilitar a experiência da emissão.

A coleta de dados da pesquisa incluiu: a) registros em Diário de Campo (DC); b) os questionários aplicados com os estudantes no início (QI) e no fim da intervenção (QF); c) registros de vídeos (RV) de estudantes e professor durante as aulas; e d) a auto avaliação (AA) dos estudantes ao final da intervenção.

Todos os estudantes consentiram em participar da pesquisa, assinando o Termo de Anuência Livre Esclarecida e seus pais/responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os estudantes são identificados por pseudônimos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por meio do parecer nº 3.521.821.

A análise de dados foi realizada a partir dos princípios da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Na ordenação dos dados realizamos um mapeamento das fontes de registro a fim de prover uma organização, para depois serem dispostos em categorias de análise. Por fim, estabelecemos articulações entre os referencias teóricos e as categorias de análise advindas do campo de intervenção. Foram elencadas duas categorias de análise nas quais são discutidas respectivamente as potencialidades evidenciadas no uso das TDICs no ensino das Práticas Corporais Circenses na Educação Física escolar e as dificuldades decorrentes da apropriação das TDICs nas aulas.

4. PRÁTICAS CORPORAIS CIRCENSES E O ENSINO-APRENDIZAGEM: potencialidades evidenciadas no uso das TDICs

Noventa por cento dos estudantes consideraram que as tecnologias, principalmente os smartphones, foram importantes nas aulas de Práticas Corporais Circenses: “Tudo..., tudo que envolvia a mídia ajudou muito!” (Estudante M – resposta na AA). Enquanto que os outros 10% destacaram o fato dos conteúdos circenses serem interessantes, as possibilidades de encenação e maquiagem, entre outros.

Identificou-se que a importância dada ao smartphone pelos estudantes na intervenção estava associada à mobilidade, à conectividade e à diversidade de experiências que oferece. Pimenta e Lopes (2017) acrescentam que ao associá-lo ao processo de aquisição de conhecimento este se torna forte aliado ao processo de aprendizagem, visto que contribui para “[...] melhorar ou desenvolver novas habilidades cognitivas através do contato com os recursos aplicativos e midiáticos que essa tecnologia pode oferecer” (PIMENTA; LOPES, 2017, p. 56).

Dentre as várias possibilidades citadas pelos estudantes que o uso do smartphone oferece como ferramenta pedagógica está a facilidade de se realizar pesquisas sobre determinados temas e assuntos por viabilizar o acesso à internet. O uso desta tecnologia para a pesquisa já é utilizada por professores que incorporam as TDICs em suas aulas, mas para a maioria dos estudantes investigados a pesquisa acerca dos conhecimentos que compõem o fenômeno das Práticas Corporais Circenses e de alguns tipos de mídia foram novidades.

Uma forma muito boa e prática de nos ensinar sobre algo novo e isso mostra que não é necessário somente o uso de livro e sim o uso da mídia nas aulas. (Estudante V – resposta no QF)

Aprendi muitas coisas com as pesquisas, tipo... usando o celular, sabe? A gente conseguiu entrar no Youtube! Conseguimos saber aplicativos de Circo, de Equilíbrio, no Slackline. Por exemplo, aquele aplicativo lá que dá pra fazer Realidade Virtual! Aprendi muita coisa sobre o Circo, sabe? (Estudante D – resposta na AA)

Sem palavras! Saber que podemos usar os equipamentos midiáticos para a Educação. Eu já sabia que tinha vídeos e sites que nos auxiliam na Educação, mas não sabia que tinha apps para isso também. (Estudante AB – resposta no QF)

Neste processo de pesquisa, a mediação docente foi fundamental para que os estudantes pudessem, a partir de um exercício de avaliação crítico e reflexivo, compreender diferentes tipos de mídia como fonte de pesquisa, como as experiências com os aplicativos circenses, e, também, para que melhor aproveitassem os recursos de cada mídia, iniciando-os num movimento de letramento digital¹⁰ necessário ao exercício da cidadania.

Ao pesquisarem com o smartphone os estudantes tiveram acesso a diferentes conhecimentos acerca das Práticas Corporais Circenses. No entanto, para que os estudantes tornem-se conscientes da adequação/manipulação dos fenômenos sociais pelas TDICs e pela mídia e os interesses envolvidos nesse processo fez-se necessário uma mediação docente pautada numa educação sobre e para a mídia (RIVOLTELLA, 2012; FANTIN, 2007), que tem como finalidade “[...] desenvolver as capacidades de compreensão, interpretação e avaliação, necessárias para o estabelecimento de uma relação crítica com os meios e suas mediações” (CRUZ JUNIOR, 2013, p. 291).

O uso do aplicativo de mensagem Whatsapp, a partir da criação de um grupo da turma investigada, favoreceu o compartilhamento das informações pesquisadas (por meio de texto, áudio) e/ou de produções de fotos e vídeos realizadas pelos estudantes durante aulas e fora delas. Os diálogos, no grupo de Whatsapp, acerca dos conteúdos propostos e as tarefas foram realizadas com a inclusão de diferentes recursos de linguagem, como a escrita, o áudio, o vídeo, os emojis, os gifs, e os stickers. Neste espaço, a socialização das informações permitiu a troca de saberes entre os estudantes e a construção de sentidos que os ajudaram a tornar significativa a aprendizagem.

“Achei que foi uma coisa ‘muito da hora’!, que nunca tinha acontecido. O próprio celular, também, foi uma coisa muito legal! Que ajudou muito, porque se não tivesse o ‘Grupo’, talvez, eu não faria muitas tarefas.”
(Estudante M – resposta na AA)

¹⁰ “[...] são redes de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais (computadores, celulares, aparelhos de TV digital, entre outros) para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais limitados fisicamente, quanto naqueles denominados online, construídos pela interação social mediada eletronicamente (BUZATO, 2006, p. 16 apud REZENDE, 2016, p. 101)”.

O uso do aplicativo Leitor do Quick Response Code (QR Code)¹¹ e do aplicativo VR City View Rope Crossing, de Realidade Virtual, apresentou possibilidades pedagógicas diferenciadas para a problematização das Práticas Corporais Circenses de Equilíbrio na Escola, sendo o uso destes recursos experiências inéditas para os estudantes investigados.

O VR City View Rope Crossing, desenvolvido com fins de entretenimento, possibilita uma vivência numa prática corporal de alto risco de modo seguro, visto que simula a experiência de andar sobre uma corda bamba sustentada entre edifícios. Vejamos o que os estudantes disseram sobre esta vivência.

“O aplicativo ele é um pouquinho da imersão que você teria se equilibrando, mas não é aquela sensação de você estar realmente se equilibrando. É só você estar tentando aquilo! Mas, como não temos a experiência de vivermos concretamente serve!” (Estudante H – Anotações do DC – dia 08/11/19)

“Não tem nenhuma comparação! Porque lá a gente não está vivendo, teoricamente, a atividade concretamente. No aplicativo não parece nada com o real! Lá parece que é fácil, mas não é quando a gente vai fazer de verdade!” (Estudante AA – Anotações do DC - dia 08/11/19)

Destaca-se, que ainda que possa ser vivenciado sem o óculos 3D, o VR City View Rope Crossing foi projetado para ele, o que poderia alterar a percepção dos estudantes sobre a vivência, mas de todo modo, a presença do aplicativo nas aulas de equilíbrio provocou reflexões importantes sobre o alcance da tecnologia na simulação de Práticas Corporais Circenses e sobre as possibilidades da simulação.

Outras atividades de equilíbrio (em cima de pés de lata, em um rola rola, equilibrando no slackline, em cima de barril de ferro, na corda bamba, em cima da bola de pilates, etc.) foram realizadas durante as aulas e obtiveram o mesmo interesse dos estudantes que as atividades digitais.

“Eu gostei muito de aprender essas coisas novas. De aprender novos movimentos de equilíbrio, de fazer a pirâmide, de equilíbrio em grupo. Gostei bastante também!” (Estudante D – resposta na AA)

Este tipo de atividade chama muito a atenção dos estudantes, principalmente, devido ao seu caráter de desafio, superação e certo grau de risco. Segundo Bortoleto, Leite e Ferreira (2010, p. 197) “[...] o risco é a dúvida do que vai ou não

¹¹ Apesar do uso comum do nome do aplicativo em inglês, em português pode ser traduzido como Código de resposta rápida.

acontecer, essa incerteza é responsável pelos acidentes, portanto devemos nos preparar emocionalmente e cognitivamente [...]”, provocando situações que despertam nos estudantes a capacidade de autocontrole e um maior conhecimento sobre as atividades desenvolvidas. Além disso, esse tipo de atividade contribui para o espírito colaborativo e de relações interpessoais entre os estudantes, “[...] um agente importante no desenvolvimento da ritmicidade, responsabilidade, confiança e compromisso” (TANAN; BORTOLETO, 2008, p. 107) para a realização das atividades que exigiam o equilíbrio, sejam, elas individuais ou coletivas.

A atividade de equilíbrio com o aplicativo VR City View Rope Crossing e as atividades de equilíbrio não digitais caracterizam-se de modo particular como experiências distintas de um mesmo fenômeno social. Isto acontece porque a experiência proporcionada com o aplicativo, ainda que seja uma prática de simulação, é vivenciada, segundo Silva e Silva (2017, p. 170), “[...] como outra forma de existência do fenômeno” equilíbrio, resultados das imbricações entre cultura, sociedade e tecnologia.

Ainda no conteúdo sobre as Práticas Corporais Circenses de equilíbrio, mas sob uma intenção pedagógica distinta da explicitada acima, realizaram-se atividades de pirâmide humana com o uso do aplicativo QR Code. Ao invés de entregar aos estudantes imagens impressas das posturas coletivas de equilíbrio, prática comum nessa atividade, pois facilita a conscientização corporal, foram entregues códigos impressos de QR Code. Os estudantes deveriam acessá-los e descobrir a tarefa a realizar. Esta atividade poderia ter sido realizada apenas com a imagem, mas foi proposta como uma oportunidade de introduzir outro conhecimento digital e produzir uma situação de expectativa com a descoberta da tarefa, aumentando o potencial lúdico do processo de aprendizagem dessa atividade, como demonstram as falas abaixo.

“Ele... esse trabalho, também, me ajudou sobre a questão dos recursos midiáticos, porque antes eu não tinha noção que a gente podia usar o QR Code ou esse aplicativo de equilíbrio. Eu não tinha noção disso! [...]” (Estudante AA – resposta na AA)

Achei bem interessante o uso do QR Code [...] Geralmente são usados por adultos para pagar contas entre outros, mas utilizá-los para o ambiente escolar foi bem interessante.” (Estudante AB, – resposta na AA)

Temos ciência que o uso do QR Code na relação com o conteúdo do equilíbrio foi apenas inicial, visto o caráter de novidade, e que este ainda pode ser explorado pedagogicamente de diversas maneiras com este conteúdo e, também, com os demais conteúdos das Práticas Corporais Circenses. Considerando o contexto produtivo e criativo da Mídia-Educação (RIVOLTELLA, 2012; FANTIN, 2007)¹², por exemplo, é possível solicitar aos estudantes que criem códigos de acesso a imagens, áudios, vídeos e/ou a propostas de atividades. Em relação às Práticas Corporais Circenses estes exemplos atuariam como novos modos de os estudantes organizarem, refletirem, criarem, recriarem e comunicarem os saberes mediados no processo de ensino-aprendizagem.

Fotografias impressas, também, foram utilizadas nas atividades de equilíbrio, como dito anteriormente para facilitar a conscientização corporal do Equilíbrio de Solo. Estratégia pedagógica que agradou os estudantes.

“[...] uma das atividades que eu mais achei legais foi a de Equilíbrio, porque fizemos várias coisas (posições) de equilíbrio, e foi bem legal. E, pelo motivo de a gente ver uma imagem e tentar reproduzir. Foi bem legal!”
(Estudante R – resposta do QF)

No entanto, durante o uso das fotografias impressas, identificou-se que para muitos dos estudantes investigados a fotografia não representava um recurso tecnológico, mas que com as vivências e discussões realizadas nas aulas, puderam constatar que as tecnologias mudam com o tempo, e a fotografia é uma expressão do dinamismo tecnológico (Anotações do DC – dia 06/11/2019). Para Gewehr (2016, p. 23) “[...] é comum relacionar tecnologia a máquinas e aparelhos eletrônicos de última geração”, sendo assim, compreensível que os estudantes não conseguiram, inicialmente, compreender a fotografia como tecnologia.

A câmera do smartphone possibilitou aos estudantes o registro de fotos e de vídeos acerca das atividades de Práticas Corporais Circenses realizadas em aula. O registro livre de fotos foi seguido por mediação pedagógica para registros diferenciados, instigando uma perspectiva criativa, ética e estética da imagem, sendo inclusive manipulada por aplicativos de edição de imagem. O recurso de vídeo foi utilizado para a construção de vídeos informais e de tutoriais, estes últimos

¹² Para estes autores o trabalho com esta dimensão implica em fazer compreensíveis as dimensões linguísticas e expressivas da mídia para que os estudantes possam se apropriar de novos modos de se comunicar.

apresentam um formato muito disseminado na internet e de conhecimento dos estudantes visto que suas produções fizeram usos, de modo descontraído e lúdico, de expressões comuns dessa mídia, como: “Bem vindos ao canal meninos e meninas! Tudo bem com vocês?”; “Deixa o like! Inscreve aqui no canal!” (Percepções dos RV – dia 01/11/2019).

O uso da câmera do smartphone, dentro do contexto produtivo e criativo (RIVOLTELLA, 2012; FANTIN, 2007), potencializou a experiência de ensino-aprendizagem com as Práticas Corporais Circenses, visto que foram problematizados com os estudantes aspectos técnicos (modos de fazer) e estéticos (expressão artística) que engendram esse conteúdo escolar.

Destacamos aqui, também, o uso da televisão e notebook em momentos específicos durante o processo de ensino-aprendizagem, pois a utilização desta estratégia audiovisual, através de apresentações de power point, vídeos e imagens, favoreceu o diálogo sobre os temas propostos nesta intervenção. Os estudantes demonstraram maior interesse por este tipo de aula do que uma aula sem recurso audiovisual (Anotações do DC – dia 22/10/2019). Segundo Fantin (2007, p. 02), “estamos sendo educados por imagens e sons, e muitos outros meios provindos da cultura de mídias e da comunicação, o que torna os audiovisuais um dos protagonistas dos processos culturais e educativos”. E, apesar de vários posicionamentos críticos em relação ao uso dos aparelhos de televisão como estratégias pedagógicas “ultrapassadas” nas escolas, ainda acreditamos no potencial educativo do seu uso para uma mediação dos conhecimentos que podem ser abordados nas aulas de Educação Física escolar comprometida com uma qualidade estratégica de ensino.

O uso do aparelho de som com músicas com temáticas circenses durante as aulas obteve resposta positiva em relação à fruição e imersão nas atividades propostas, como demonstra esta fala de um estudante: “Essa música deixa tudo melhor, né!” (Estudante M – Anotações do DC dia 30/10/19). Sendo, também, possível de observar a apreciação pelo componente musical nas expressões faciais e pelo fato dos estudantes cantarolarem alegremente as músicas durante a realização de algumas atividades (Percepções dos RV – dia 14/11/2019).

A oferta de diferentes estímulos sensoriais e intelectuais acerca de um conteúdo, como as que as TDICs podem oferecer, proporciona aos estudantes a

realização de conexões neurais diferenciadas e singulares que favorecem a fruição e facilitam a aprendizagem, visto que acionam, segundo Gardner (1994), diferentes inteligências.

Nos textos de auto avaliação dos estudantes acerca das aulas constatou-se que 46,6% consideraram as aulas diferenciadas e ricas em possibilidades de aprendizagem de “coisas novas”, como demonstra as seguintes falas: “Por que... é da hora, assim, de vez em quando, experimentar coisas novas, e poder fazer coisas novas na Escola, e sair daquela rotina” (Estudante H – resposta na AA); “Esse trabalho que a gente fez na Escola foi muito legal, foi importante, também, pra gente aprender a respeito do Circo, aprender a se equilibrar, aprender palhaçada, aprender várias coisas” (Estudante Q – resposta na AA).

Enquanto que 13,3% dos estudantes consideraram, de modo geral, as aulas bem dinâmicas e divertidas; já outros 13,5% de estudantes destacaram o uso das tecnologias, principalmente, os Smartphones como o ponto mais interessante da intervenção. Os demais 26,6% disseram ter gostado mais da oportunidade de encenação, transformação e maquiagem proporcionadas pelas vivências do personagem do Palhaço, sendo estas a atividades que menos os estudantes fizeram uso de recursos digitais. Fato que demonstra que o encantamento com a TDICs pode e é, também, dividido/disputado com outras práticas sociais, não sendo assim substituto destas, como visto acima no interesse pelas atividades de equilibrismos e, também, já identificado por Silva e Silva (2017; 2018) ao estudar a relação de jovens com os esportes e com os Jogos Eletrônicos de Movimento com temáticas esportivas.

Em relação às atividades do palhaço ressaltam-se duas situações diferenciadas de produção de sentido durante as intervenções. A primeira trata do uso do smartphone como espelho para se maquiar (Anotações do DC – dia 14/11/2019 e dia 15/011/2019), dando um sentido de uso simples e cotidiano a um artefato digital complexo. Este dado é importante para destacar que os modos de uso das TDICs são singulares e envolvem, para além de questões necessárias de letramento digital, os interesses e necessidades dos usuários.

A segunda aborda a atividade de aplicação de maquiagem de palhaço, na qual alguns estudantes escolheram se maquiar de personagens de palhaços

próprios da mídia, como no caso do Coringa¹³, da Arlequina¹⁴ e do Pennywise¹⁵ (Anotações do DC – dia 14/11/2019 e dia 15/011/2019), num momento claro de socialização de mensagem midiática. A mídia e as TDICs atravessam as Práticas Corporais Circenses na atualidade de diferentes modos, seus personagens e práticas são apropriados e ressignificados em programas de televisão, no cinema, em jogos eletrônicos e em muitas outras mídias, numa perspectiva transmídia (JENKINS, 2009) que tem por finalidade despertar o interesse e fidelizar a audiência. Por outro lado, a teoria das múltiplas mediações de Orozco (1993) anuncia que a forma de consumo dos conteúdos da mídia não é passiva e linear, sendo resultante, por sua vez, de um processo complexo de mediações que interagem na produção de sentido. De modo que, a escola por constituir em local de aprendizagem torna-se um lócus institucional privilegiado de mediação dos conteúdos da mídia e, também, das TDICs, permitindo aos estudantes problematizar e/ou ressignificar as mensagens midiáticas.

Sobre a apropriação crítica das TDICs destaca-se que das tecnologias utilizadas durante a intervenção apenas o smartphone não era permitido aos estudantes utilizarem na Escola. No entanto, pode-se observar que, após a intervenção, vários estudantes demonstraram assumir uma postura crítica em relação às possibilidades de se usar o smartphones em atividades pedagógicas da e na Escola, destacando as possibilidades de ampliação e enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem. Algumas falas inclusive questionaram o fato de a Escola não se utilizar dos smartphones, posicionando-a como “conservadora”.

“Porque usar o celular deixa tudo mais prático! E, isso eu acho muito bom, porque o celular se for usado de maneira certa na Escola pode ser usado... ele pode ser uma coisa boa. Então, é isso que eu acho!” (Estudante F – resposta na AA)

“Sim! Claro! E até convencer que usar os celulares nas aulas é saudável e convencer esses ‘conservadores’.” (Estudante H – resposta do QI)

¹³ Pouco antes da intervenção com a personagem do palhaço entrou em cartaz o filme O Coringa (2019), do diretor Todd Phillips, e que, segundo reportagem da Revista Veja, tornou-se após sete semanas em cartaz o filme mais visto no Brasil. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/a-parcela-brasileira-no-us-1-bilhao-de-bilheteria-de-coringa/>. Acesso em: 28 ago. 2020.

¹⁴ Personagem de histórias em quadrinhos, da empresa DC Comics, e que aparece em outras mídias na lógica da abordagem transmídia.

¹⁵ Personagem do livro de terror “It” (A coisa em português), escrito em 1986 pelo escritor e diretor [Stephen King](#), e que é mais popularmente conhecido pela sua adaptação ao cinema, mas aparece também em alguns jogos eletrônicos.

“Sim! As pessoas devem começar a compreender que o uso da tecnologia nas escolas é necessário, tanto celular como o computador, e na Escola deverá sim haver aulas de bom uso das mídias para introduzir as pessoas nesse núcleo.” (Estudante H – resposta do QF)

Neste sentido, há que se considerar que a relação simbiótica entre sociedade, cultura e tecnologia não é algo que a escola possa ignorar, visto que é algo que os estudantes já estão compreendendo e indicando a necessidade de mudanças.

Nota-se então que os estudantes reconhecem a importância do uso das TDICs enquanto recurso para o aprendizado dos conteúdos escolares e, também, que o uso das TDICs na escola pode proporcionar uma melhor aprendizagem e uma capacitação para saberem lidar com as questões que envolvem as tecnologias digitais e a mídia. Mas, é importante reforçar que o uso das TDICs e da mídia “deve sempre resultar de um processo de reflexão sobre seu significado, seu impacto e seus efeitos, pois somente incorporar novos meios, ferramentas e instrumentos nas escolas não assegura inovação pedagógica” (GARCIA, 2002, p.20 apud GEWEHR, 2016, p.43).

5. DIFICULDADES DECORRENTES DA APROPRIAÇÃO ENFRENTADAS COM O USO DAS TDICS NAS AULAS

O uso das TDICs, como discutido na categoria anterior, trazem diversas possibilidades pedagógicas para a realidade escolar, mas não podemos deixar de mencionar que na realidade das escolas públicas brasileiras, de um modo geral, a falta de infraestrutura e as condições técnicas para o uso pedagógico de recursos tecnológicos são dificuldades que “[...] inviabilizam o desenvolvimento de práticas pedagógicas e desmotivam professores e alunos a trabalharem com as tecnologias” (FAGANELLO-GEMENTE, 2015, p. 65).

Na Escola investigada obtivemos acesso ao computador, aparelho de som, televisão, notebook e internet, mas para o uso do smartphone que apresentava as características de mobilidade, conectividade e softwares pensados para intervenção precisamos contar com o recurso pessoal dos estudantes, sendo que na turma 73,3% dos estudantes que possuíam um smartphone e 26,6% não possuíam o aparelho.

Ao decidirmos utilizar o smartphone, sabíamos que nem todos os estudantes teriam acesso a este recurso tecnológico. Desta forma, tivemos que planejar e projetar possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento dos conhecimentos propostos, levando em consideração esta realidade. Em relação às atividades realizadas no período das aulas, as atividades foram elaboradas em grupos e os celulares seriam, com a anuência de todos os estudantes, compartilhados para que todos pudessem realizar as atividades, o que promoveu o acesso em sala de aula.

Quanto às atividades que deveriam ser realizadas extraclasse, o computador de mesa disponibilizado para atender a necessidades de quem não tinha os recursos necessários para as atividades foi pouco acessado (Anotações de DC), não se apresentando uma estratégia viável durante o processo, nossa hipótese, neste caso, é de que o uso no contra turno ficou difícil para os estudantes. Os dados da pesquisa nos sugerem a necessidade de criar um tempo/espço para a pesquisa com as TDICs dentro do planejamento pedagógico das aulas para não provocar quadros de exclusão digital maiores do que os já existentes.

Em relação às atividades de pesquisa propostas, verificou-se que 66,6% dos estudantes conseguiram realizar todas as pesquisas solicitadas, utilizando-se da internet como ferramenta de aprendizagem para os temas sugeridos. Enquanto que 33,3%¹⁶ dos estudantes não conseguiram realizar todas as pesquisas propostas, pois alegaram ter tido algumas dificuldades ao acesso da internet em suas casas ou no uso do celular de familiares para as pesquisas. Como podemos ver na fala destes estudantes: “Eu pesquisei no celular do meu pai! Que tem internet nele.” (Estudante Q – Anotações DC); “Não estou tendo internet lá em casa!” (Estudante W – Anotações do DC).

No entanto, a maior reclamação por parte dos estudantes, veio daqueles que se sentiram alheios às atividades realizadas no grupo de Whatsapp, visto que sentiam que estavam perdendo algo relevante e significativo.

“Pontos negativos! O Whatsapp! Eu fiquei, tipo assim, sem saber o que acontecia lá! Então, eu fiquei meio desorientada! Então, eu achei meio ruim, porque eu não tenho celular, então eu não ia saber o que estava acontecendo. Como o professor, ele postou vários vídeos, fotos, montagens

¹⁶ Destes 33,3% podemos pontuar que: 26,6% destes alunos realizaram as atividades de pesquisa de maneira incompleta, deixando de concluir alguma das atividades de pesquisa proposta; Já 6,7% não conseguiram entregar nenhuma das pesquisas solicitadas, alegando dificuldades de realizarem a pesquisa por falta de internet em casa.

e eu não estava lá para participar. Então, eu achei meio ruim!” (Estudante A – resposta na AA)

“Tipo no grupo do Whatsapp, eu perdi muitas coisas e achei daí um pouco ruim pra mim, mas não interferiu em nada.” (Estudante Q – resposta na AA)

“Dava até uma preocupação, porque... Aí, você falava: ‘Ah! Vou postar isso lá no grupo!’. Mas, a gente não sabia o que você iria postar. Aí, a gente não sabia o que trazer no dia seguinte.” (Estudante R – Anotações do DC)

O aplicativo de Whatsapp é vinculado a um número de telefone móvel, sendo necessário possuir um chip para poder usá-lo, além disso, smartphones que suportam dois ou três chips não conseguem acessar mais do que uma conta de Whatsapp, fato que acabou excluindo dessas atividades os estudantes que não tinham o aparelho, mas que faziam uso dos smartphones de seus familiares para as atividades extraclasse. Fato que não fora antecipado durante o planejamento. Considerando a importância dada pelos estudantes a experiência com o grupo de Whatsapp, destacamos que este possa ser substituído por outra mídia com usabilidade similar e que não possua essa limitação, a título de exemplo sugerimos a criação de grupo pelo aplicativo Telegram.

A questão da dificuldade e/ou falta de acesso e, por sua vez, a precarização da aprendizagem do conteúdo escolar, aqui as Práticas Corporais Circenses, e de letramento digital são nós que a sociedade precisa enfrentar, sob pena de aumentar os processos de exclusão social advindos da emergência de uma sociedade informatizada. Desta forma, a intervenção realizada ainda que tenha apresentado limites em relação à participação de todos, se origina na intenção de promover a inclusão digital e que a partir do exercício de ação-reflexão-ação busca deixar saberes que viabilizem no futuro práticas pedagógicas promissoras em relação à equidade social. Sobre a inclusão digital Fantin (2007, p. 03) vai afirmar que esta surge “[...] como possibilidade de transcender os limites utilitaristas e o acesso meramente operacional às máquinas e programas implicando uma inclusão que seja também social, cultural e política”.

Destacamos, no entanto, que a responsabilidade não deve recair apenas sobre os professores e as equipes de gestão escolar, devendo os governos assumir os compromissos com uma educação de qualidade e contextualizada com o seu tempo, visto que não se faz democratização da educação sem investimento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das TDICs na escola enquanto ferramenta pedagógica não tem apenas a intenção de transmitir, ilustrar e/ou exemplificar um saber cristalizado, sua função é mais complexa, pois engendra por vezes a própria experiência do fenômeno a ser ensinado, no caso dessa pesquisa as Práticas Corporais Circenses, e a produção de cultura, introduzindo novos nós problemáticos, derivados e produzidos da e com a cultura digital – Cibercultura, aos processos de ensino-aprendizagem.

No tocante aos aspectos das Práticas Corporais Circenses acredita-se dar início com esta pesquisa a uma sequência de estudos na Educação Física escolar que tenham a intenção de problematizar as relações intensas e profícuas entre este conteúdo e os princípios da Mídia-Educação, visto que como resultado deste trabalho muitos pontos de estudo se descortinam como demandas acadêmicas, como: a) propor e analisar uma experiência de formação continuada para professores que associe Mídia-Educação e as Práticas Corporais Circenses; b) propor e analisar experiências interdisciplinares no trato pedagógico com as Práticas Corporais Circenses articuladas com os princípios da Mídia-Educação; c) analisar o uso de outras TDICs no processo de ensino-aprendizagem de Práticas Corporais Circenses. Acrescenta-se também a abertura para se investigar outras práticas corporais, para além do fenômeno esportivo, que podem ser desenvolvidas em articulação aos princípios da Mídia-Educação.

Por fim, destaca-se que os usos das TDICs nas aulas potencializaram os interesses dos estudantes sobre o conteúdo, tornando a aprendizagem mais prazerosa e significativa, além de incitar conhecimentos diferentes sobre uso das tecnologias. Este último aspecto reforça a ideia de que a escola enquanto um espaço democrático de acesso aos saberes deve, mesmo com toda a dificuldade conjuntural de que é reflexo a escola brasileira, assumir a responsabilidade de minimizar os impactos da exclusão digital oportunizando experiências críticas, éticas e criativas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011, p. 229.

BETTI, M. Imagem e Ação: a televisão e a Educação Física Escolar. In: BETTI, M. (Org.) *Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas*. SP: Hucitec, 2003.

BETTI, M. Mídias: Aliadas ou inimigas da Educação Física Escolar? *Motriz*, Rio Claro v.7, n.2, p.125-129, jul-dez. 2001.

BITTENCOURT, R. N. A nova fronteira da incomunicação. *Revista Redação*, v. 36, p. 01-07, 2014. Disponível em: http://www.colegiogregormendel.com.br/gm_colegio/pdf/2014/textos/Revista-36.pdf. Acesso em: 01 ago. 2020.

BORTOLETO, M. A. C.; LEITE, V. J. M.; FERREIRA, D. L. Segurança no circo – princípios básicos. In: BORTOLETO, Marco A. C. (org.). *Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses – Vol. 2*. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2010.

CARVALHO JUNIOR, A. F. P. *As tecnologias nas aulas de educação física escolar*. Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/CONBRACE. Vitória/ES, Brasil. 2015.

CRUZ JUNIOR, G. Entre bolas, cones e consoles: desafios dos Jogos Digitais no contexto da Mídia-Educação (Física). In: *Atos de Pesquisa em Educação - PPGE/ME FURB*, v. 8, n. 1, p. 287-305, jan./abr., 2013. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3675/2306>. Acesso em: 15 mar. 2020.

DINIZ, I. K.; MILANI, A. G.; FERREIRA, A. F. Pluralidade Cultural. In: DARIDO, S. C. (Org.) *Educação Física e temas transversais na escola*. Campinas, SP: Papirus, 2012.

DUPRAT, R. M.; BARRÁN, T. O.; BORTOLETO, M. A. C.; Atividades Circenses. In: DARIDO, S. C.; GONZÁLEZ F. J.; OLIVEIRA A. A. B. (Org.) *Ginástica, dança e atividades circenses*. Maringá, SP: Eduem, 2014.

DUPRAT, R. M. *Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar*. 2007. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

FAGANELLO-GEMENTE, F. R. *Atletismo na educação física escolar: a elaboração colaborativa do software ATLETIC*. 214f. 2015. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2015.

FANTIN, M. Alfabetização midiática na escola. In: *Anais do 16º Congresso de Leitura do Brasil COLE*, 2007. Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem05pdf/sm05ss15_06.pdf. Acessado em: 25 ago. 2020.

GARDNER, H. *Estruturas da Mente - A teoria das inteligências múltiplas*. 1ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GEWEHR, D. *Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) na escola e em ambientes não escolares*. 2016. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu Mestrado em Ensino, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado/RS, 2016.

IBGE. *Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores -2015*. 108p. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2020.

IBGE. *Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores -2011*. 282p. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/59/pnad_2011_v31_br.pdf. Acesso em: 11 abr. 2020.

JENKINS, H. *Cultura da Convergência*. 2ªed. São Paulo: Aleph, 2009.

LEVY, P. A emergência do Cyberspace e as mutações culturais. *Palestra realizada no Festival Usina de Arte e Cultura*, promovido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Out/1994. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2514.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2020.

LISBÔA, M. M. *Representações do esporte-da-mídia na cultura lúdica de crianças*. 2007. 123f. Dissertação. (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

OLIVEIRA, M. R. R. *O primeiro olhar: Experiência com Imagens na Educação Física Escolar*. 109f. 2004 Dissertação. (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

OROZCO. G. Hacia una dialéctica de la recepción televisiva: la estructuración de estrategias por los televidentes. In: *Comunicação & Política na América Latina*. Ano8, v. 22 a 25, p.57-73, 1993.

PIMENTA, C. C. C.; LOPES, P. A. O uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica: Benefícios e desafios. *Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica*, Recife. v.3, n.1, p. 52-66, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/article/view/229430/28802>. Acessado em: 15 nov. 2019.

RAMOS, B. A. *As artes circenses na educação física escolar enquanto conteúdo da cultura corporal: suas contribuições para desenvolvimento da expressão corporal e criatividade*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

REZENDE, M. V. O conceito de Letramento Digital e suas implicações pedagógicas. In: *Texto Livre, Linguagem e Tecnologia*. v. 9, n. 1, p. 94-107, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/10266/9615>. Acesso em: 15 ago. 2020.

RIVOLTELLA, P. C. Retrospectivas e tendências da pesquisa em Mídia-educação no contexto internacional. In: FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. (Org.). *Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores*. Campinas: Papyrus, 2012.

SILVA, A. P. S.; SILVA, A. M. Jogos Eletrônicos de Movimento: esporte ou simulação na percepção de jovens? In: *Revista Motrivivência*, Florianópolis/SC, v. 29, n. 52, p. 157-172, set/2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n52p157/35037>. Acesso em: 12 ago. 2020.

SILVA, A. P. S.; SILVA, A. M. Jogos Eletrônicos de Movimento, Esportes e Acesso na percepção de jovens estudantes. In: *Revista Observatorio del Deporte/ODEP*, v. 4, n. 5, p. 67-78, set-out/2018. Disponível em: <https://bkp.revistaobservatoriodeldeporte.cl/gallery/5%20oficial%20articulo%20sepoct2018%20rev%20odep.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

SOUZA, D. M.; SILVA, A. C.; PIRES, G. L. Construindo diálogos em Mídia-Educação e Educação Física: algumas reflexões a partir de estudos do observatório da mídia esportiva/UFSC. In: *Revista Conhecimento Online*. Ano 1, v. 1, p. 22-43, Set/2009. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/120/1633>. Acesso em: 14 jun. 2020.

TANAN, D. L.; BORTOLETO, M. A. C. Acrobacia Coletiva. In: BORTOLETO, M. A. C. (Org.) *Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses*. Jundiaí/SP: Fontoura, 2008.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo. v. 31, n.3, p.443-466, set/dez, 2005.

7. ARTIGO 2

PRÁTICAS CORPORAIS CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RECRIANDO, PRODUZINDO E APRENDENDO COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CIRCUS BODY PRACTICES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: RE- CREATING, PRODUCING AND LEARNING WITH DIGITAL INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES

Resumo: A magnitude do fenômeno cultural que é o circo, que se reinventa ao longo tempo, não passa despercebida pelos cientistas do campo educacional, seguindo este caminho, mas com foco na emergência da cultura digital, tem-se como objetivo analisar uma intervenção pedagógica com Práticas Corporais Circenses articulada com a mídia e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em sua dupla dimensão, enquanto ferramenta e objeto de estudo, na produção de narrativas midiáticas circenses. Trata-se de uma pesquisa-ação educacional desenvolvida com uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental. A intervenção proposta ao articular a aprendizagem de Práticas Corporais Circenses com o exercício da produção de narrativas visuais, favoreceu a busca autônoma por soluções as dificuldades encontradas nas vivências pedagógicas. Num processo de produção de sentidos para si e para outros, que empodera o estudante para agir como emissor midiático crítico, ético e criativo.

Palavras-chave: Práticas Corporais Circenses; Mídia-Educação; Ensino; Educação Física Escolar;

Abstract: The magnitude of the cultural phenomenon that is the circus, which reinvents itself over time, does not go unnoticed by educational scientists, following this path, but with a focus on the emergence of digital culture, the objective is to analyze a pedagogical intervention with Circus Body Practices articulated with the media and Digital Information and Communication Technologies in its double dimension, as a tool and object of study, in the production of circus media narratives. This is an educational research-action developed with an eighth grade class of Elementary School. The proposed intervention when articulating the learning of Circus Body Practices with the exercise of the production of visual narratives, favored the autonomous search for solutions to the difficulties found in the pedagogical experiences. In a process of producing meanings for oneself and for others, which empowers the student to act as a critical, ethical and creative media broadcaster.

Keywords: Circus Body Practices; Media Education; Teaching; School Physical Education.

INTRODUÇÃO

As Práticas Corporais Circenses e a mídia tecem diferentes teias de interesses e ações na atualidade, como demonstram os exemplos a seguir. O circo¹⁷ se apropria das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e de conteúdos da mídia televisiva e cinematográfica (em especial personagens e enredos de desenhos e filmes) para potencializar a experiência com o espetáculo, na lógica do capital emocional (JENKINS, 2009), bem como, para autopromoção, como quando permite aos frequentadores que façam fotos com alguns de seus personagens instigando-os a promoverem o espetáculo em suas redes sociais. Por outro lado, as personagens e práticas circenses são apropriados e ressignificados pela mídia, por vezes numa perspectiva transmídia (JENKINS, 2009), como é o caso da narrativa de marketing transmídia criada para a promoção do disco *Psycho Circus*, da banda Kiss, que “[...] lançou uma série de histórias em quadrinhos, que traziam histórias relacionadas à circos itinerantes, mágica, bruxaria e misticismo [...]” (VISSOTO et al., 2018, p. 7-8).

Isso demonstra que o circo, enquanto uma prática social, não está alheio aos processos sociais mais amplos de globalização da economia e mundialização da cultura¹⁸ (PIRES, 2002) potencializados com a cultura digital. Processos que geram atravessamentos e que reestruturam as experiências que estabelecemos com os conhecimentos e práticas circenses.

No entanto, o circo não se mostra apenas passivo ao processo de globalização da economia/mundialização da cultura, visto que busca se manter a frente e atual na concorrência com a mídia, reinventando-se com e na cultura digital. A cultura digital, também chamada de Cibercultura, pode ser entendida como “[...] conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LEVY, 1999, p.17). Sobre a capacidade de reinvenção e inovação, Silva (apud SILVEIRA, 2013) destaca que o circo tem em sua história a contemporaneidade como característica presente nas suas

¹⁷ Entendido aqui como grupos de artistas, pertencentes ou não a uma mesma família, que realizam performances itinerantes em diferentes cidades e/ou países.

¹⁸ Este conceito composto tem por finalidade explicar que “[...] a lógica que viabiliza a articulação entre os fenômenos da globalização da economia e da mundialização da cultura tem como pressuposto a transformação dos bens culturais em mercadorias ou bens simbólicos, e a sua disponibilização aos mercados consumidores mundiais através das novas tecnologias a serviço dos aparatos da mídia” (PIRES, 2002, p. 59).

formas de expressão artística e tecnológica, de modo que, é possível dizer que o circo esteve e está sempre entre as primeiras práticas sociais a anunciar avanços técnicos de cada período, um exemplo atual é o uso de hologramas pelo *Circus Roncalli*¹⁹, da Alemanha, com a intenção de substituir a presença de animais em cena.

Neste cenário, o tratamento pedagógico do fenômeno das Práticas Corporais Circenses deveria considerar, entre outros aspectos, sua relação com a mídia e com as TDICs, visto que a relação entre as práticas corporais, a mídia e as TDICs apresentam problemáticas relevantes para práxis escolar da Educação Física (PIRES; LAZAROTTI FILHO; LISBÔA, 2012).

No entanto, não encontramos estudos que problematizem a relação das Práticas Corporais Circenses com mídia e com as TDICs na Educação Física escolar. Neste sentido, teve-se como objetivo nesta pesquisa analisar uma intervenção pedagógica com Práticas Corporais Circenses articulada com a mídia e as TDICs em sua dupla dimensão, enquanto ferramenta e objeto de estudo, na produção de narrativas midiáticas circenses.

Esta pesquisa se assenta e se justifica na perspectiva da Mídia-Educação, que segundo Fantin (2008) tem por finalidade educar para a cidadania ao preparar os estudantes para serem consumidores e produtores de mídia de modo crítico, ético e criativo.

METODOLOGIA

Este trabalho é resultado de uma pesquisa-ação educacional, desenvolvida na perspectiva qualitativa, que segundo Tripp (2005, p. 445) configura-se como “[...] uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”.

A pesquisa foi realizada em uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual, localizada na região central do município de Goiânia/GO. A seleção da escola foi por conveniência e para a escolha da turma levou-se em consideração o

¹⁹ KATZ, B. A German Circus Uses Stunning Holograms Instead of Live Animal Performers. In: SMITHSONIANMAG.COM, 2019. Informação disponível em: <<https://www.smithsonianmag.com/smart-news/german-circus-uses-stunning-holograms-instead-live-animal-performers-180972376/>> Acessado em: 09/09/2020.

acesso da turma a experiências anteriores com Práticas Corporais Circenses na Educação Física escolar.

Foi desenvolvida uma intervenção pedagógica, pautada numa sequência didática elaborada especificamente para essa pesquisa, e que tinha como propósito articular o conteúdo das Práticas Corporais Circenses aos princípios da Mídia-Educação. A intervenção pedagógica, de 18 aulas, foi organizada por módulos temáticos divididos entre as práticas e saberes do palhaço, do equilibrista e do malabarista. Para a realização da intervenção fez-se uso de smartphones em virtude de sua mobilidade, conectividade e convergência multimídia, sendo utilizados os aparelhos pertencentes aos próprios estudantes.

Durante a intervenção com a sequência didática acerca das Práticas Corporais Circenses os estudantes foram estimulados ao uso dos diferentes recursos digitais presentes nos smartphones como forma de expressão particular e/ou de grupo dos saberes e práticas desenvolvidos nas aulas. Segundo Souza, Silva e Pires (2009, p. 06) “o contexto produtivo refere-se ao fazer educação através dos meios ou dentro das mídias, significa utilizar as mídias como linguagens, como forma de expressão ou produção”.

A coleta de dados da pesquisa incluiu: a) as observações do pesquisador sobre as aulas, registradas em diário de campo (DC); b) os questionários aplicados com os estudantes no início (QI) e no fim da intervenção (QF); a auto avaliação dos estudantes (AA); os registros de vídeo (RV); os registros por foto (RF); e os registros do grupo de Whatsapp (RW) da turma, no qual eram compartilhadas produções e realizadas algumas tarefas.

A análise de dados foi realizada a partir dos princípios da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) que abarcam três momentos distintos: a pré-análise, na qual o pesquisador organiza o material de registro a partir de suas primeiras impressões; a exploração do material, que tem por objetivo a categorização; e o tratamento dos resultados, no qual é realizada a atribuição de significado a partir da inferência e a interpretação.

Todos os participantes consentiram em participar da pesquisa, sendo que os menores de idade além de assinarem o Termo de Anuência Livre Esclarecida (TALE) apresentaram o consentimento de seus pais/responsáveis por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por meio do parecer nº 3.521.821.

MÍDIA-EDUCAÇÃO

As TDICs estão presentes nas vidas das pessoas cumprindo funções diversas nas relações sociais, “[...] sobretudo na dos jovens, que já nasceram nessa nova era das máquinas inteligentes, cujo o propósito é facilitar, de forma bastante diversificada, a comunicação, interação social, estudos, pesquisa e trabalho de seus usuários” (LOPES; PIMENTA, 2017, p. 53). No entanto, essa cultura de comunicação emergente, advinda de uma sociedade cada vez mais imersa nos avanços das tecnologias digitais, produz segundo Cerigatto (2019, p. 49) “[...] transformações sensíveis em várias áreas, assim como tensões e necessidades de uma reformulação quanto ao conceito de alfabetização, e a noção do que significa, hoje, ser alfabetizado”. Frente a este desafio deve estar a educação, agindo em uma alfabetização midiática que leve em consideração “[...] a importância do papel que as mídias desempenham e do que elas representam e significam na sociedade contemporânea” (FANTIN, 2007, p.07).

Torna-se cada vez mais importante que a educação consiga estabelecer conexões com essa cultura midiática, pautada “[...] na mobilidade, na instantaneidade, no consumo e na composição, mas também nos excessos e na dispersão para a construção dos processos de ensino-aprendizagem, como um aspecto que pode acessar essas práticas e produzir outros sentidos e significados” (OLIVEIRA; MIRANDA, 2016, p. 261).

Talvez o caminho seja “ampliar a riqueza de diálogos transversais entre diferentes linguagens e saberes” (PEREIRA, 2014, p.91). Uma concepção educacional que considera as formas de letramento tradicional incapazes de lidar com as demandas de diversidades presentes nos discursos/ações da sociedade contemporânea, influenciada pela mídia e as TDICs. Uma concepção educacional que considere as modalidades da proposta dos multiletramentos²⁰ (linguagem escrita, linguagem oral, representações visuais, representações sonoras, representações táteis, representações gestuais e representações espaciais) na formação dos indivíduos. Segundo Pereira (2014, p.91):

²⁰ Termo é utilizado aqui como Pereira (2014, p. 45) destacou em sua pesquisa: “Os multiletramentos inserem-se em um movimento internacional que busca reestruturar o campo da alfabetização – tradicionalmente restrito à aquisição de habilidades instrumentais para apropriação e expressão do signo verbal escrito. Reivindica-se nesse movimento que, no âmbito da educação, as linguagens – multimodais (sons, escritas, texturas, imagens, movimentos corporais) e expressas em diferentes meios (do gesto à internet) – sejam consideradas criticamente como práticas situadas em contextos sociais, culturais e históricos”.

Para isto, é proposto que as representações multimodais da linguagem, potencializadas e mixadas nas mídias e tecnologias digitais, sejam inseridas em sala de aula e façam parte das produções de sentido e aprendizagens das crianças. Assim, os modos de significação da linguagem escrita estariam cada vez mais em interface com padrões e significações de outras modalidades de linguagem (PEREIRA, 2014, p.91).

Quando a atuação docente visa estimular novas habilidades e competências comunicativas de modo crítico, ético e criativo (RIVOLTELLA, 2012) caminha-se na direção de preparar os estudantes para uma postura ativa e responsável frente às mudanças que vem estruturando esta sociedade tecnológica e digitalizada. Cerigatto (2019, p. 52) argumenta que “[...] novas formas de utilizar os novos meios de comunicação nos remetem a pensar em novas maneiras de ler e compreender as linguagens e conteúdos midiáticos”, para que as pessoas não sejam, segundo este autor, apenas consumidores e replicadores acríticos de conteúdo.

A perspectiva da Mídia-Educação, segundo Rivoltella (2012) e Fantin (2010) trata desta questão quando aborda a formação pautada a partir de três contextos: Metodológico – que refere-se ao uso instrumental da mídia pelos professores, numa educação com os meios na qualidade de recursos didáticos; Crítico – visa desenvolver a capacidade do estudante de ler, interpretar e avaliar de modo crítico as intenções na produção midiática; e Produtivo – almeja capacitar o estudante para utilizar as potencialidades linguísticas e expressivas da mídia, produzindo e ressignificando sentidos para si e para os outros.

A escola, sob esta perspectiva, assume o papel de instituição mediadora da cultura midiática através da problematização e aproximação desta cultura com a cultura escolar, mas Souza, Silva e Pires (2009, p. 19) alertam que “[...] agir de acordo com conceito de mídia-educação não é fazer discursos sobre a mídia, mas reconhecê-la como um dos principais interlocutores na construção da sociedade, condição que chega à escola e, por extensão, à Educação Física escolar”.

Novas ações pedagógicas precisam ser planejadas e exploradas no ambiente escolar, considerando os estudantes como receptores e emissores midiáticos, propiciando experiências de produção midiática que viabilizem uma educação para os novos modos de sociabilidade, nos quais a imagem ganha significativa proporção, pois existem, segundo Cerigatto (2019, p. 51-52), “[...] novas formas e formatos de se produzir informações, com

novos sentidos, há novas narrativas e novas práticas, assim, como valores em torno desta nova cadeia de produção de informação”.

É preciso compreender que os estudantes fazem parte deste contexto e estão se apropriando de uma nova linguagem do mundo, assumindo novos papéis, em especial com os aparelhos multimídia móveis e com conectividade, como os tablets e smartphones, “[...] Se em relação às mídias tradicionais o problema que se colocava à educação era o de evitar o consumo passivo, [...] a questão que se coloca é a de educar não só para o consumo responsável mas para uma produção responsável” (FANTIN, 2010, p. 13).

Uma educação midiática perpassa pelo compromisso com a identificação das intenções e ações dos sistemas midiáticos na sociedade, buscando desenvolver práticas pedagógicas que estabeleçam “[...] novas relações mais emancipadas/emancipatórias com a mídia de massa” (SOUZA; SILVA; PIRES, 2009, p. 19) e com as mídias digitais, a partir da formação de estudantes capazes de ler criticamente os conteúdos midiáticos e de produzir conteúdos ressignificados éticos e criativos.

Uma educação que proporcione uma inclusão digital, na qual o estudante consiga se apropriar e operar os diversos meios de comunicação e tecnologias que fazem parte do seu contexto. Capacitar o estudante para refletir e analisar criticamente os conteúdos midiáticos e seus agentes comunicativos e formadores de opiniões da sociedade. E, por fim, uma formação de indivíduos ativos na produção de cultura digital e que não somente reproduza as informações, mas que de maneira consciente e autônoma, produza conteúdos midiáticos de maneira ética, crítica e criativa, pois como diz Orofino (2005, p. 125) “[...] se for para termos a escola equipada com as novas tecnologias da informação, que estas sejam utilizadas, portanto, a favor das vozes dos estudantes”, sendo este justamente o motivo pelo qual este tipo de intervenção é significativa (BUCKINGHAM, 2010). Ao que Souza, Silva e Pires (2009, p.19) acrescentam:

Os alunos sentem-se motivados por encontrar, nessas experiências de mediação escolar, uma possibilidade concreta de viver a cultura midiática de forma mais produtiva e intensa. Os professores percebem que a motivação dos alunos, aliada ao desenvolvimento da capacidade de observação e leitura crítica da mídia, eleva o processo ensino-aprendizagem a um outro patamar de qualidade (SOUZA; SILVA; PIRES, 2009, p.19).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados da pesquisa são apresentados a partir de três categorias de análise. A primeira enfoca as experiências de registros visuais em relação à aprendizagem de Práticas Corporais Circenses, a seguinte aborda a produção de vídeos tutoriais, e na última são problematizadas as produções audiovisuais a partir dos registros realizados nas aulas.

Aprendendo Práticas Corporais Circenses com a produção de narrativas visuais

No decorrer das intervenções os estudantes produziram, a partir de suas vivências nas práticas corporais de malabarismo, de equilibrismo e de palhaçaria, “[...] outras narrativas sobre as práticas culturais de movimento e o se movimentar e a invenção de outros eus” (OLIVEIRA, 2016, p.48).

Nas atividades de malabarismo de lançamento em cascata e colunas foi proposto aos estudantes que registrassem suas vivências por fotos e/ou pequenos vídeos para utilizá-las como instrumento de auto avaliação processual de sua aprendizagem. De modo que, os estudantes deveriam visualizar os registros de suas próprias ações e movimentos analisando a desenvoltura de sua execução, identificando fluxos de erros e acertos no desenvolvimento, buscando saídas para superar as dificuldades encontradas nas tentativas seguintes.

“Na verdade eu gostei de todas as aulas, mas na aula de malabarismo eu me surpreendi muito comigo mesmo. Porque eu não imaginava que eu iria conseguir fazer malabares com as bolas. [...] Também, achei muito interessante o uso das mídias pra a gente tirar fotos e gravar vídeos.” (ALUNO U - resposta na AA)

“Eu achei, também, muito legal a interação que a gente teve com os outros alunos e tal, de mandar fotos nossas e ver o nosso aprendizado em questão da... pelas fotos, nosso aprendizado pelas fotos.” (ALUNO H - resposta na AA)

Os estudantes ao utilizarem os registros de fotografia e/ou de pequenos vídeos nesta perspectiva tiveram a oportunidade de alavancar o processo de aprendizagem técnica dos movimentos, ao verificar e corrigir seus erros de execução (Anotações do DC), mas também de se perceberem como protagonistas de uma ação performática, querendo

melhorar a apresentação para as produções visuais, e espectadores de sua própria performance, se divertindo com os registros de si, o que tornou significativa a experiência de aprendizagem a partir de narrativas visuais de suas vivências.

Para a realização das Práticas Corporais de equilíbrio, foram entregues aos estudantes fotos e imagens impressas de diferentes possibilidades de posturas de equilíbrio de solo, que servissem de guias para suas experimentações corporais, estratégia pedagógica comum para este conteúdo, visto que muitos destes movimentos são difíceis de serem explicados e demonstrados para os estudantes. No entanto, os estudantes em grupo deveriam ir registrando suas próprias posturas, com a finalidade de analisar e estabelecer correlações com os registros de equilíbrios recebidos, o que permitiu a eles reverem suas posturas e criar outras. O uso da câmera digital tornou esta experiência, vista inicialmente por eles como difícil, em uma prática mais fácil e prazerosa (Anotações no DC), como revelam as falas de alguns estudantes acerca dessas experiências: “Eu gostei muito de aprender essas coisas novas. De aprender novos movimentos de equilíbrio, de fazer a pirâmide, de equilíbrio em grupo” (Aluno D - resposta do QF); “Achei bom, porque o uso do celular facilitou muito e eu acho que poderia ter mais aulas como essa.” (Aluno P - resposta do QF).

Durante as intervenções de malabarismo e equilíbrio os estudantes foram provocados a buscarem movimentos esteticamente diferenciados, com vista a ampliar sua capacidade de expressão corporal, ou seja, foram desafiados a recriarem criativa e criticamente os saberes de práticas circenses com o auxílio dos registros visuais, reforçando princípios valiosos do ensino das Práticas Corporais Circenses destacados por Duprat (2007), como a sensibilidade, a autoestima, a expressão corporal, a cooperação e a criatividade, aspectos que, segundo este o autor, contribuem para uma Educação Física escolar mais artística.

As vivências de malabarismo e equilíbrio articuladas com a produção de narrativa visuais de si, dos outros e do “nós” (o grupo) em fotos e pequenos vídeos, realizadas individualmente ou em parecerias, possibilitaram que a alegria, a descoberta, a criatividade e a criticidade estivessem presentes no processo de aprendizagem, num movimento pedagógico de produção de cultura circense e não unicamente de transmissão. Sobre esta questão Gee (2012) destaca que o poder do qual a mídia dispõe só é alcançado pelas pessoas quando estas se tornam produtores de mídia, que para este autor quer dizer produtores de significados.

Mudando a direção de nossas análises, o uso de registros visuais nas intervenções, como era de se esperar, evocava nos estudantes os sentidos de uso praticados por eles no cotidiano, inclusive se sobrepondo algumas vezes a finalidade do registro na atividade proposta, como aconteceu em umas das vivências cênico-cômicas do Palhaço. No exercício cênico de Ginástica Facial os estudantes deveriam realizar expressões faciais diversas relacionadas à prática da palhaçaria e registrá-las através da técnica utilizada nas *selfies*, mas com a finalidade de produzir um auto registro artístico e performático, que pudesse ajudar na perda da timidez e na experiência da linguagem corporal como forma de expressão artística, o que de fato acabou ocorrendo, sendo esta estratégia positiva para esta finalidade.

No entanto, durante esta vivência o cuidado com as expressões típicas da prática do palhaço (risadas, gargalhadas, choros, caretas, etc.) era por vezes deixadas de lado para a realização de posturas típicas das *selfies*. A *selfie* é uma forma de produção de narrativas de si muito utilizada em redes sociais, não sendo “[...] incomum ver pessoas com seus telefones apontando a câmera para si e sorrindo, sozinhas ou com amigos [...]” (OLIVEIRA, 2016, p. 48). A identificação do exercício de registro típico de *selfies* feito pelos estudantes nesta atividade (percepções dos RV – dia 13/011/2019) instiga-nos após a análise dos dados a novas questões que poderiam ter sido realizadas na intervenção, como: a atuação cênica do palhaço tem relação com a preparação que as pessoas costumam fazer para uma *selfie*?; na *selfie* estamos nos reproduzindo, nos recriando e/ou nos espetacularizando?; e o uso da *selfie* ou de outras formas de registro visual no trabalho de preparação do artista circense pode contribuir com a sua performance?. Neste sentido, Batista (2016, p. 21) argumenta que:

[...] devemos aproveitar o interesse dos estudantes pelas mídias e explorá-las cada vez mais a favor da concepção de aulas de Educação Física mais dialógicas e interativas, nas quais o corpo e o movimento também possam ser interpretados a partir das reflexões provocadas pelos diversos discursos midiáticos e aparatos tecnológicos (BATISTA, 2016, p. 21).

As narrativas de si presentes nas *selfies*, de um modo geral, podem incluir traços de realidade, traços de performance artística ou não, traços condicionados por necessidade de pertencimento, entre outros traços da personalidade e intencionalidades que por vezes se misturam e se complexificam. São muitas e diversas as possibilidades de problematização relativas às *selfies* que geram uma demanda por práticas escolares interdisciplinares. A

prática com as *selfies* revela o quanto é importante que as práticas escolares estejam articuladas aos princípios da Mídia-Educação (RIVOLTELLA, 2012; FANTIN, 2010; FANTIN; GIRARDELLO, 2009) e que se considere nas aulas a realidade dos educandos junto a essa cultura digital emergente, numa intervenção pedagógica que ofereça processos de ensino-aprendizagem que explorem as diversas relações de uso, consumo, reflexão e produção de conteúdos midiáticos por parte dos estudantes diariamente.

Mas, para além de registrar, observar e analisar, os estudantes foram também estimulados a pensar e executar maneiras diferentes de registros das imagens durante as vivências, surgindo aqui à necessidade de se pensar e discutir questões éticas, estéticas e técnicas de uma produção visual. Nesta direção, os estudantes foram provocados a refletir sobre: o que registrar; como registrar; quando registrar; e por que registrar (Anotações do DC e do GW - dia 02/11/2019).

Estas reflexões promoveram uma mudança de postura nos estudantes quanto às maneiras de se registrar imagens durante as aulas, e além de terem cuidado em como o colega apareceria nos registros, apareceram formas criativas, lúdicas e inusitadas de tirar fotos e de produzir seus pequenos vídeos, como exemplos citam-se duas situações. O estudante que se deitou no chão para filmar seu colega de atividade realizando o malabarismo de lançamento com clavas de baixo para cima, numa perspectiva incomum de registro para ele (Anotações do DC - dia 30/10/2019). O uso de alguns materiais diferenciados para auxiliar nos registros, como o uso de um cone com um pedaço quebrado que serviu para encaixar o smartphone, estabilizando o aparelho durante as filmagens (Anotações do DC - dia 30/10/2019).

As problematizações sobre os sentidos do registro permitiu aos estudantes experimentarem diferentes intencionalidades no registro de imagens, ampliando a compreensão acerca das potencialidades de produção visual e ao mesmo tempo revelou que em todo registro há um distanciamento da realidade. A produção visual será sempre um fragmento, um recorte de realidade e que aos mais atentos revela aspectos da subjetividade de quem registra, pois o registro é “[...] uma escolha realizada num conjunto de escolhas possíveis, guardando nessa atitude uma relação estreita com a visão de mundo daquele que aperta o botão e faz clique” (MAUAD, 2005, p. 136). No entanto, facilitado pelas incríveis possibilidades técnicas, a produção destes fragmentos literalmente recria e/ou reinventa aspectos da realidade.

A fotografia e o vídeo alteram as formas de olhar para a realidade e na Educação Física escolar, como os dados foram revelando, permitem ver de novo e reinventar o visto, modificando padrões da cultura de movimento, além de criar e recriar narrativas visuais dessa cultura.

Importante destacar que a criatividade e imaginação dos estudantes em seus registros permaneceram durante todas as atividades relacionadas às Práticas Corporais Circenses, aflorando uma experimentação de procedimentos técnicos um pouco mais elaborados em seus registros, como: preocupação da posição da pessoa que está registrando em relação à situação a ser registrada; posicionamento da câmera (horizontal ou vertical) ao registrar uma imagem; aproximações do objeto ou da pessoa a ser registrada (“closes” e “zoom”); filmagens em movimentação (visão panorâmica da situação); busca de novos ângulos para o registro (de baixo para cima, de cima para baixo, de lado, etc.); uso de filtros de imagens presentes nos aparelhos; e outros (Anotações de DC e Análise de RF e RV).

Segundo Rodrigues e Gonçalves (2014, p. 219) “Narrar é nossa forma de registrar a vida, a história, a memória”, mas aqui tem uma diferença no tipo narrativo, pois não aborda o passado, os estudantes narram não o que aconteceu, mas o que está acontecendo a partir da produção visual fotográfica e audiovisual, numa narrativa do presente vivido que se fará memória, incluindo nesse fazer-narrativo registros de aprendizagens e de criações artísticas de Práticas Corporais Circenses.

Outros momentos da intervenção que envolveram uma participação ativa dos estudantes, de modo bem evidente, foram os ensaios, a organização, a customização das personagens e a apresentação dos esquetes de palhaço, tanto nas práticas corporais de palhaçaria (que envolveram também o que foi aprendido no malabarismo e equilíbrio) quanto na produção de narrativas visuais (Anotações do DC – dia 14/11/2019). Nesta atividade organizada em grupos, identificou-se a partir da análise dos dados que a proposta dos esquetes de palhaço associados às narrativas fotográficas e de vídeos permitiu em um único processo pedagógico a experiência do câmera (pessoa que faz os registros), do ator circense, do espectador de si e do crítico e/ou do diretor artístico.

Os estudantes, sem que fossem requisitados, decidiram filmar seus ensaios para analisarem as ações executadas e reestruturarem alguma ação que não estivesse a contento, realizando um processo de fazer e refazer e que é próprio da construção de um espetáculo artístico (Anotações do DC e RV - dia 14/11/2019). Nesta ação aparece aspectos tanto do

crítico de arte, que aponta o que tem de problemas e o que está bom, quanto do diretor artístico, que encaminha o que precisa ser refeito. E, também, o expectador de si, ansioso por se ver, viver-vendo-se, por outro ângulo.

Ainda sobre os ensaios, destaca-se apropriação por partes dos estudantes da estratégia proposta em aulas anteriores, o uso dos registros como possibilidade para promover a autonomia na aprendizagem, estratégia que poderá ser utilizada pelos jovens investigados em outras experiências no futuro.

Durante todo o processo de preparação para a apresentação dos esquetes de palhaço, houve uma produção visual autônoma, consciente e lúdica dos bastidores, registros feitos na lógica de um *making off*, captando a alegria, a satisfação e o envolvimento dos colegas com a experiência (Anotações do DC e RF - dia 14/11/2019). Neste processo, que fez o caminho de algumas produções de ou com *making off*, os estudantes assumiram a câmera, revelando aspectos de si e dos outros, aquilo que para eles lhes era importante para registrar da vivência do outro, numa narrativa que refaz o vivido de modo particular. A experiência pedagógica se faz significativa porque agrega, numa forma de mixagem, os saberes da cultura midiática dos estudantes (no caso o conhecimento do uso deste tipo de registro pela mídia e a fruição dele derivada) com os saberes da cultura escolar.

Já na apresentação dos esquetes de palhaço para a turma, os estudantes eram ao mesmo tempo protagonistas de uma cena circense presencial e atores da tela, visto que o esquete que cada grupo produziu era registrado por outro grupo enquanto os demais somente assistiam. Este tipo de trabalho permite o debate sobre o enquadramento do olhar, ver ao vivo e ver a produção audiovisual, e o performar, para um público e para uma câmera. E, ainda, que nem tudo tenha sido problematizado com os estudantes, a reflexão sobre as práticas pedagógicas realizadas revelam, como neste caso, possibilidades de problematização em intervenções futuras, como já anunciara Freire (1996).

De modo geral, o trabalho com as esquetes de palhaço foram momentos de aprendizagem, cooperação, interação social e produção e socialização de significados entre os estudantes que demonstram o quanto os temas das Práticas Corporais Circenses articulados a produção visual contribuem no desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da criticidade e da expressão corporal, fomentando a formação de pessoas autônomas e produtoras de cultura, aspectos que segundo Ramos (2016) o ensino das práticas circenses na escola deveria promover.

Ramos (2016, p.35) destaca ainda que o ensino das Práticas Corporais Circenses deve apresentar “[...] sentido e significado condizentes com a realidade do aluno (relevância social do conteúdo); conhecimento do que de mais moderno existe no mundo contemporâneo (contemporaneidade do conteúdo) [...]”, o que a associação deste conteúdo com a mídia e as TDIC possibilitou.

Ensinando práticas corporais circenses para si e para outros por meio da linguagem dos “vídeos tutoriais”

Todo e qualquer ser humano é capaz de ensinar algo de si, de suas experiências e de sua história, mas quando se ensina a partir da prática reflexiva se reorganiza o vivido (FREIRE, 1996), dito de outro modo, o se reorganiza aprendido necessário ao ensinar, nesse momento, se aprende mais sobre si, sobre o vivido e sobre o mundo.

Sob estas premissas foi proposto aos estudantes, após as vivências nas atividades de malabares, que assumissem o papel de um tipo específico de produtor de conteúdos midiáticos, o de produtor de vídeos tutoriais, e que tivessem a preocupação de elaborar um conteúdo claro e formativo acerca da vivência com um ou dois aparelhos de malabares. Para a maioria dos estudantes a proposta apresentou-se como fácil e interessante, mas esta produção não foi tão fácil como pareceu ser inicialmente, revelando-se uma atividade desafiadora (Percepções dos RV – dia 01/11/2019).

A impressão de que seria uma tarefa fácil para os estudantes derivou da familiaridade deles com os vídeos tutoriais e que ficou evidente com a desenvoltura dos estudantes ao usarem algumas expressões adotadas nesta mídia, como: “E, aí galera! Aqui é o [...]”; “Bem vindos ao canal meninos e meninas! [...]”; “Deixa o like! Inscreve aqui no canal!”; “A gente vai deixar o link do vídeo lá no Instagram!”; “Deixa o joinha!” (Percepções dos RV – dia 01/11/2019). Acerca dessa questão vale anunciar que 86% de crianças e jovens entre nove e dezessete anos foram identificadas no ano de 2018 como usuárias de internet no Brasil (CGI.BR, 2019) e, por sua vez, de diferentes conteúdos midiáticos de que dispõe.

No entanto, após a finalização da primeira tentativa, a presença de um conteúdo claro e mais formativo no vídeo tutorial, ainda que obviamente com limites por ser a versão inicial, foi alcançada apenas por poucos estudantes (Anotações de DC – dia

01/11/2019), coincidentemente estes eram os estudantes que tinham afirmado ter o hábito de produzir conteúdos para as redes sociais, ou seja, já estavam mais acostumados a narrar refazendo e/ou recriando aspectos das experiências vividas por eles, num processo de aprender sobre comunicação com mídias digitais fazendo.

“Sim! Eu tiro muitas fotos e vídeos no snapchat. Mostro a onde eu estou, mostro o ambiente que é legal, e que você pode vir visitar, pois é bem agradável. Esses são os meus produtos midiáticos!” (Aluno AD – resposta do QI)

“Sim! Eu gosto de gravar vídeo para o Status, Stories.” (Aluno N – resposta do QI)

“Sim! Eu gosto de usar o Facebook, o Instagram. Porque dá para postar tudo o que eu gosto! Meus vídeos, minhas fotos, textos e etc. E gosto do Youtube.” (Aluno X – resposta do QI)

Segundo Oliveira e Miranda (2016, p. 261) “a necessidade de fazer a informação comunicar aos outros seus sentimentos e significados é outro movimento que se configura como um espaço e tempo educativos dos processos contemporâneos”, que abre portas para uma formação mais ativa e participativa em sociedade e ainda que não saibam estes jovens alinham-se a tendência do seu tempo, desenvolvendo habilidades e conhecimentos de interação social que lhes serão fundamentais na vida adulta. Aqui não se trata de domínios técnicos sobre como operar a ferramenta, ainda que os inclua, visto que estes se modificam a cada nova versão de um aparelho tecnológico, trata-se da aprendizagem de habilidades sociais que envolvem as novas formas de produção de mensagens/conteúdo com as TDICs. No entanto, há que se destacar que a ausência de mediação limita as possibilidades de leitura crítica da mídia tão necessárias a uma produção ética e crítica (BUCKINGHAM, 2010).

Por outro lado, a dificuldade apresentada pela maioria dos estudantes na tentativa inicial de produzir um vídeo tutorial revela um dado preocupante, um abismo entre os estudantes consumidores e os estudantes consumidores-produtores, visto que todos os estudantes tinham acesso a este tipo de mídia, mas a experiência de consumo não facilitou o processo de produção para aqueles que só consumiam. Abordando esta diferença no mundo Gee (2012) faz uma analogia, amparado em Paulo Freire, entre saber ler e escrever com consumir e produzir, dizendo que em lugares que a grande maioria das pessoas sabe ler poucos sabem escrever; escrever não é reproduzir, escrever e/ou produzir mídias

audiovisuais é reescrever o mundo, é questionar e reinventar os significados criados/produzidos por grandes corporações de comunicação unilaterais. Analisando os dados dessa pesquisa e sua relação com o aumento do acesso à internet no Brasil, acreditamos faltar muito ainda para a democratização do uso da internet e das TDICs de maneira mais produtiva e participativa.

Entre as dificuldades identificadas para a produção audiovisual do tutorial estavam: timidez; ausência de um roteiro de orientação para suas falas; dificuldade de improvisação; desconhecimento de informações e movimentos sobre os aparelhos de malabares escolhidos; e dificuldades para gravar com o smartphone (Anotações do DC – dia 01/11/2019). Partindo do pressuposto que se a escola não atua no sentido de minimizar as fragilidades de escrita, no caso aqui de produção midiática sobre o conteúdo circense, compactua com este abismo sociocultural e tecnológico que está se instaurando. Assim, foram propostos questionamentos que envolviam alguns aspectos específicos da produção audiovisual, como: Endereçamento – Imagine que o ouvinte deste tutorial fosse você, como você gostaria que fosse a qualidade das informações deste vídeo; Questões éticas – Você está considerando as consequências de sua produção?; Qualidade do conteúdo enunciado – Que saberes estão faltando?; Roteiro – Será que este vídeo tutorial irá me ensinar o passo-a-passo, com demonstrações e explicações, necessário para uma pessoa aprender a prática do malabares?; e Qualidade de gravação – Como devem ser feitos os registros? Depois de diversas problematizações durante um fazer de novo, os estudantes que estavam com dificuldades, foram demonstrando maior atenção às habilidades e conhecimentos sociais que envolvem a produção audiovisual (Anotações do DC – dia 01/11/2019).

A adoção da produção de vídeo tutorial na intervenção de malabares provocou os estudantes para um exercício de reflexão e organização sistemática da experiência vivida por eles, possibilitando identificar lacunas no próprio aprendizado e ressignificar o conteúdo aprendido ao experimentá-lo num contexto diferenciado (comunicação midiática). Enquanto que a produção dos estudantes possibilitou ao professor refletir sobre limites e possibilidades das estratégias de ensino adotadas nas atividades de malabares e sobre as diferenças de habilidades sociais e técnicas de comunicação entre os estudantes relativos à cultura digital, o que lhe permite replanejar futuras intervenções.

Recriando crítica e criativamente a vivência com Práticas Corporais Circenses com a produção de narrativas audiovisuais

Ao longo de todo o processo da intervenção, os estudantes foram estimulados a explorarem sua capacidade de recriarem os registros fotográficos e de pequenos vídeos realizados por eles durante as aulas, introduzindo novos olhares e novas intencionalidades voltadas aos aspectos lúdicos e artísticos a partir das possibilidades de edição deste material para a produção de novas versões narrativas, sem esquecerem os aspectos éticos do cuidado com a mensagem-imagem de si e dos colegas. Desenvolver vivências pedagógicas ancoradas na produção narrativa nas aulas parte do princípio de que, segundo Murray (2003, p. 09) “A narrativa é um de nossos mecanismos cognitivos primários para a compreensão do mundo. É também um dos modos fundamentais pelos quais construímos comunidades, desde a tribo agrupada em volta da fogueira até a comunidade global” ou as comunidades nas redes sociais tão caras a juventude. Sendo fundamental para que os estudantes se sintam pertencentes e ativos nas comunidades próprias da cultura digital acesso e formação sobre os meios de produção midiáticos.

As produções narrativas audiovisuais proposta, ao problematizar a cultura de movimento no contexto da cultura digital e possibilitar formas distintas de escrita/produções visuais estimulavam a organização, a seleção e a elaboração de produtos midiáticos que exploravam tanto as habilidades técnicas com os recursos tecnológicos, como a produção crítica e criativa dos conteúdos relacionados às Práticas Corporais Circenses.

Os estudantes fizeram uso de diferentes aplicativos de edição, para manipulação das imagens e montagem de vídeos, como: *Pixaloo*, *Lomotif*, *InShot*, *KineMaster*, *Reverse*, entre outros. No entanto, observou-se que apenas para poucos estudantes da turma a experiência da edição não era novidade, e estes poucos estudantes foram articulando e ampliando o uso de diferentes recursos em suas produções narrativas visuais ao longo das intervenções. Enquanto que a maioria apresentou dificuldades, características de quando se está aprendendo, no uso dos recursos de edição em suas produções digitais. Aqui reforça-se a ideia, anteriormente apresentada, da diferença entre consumo e produção, e que a escola deveria mediar a aquisição de habilidades de interação social próprias das mídias digitais, bem como, da lógica intuitiva presentes nos aparelhos multimídia de consumo geral para uma participação mais ativa na escola e na sociedade.

Esta disparidade de habilidades e saberes para o uso dos aplicativos do smartphone pode ser observada, com maior ênfase, na primeira atividade de tarefa de casa que requisitava a edição e produção de vídeo a partir dos registros fotográficos realizados durante as atividades de equilíbrio no solo, na qual identificou-se: que 43,3% dos estudantes realizaram esta atividade, ainda que com diferenças de qualidade, e que 56,6% não conseguiram realizar a tarefa (Análise dos RV).

Em relação aos estudantes que não realizaram esta primeira tarefa proposta, destaca-se que: 26,6% não possuía smartphone e acesso aos registros fotográficos para edição em casa; e que 30% disseram não saber editar as imagens. Sobre a falta de acesso ao smartphone se sobressai o fato de que não saber usar ainda está atrelado às desigualdades sociais que impedem o consumo e não unicamente a ausência de mediação social e escolar. Esta realidade de muitos estudantes de escolas públicas do país limita as possibilidades de abordar pedagogicamente a mídia e as TDICs no ambiente escolar, que também carece de acesso às TDICs. Sobre esta questão Fantin e Girardello (2009, p.77) afirmam que:

Num país de dimensões continentais como o nosso, os problemas também assumem enormes proporções: o desafio da inclusão digital convive com desafios sociais já resolvidos em outras paragens. Daí a necessidade de caminhos e alternativas diante da complexidade de problemas que não são só da educação (FANTIN; GIRARDELLO, 2009, p.77).

Os estudantes da turma sem acesso residencial, ainda que longe das condições materiais ideais, somente tiveram acesso à experiência de produção de vídeos e fotos digitais, bem como, aos mais variados recursos de edição em virtude da experiência proposta nas aulas, o que reforça o papel da escola como espaço democrático de acesso ao conhecimento (leitura crítica e produção cultural) e sua responsabilidade no sentido de minimizar os impactos da exclusão digital.

Quanto às dificuldades de edição e produção que foram aparecendo, cabe destacar que algumas são de difícil resolução, pois também dizem respeito às desigualdades sociais de consumo, resultado das diferenças entre hardware e software presente entre os diferentes smartphones utilizados pelos estudantes nas aulas (Anotações do DC). Ou seja, estudantes com aparelhos de melhor qualidade tinham acesso a mais e melhores recursos que os outros estudantes com aparelhos de menor qualidade, por exemplo: falta de espaço para armazenagem e reduzida qualidade de captação de imagem. O processo de

aprendizagem, ligados as TDICs, passa também pela problematização de uma sociedade que não permite equidade de condições de consumo e produção e as implicações formativas para uma participação social mais participativa e cidadã.

Com a intenção de mediar às dificuldades apresentadas pelos estudantes com a edição de vídeo foi realizada uma conversa ponderando sobre as estratégias que poderiam ser utilizadas para editar uma imagem ou vídeo com o uso dos smartphones, e também, foi indicada uma lista de sugestões de aplicativos e sites para pesquisas que os estudantes poderiam estar explorando em suas produções.

Os estudantes gostaram das possibilidades de edição sugeridas e das produções narrativas visuais de si e do grupo que eles produziram, passando a experimentar e efetuar suas manipulações dos registros utilizando-se de diversos tipos de aplicativos que eles mesmos começaram a descobrir, como: *Lomotif, Kinemaster, Inshot, Glitchcam, Pixgram, Vivavideo, Videoshow* (Anotações do DC e Percepções dos RV). Os estudantes passaram a editar fotos, a criarem *GIFs* e a produzir vídeos com músicas, textos, legendas, figuras, efeitos visuais, filtros de imagem, cortes e colagens, etc. (Percepções dos RV). O interesse pelo processo produtivo instigou nos jovens a necessidade pela pesquisa sobre diferentes formas de edição e finalização da produção e promoveu entre os estudantes práticas de trocas de ideias e saberes, tornando as experiências mais dinâmicas e significativas (Anotações DC), surgindo produções digitais mais elaboradas e criativas (Percepções dos RV). Sobre estes dados, cabe dizer que mesmo que sem a apropriação de termos técnicos próprios do campo da comunicação os estudantes durante as intervenções vivenciaram aspectos pertencentes ao fazer deste campo, como a captação das imagens, decupagem e edição, “[...] articulando redes de conhecimento que transcendem os aspectos disciplinares da educação física” (OLIVEIRA; PIRES, 2005, p. 129) e que tornaram significativo o processo de aprendizagem de Práticas Corporais Circenses.

Sendo crescente a qualidade ética, estética e técnica dos vídeos (Análise dos RV), durante as intervenções, identificou-se um maior compromisso por parte dos estudantes com a atividade pedagógica e, também, com o tratamento da mensagem/conteúdo, no caso as Práticas Corporais Circenses, antes da gravação e depois na edição. Um exemplo do cuidado com a produção de vídeo que podemos citar, retomando a atividade dos vídeos tutoriais, foi o registro acerca da preocupação de um estudante com a qualidade do produto, ao dizer durante as suas gravações já estar pensando em como iria editá-los (Anotações do DC – dia 01/11/2019) e, posteriormente a aula, apresentando o seu tutorial

com a edição dos vídeos gravados na aula, com legendas explicativas, efeitos de transição das imagens e com referências de autoria da produção ao final do vídeo (Percepções dos RV).

Um dos elementos motivadores importante para a dedicação dos estudantes nas produções narrativas acerca de suas vivências com as Práticas Corporais Circenses e suas recriações era o conhecimento de que no final das intervenções eles fariam uma seleção dos materiais produzidos para a produção de uma montagem específica, a Exposição Artística sobre práticas corporais, que seria exposta para todos os integrantes da Escola presentes no dia, num exercício de autoria de uma obra artística. Em relação à autoria Neves (2016, p. 78) vai dizer que: “Ao assumir o compromisso de expor sua produção à sociedade, o autor torna-se mais consciente e atento à construção do conhecimento e às implicações éticas de seu trabalho”.

A vivência da dimensão autoral que esteve presente em todo processo, ganhou evidência com a Exposição Artística, afinal outros (que não a própria turma) teriam acesso as suas obras. No dia da exposição à excitação dos estudantes das outras turmas com as narrativas produzidas, afirmando a vontade deles de participar de uma experiência como esta, gerou nos estudantes autores, como estes expressaram no dia, sensação de satisfação, alegria e realização com as produções apresentadas. (Anotações do DC – dia 16/11/2019).

Acerca das experiências autorais de produções narrativas vividas nas aulas nos aproximamos do que diz Souza (2015, p. 28) em relação à escrita, visto que esta quando “[...] exercida como processo pode levar os alunos a exercitar a sua constituição como autor. Nesse exercício constitutivo, autonomia e autoria aparecem imbricadas: o autor surge da prática da autonomia e esta reforça-se pelo saber-se e exercitar-se autoral”. De modo que, este é também um processo de formação para a cidadania.

A experiência da autoria imbricada na autonomia é resultado de um processo de trabalho e dedicação. A preparação da exposição fotográfica exigiu dos estudantes uma análise do material para a seleção das fotos e a sua disposição/organização na apresentação, visto que deveriam seguir atentos aos princípios éticos, estéticos e criativos para a construção narrativa da Exposição Artística. Em relação à produção audiovisual, que seguiu os mesmos princípios acima descritos, os estudantes além da análise para a seleção dos vídeos se ocuparam com efeitos, legendas, com o áudio, roteiro, etc.

Este processo realizado coletivamente permitiu revisitar (ver de novo) e narrar com base nas memórias e registros as experiências do percurso pedagógico, momento regado

pela diversão com as memórias que afloravam. Neste momento, também há aprendizado, visto que “[...] ao narrar os seus percursos, os sujeitos desempenham, simultaneamente, o papel de atores e de investigadores de sua própria vida” (RODRIGUES; GONÇALVES, 2014, p. 2021).

No entanto, ressalta-se que se tratava de um se divertir e aprender singular, diferente dos primeiros momentos das intervenções, pois se rompera a ingenuidade, os estudantes já não eram os mesmos, já apresentam outro olhar sobre o objeto de suas memórias e registros visuais. Expectadores e críticos de si, alterados nas e pelas vivências de Práticas Corporais Circenses e nas e pelas vivências com as formas de registro, os estudantes encontraram na produção da Exposição Artística um modo de diversão e aprendizagem mais participativa, ética, crítica e criativa (Anotações do DC). Os estudantes se apresentaram como sujeitos ativos capazes de “[...] estabelecer diálogo com emissores e outros receptores” (SOUZA, SILVA e PIRES, 2009, p.09).

A tecnologia desencantada, por alguns conhecimentos técnicos e por algumas habilidades sociais adquiridos pelos estudantes durante as intervenções, permitiu a diversão e diálogo com os colegas na construção colaborativa e autoral de um recontar, reinventar a realidade segundo seus interesses, sentimentos e sentidos produzidos acerca dos fragmentos narrativos do vivido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fotografia e o vídeo são formas de narrativas visuais, que podem ser individuais ou coletivas. No exercício de fotografar ou produzir um vídeo conta-se a história de um olhar, de uma intencionalidade sobre uma realidade vivida. O ensino através da produção fotográfica ou audiovisual possibilita aos aprendizes ser este olhar, esta intencionalidade capaz de narrar a própria realidade, de criar ou inventar tantas outras e com o produto pronto de ver revendo aspectos não vistos e/ou ignorados no momento da produção narrativa. Num processo de produção de sentidos para si e para outros, que empodera o estudante para agir como emissor midiático crítico, ético e criativo.

A intervenção proposta ao articular aprendizagem de Práticas Corporais Circenses com o exercício da produção de narrativas visuais, favoreceu a busca autônoma por soluções as dificuldades encontradas nas vivências pedagógicas; possibilitou a

aproximação entre a cultura da criança e a cultura escolar; contribuiu para minimizar a timidez na vivência artística e midiática; potencializou o desenvolvimento da criatividade e da estética em relação à expressão corporal; possibilitou a vivência de aspectos de diferentes funções ligadas a produção fotográfica e audiovisual; e permitiu a vivência autoral e de emissor midiático.

Quanto à qualidade de diálogo e da aprendizagem com o conteúdo de Práticas Corporais Circenses viu-se uma apropriação crítica, criativa e ética dessa prática social e de suas possibilidades narrativas, além de estimular a percepção de que os estudantes podem produzir (e produziram) cultura circense. O circo passou a ser visto como um espetáculo também de tela, mas não só dela, visto que a vivência das Práticas Corporais Circenses é que deu corpo as narrativas visuais.

Pareceu-nos haver ainda uma consciência por parte dos estudantes de que as produções visuais são atrativas, para consumir e/ou produzir acerca delas, mas não substituem, ainda que potencializem, a alegria da experiência do fazer das Práticas Corporais Circenses e do espetáculo circense *in lócus*, sendo dimensões distintas e complementares de uma prática social.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, p. 229.

BATISTA, A. P. Conhecimentos sobre o corpo e a produção de vídeos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. In: ARAÚJO, A. C.; BATISTA, A. P.; OLIVEIRA, M. R. R. (Org.) **Vamos pensar as mídias na escola?** Educação Física, movimento e tecnologia. Natal, RN: EDUFRN, 2016.

BUCKINGHAM, D. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. In: **Educ. Real**. Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez., 2010.

CERIGATTO, M. P. Educação para mídia em tempos de Cibercultura: desenvolvendo habilidades para a cultura participativa. In: **Comunicação, Educação e a Construção do Conhecimento**. VERSUTI, A.; MIER, C.; SANTINELLO, J. (Orgs.). - 1ª Edição - Aveiro: Ria Editorial, 2019.

CGI.BR (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL). **TIC KIDS ONLINE BRASIL** Pesquisa Sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil – 2018. NIC.BR/CETIC.BR, 2019. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem01pdf/sm01ss08_04.pdf> Acessado em: 23/jul/2020.

DUPRAT, R. M. **Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

FANTIN, M. Dos consumos culturais aos usos das mídias e tecnologias na prática docente. In: **Revista Motrivivência**. Florianópolis/SC. Ano XXII, nº 34, p. 12-24 Jun./2010.

FANTIN, M. Do mito de Sísifo ao vôo de Pégaso: as crianças, a formação de professores e a escola estação cultura. In: FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. (Org.). **Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância**. Campinas: Papirus, 2008.

FANTIN, M. Alfabetização midiática na escola. In: **Anais do 16º Congresso de Leitura do Brasil** COLE, 2007. Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem05pdf/sm05ss15_06.pdf. Acessado em: 25 ago. 2020.

FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. Diante do abismo digital: mídia-educação e mediações culturais. In: **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 27, n. 1, 69-96, jan./jun. 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEE, J. P. Novos Paradigmas de aprendizagem e a pesquisa na cultura digital. In: **Palestra proferida em no V Seminário de pesquisa em mídia-educação e I Seminário UCA BASC**. 2012. Disponível em: <<https://vimeo.com/49126808>> Acessado em: 17/09/2020.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. 2ªed. São Paulo: Aleph, 2009.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LOPES, P. A; PIMENTA, C. C. C. O uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica: Benefícios e desafios. In: **Revista cadernos de estudos e pesquisa na Educação Básica**. Recife, v.3, n.1, p. 52-66, 2017.

MAUAD, A. M. Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX. In: **Anais do Museu Paulista**. São Paulo. N. Sér. v.13. n.1. p. 133-174. jan. -jun. 2005.

MURRAY, J. **Hamlet no Holodeck**: o futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: Itaú Cultural/Unesp, 2003.

NEVES, C. M. C. Pedagogia da Autoria. **Boletim Técnico do Senac**. 2016.

OLIVEIRA, M. R. R. Na sala dos espelhos, fotografia e compartilhamento na Educação Física Escolar. In: ARAÚJO, A. C. A.; BATISTA, A. P. B.; OLIVEIRA, M. R. R. (Orgs) **Vamos pensar as mídias na escola?**: Educação Física, movimento e tecnologia. Natal/RN: EDUFRN, 2016.

OLIVEIRA, M. R. R. de. Na sala dos espelhos, fotografia e compartilhamento na Educação Física escolar. In: ARAÚJO, A. C. A.; BATISTA, A. P. B.; OLIVEIRA, M. R. R. (Orgs) **Vamos pensar as mídias na escola?**: Educação Física, movimento e tecnologia. Natal/RN: EDUFRN, 2016.

OLIVEIRA, M. R. R.; MIRANDA, L. V. T. Mídia-Educação (Física) e metodologias participativas: A produção de imagens como possibilidade didático-pedagógica na Educação Física. In: **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 31, p. 253-276, 2016.

OLIVEIRA, M. R. R.; PIRES, G. L. O primeiro olhar: experiência com imagens na Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 117-133, jan. 2005.

OROFINO, M. I. **Mídias e mediação escolar**: pedagogia dos meios, participação e visibilidade, São Paulo: Cortez, 2005.

PEREIRA, R. S. **Multiletramentos, tecnologias digitais e os lugares do corpo na educação**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Ilha de Santa Catarina, 2014.

PIRES, G. L. **Educação Física e o discurso Midiático**: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: E. Unijuí, 2002.

PIRES. G. L; LAZZAROTTI FILHO, A.; LISBÔA, M. M. Educação Física, Mídia e Tecnologias – incursões, pesquisa e perspectivas. In: **Kinesis**. V. 30, n.1, Jan./Jun. 2012.

RAMOS, B. A. **As Artes Circenses na Educação Física escolar enquanto conteúdo da Cultura Corporal**: suas contribuições para desenvolvimento da expressão corporal e criatividade. 150f. 2016. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

RIVOLTELLA, P. C. Retrospectivas e tendências da pesquisa em Mídia-educação no contexto internacional. In: FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. (Org.). **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas: Papirus, 2012.

RODRIGUES, A.; GONÇALVES, L. M. Narrativas Digitais na Formação de Professores da Memória, do Registro e do Discurso Emergem Posturas e Experiências. In: **Contexto & Educação**. Editora Unijuí, Ano 29, nº 94, p. 212-237, Set./Dez, 2014.

SILVEIRA, J. F. B. **No picadeiro da Educação Física**: o saber circense descortinando uma educação Crítico-Emancipatória. 135f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências, Universidade Federal do Rio Grande/FURG. 2013.

SOUSA, C. L. A. **Produção textual na escola e autoria**: como os textos escritos nas aulas de Língua Portuguesa podem ser autorais. 140f. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

SOUZA, D. M.; SILVA, A. C.; PIRES, G. L.; Construindo diálogos em Mídia-Educação e Educação Física: algumas reflexões a partir de estudos do observatório da mídia esportiva/UFSC. In: **Revista Conhecimento Online** – Ano 1, Vol. 1, Setembro de 2009.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VISSOTO, A.; BARCELLOS, M. M.; CASTILHO, F. M.C; RENÓ, D. P. Psycho Circus: Uma análise de narrativa transmídia do décimo oitavo disco da banda KISS. In: **Anais do 1º Congresso Internacional Media Ecology and Image Studies - Desafios para as narrativas imagéticas**, 2018.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados e dos resultados apresentados nos dois artigos concluímos que esta intervenção buscou preencher uma lacuna na área da Mídia-Educação (Física) através de uma proposta de desenvolver uma sequência didática acerca de PCCs pautada sobre os princípios da Mídia-Educação.

Uma intervenção que pode ter construído novos hábitos escolares, novas atitudes e posicionamentos na realidade escolar que participou deste processo. Além de novas formas de ver a disciplina de Educação Física e sua importância no contexto escolar, que pode ter marcado a passagem escolar destes estudantes.

Uma prática pedagógica que possibilitou que a alegria, a descoberta, a criatividade e a criticidade estivessem presentes no processo de ensino-aprendizagem, num movimento pedagógico de produção de cultura circense e não unicamente de transmissão. E, que o uso das TDICs nas aulas potencializaram os interesses dos estudantes sobre o conteúdo das PCCs, tornando a aprendizagem mais prazerosa e significativa, além de incitar conhecimentos diferentes sobre uso das tecnologias.

Sabemos que o contexto sociocultural em relação à dificuldade de acesso as TDICs por parte de alguns estudantes investigados e a participação de algumas estratégias propostas trouxeram alguns limites para esta intervenção.

A falta de infraestrutura e condições técnicas para o uso pedagógico de recursos tecnológicos como computadores e internet livre aos estudantes, levantaram algumas questões que demonstram uma necessidade de um planejamento futuro em novas propostas pedagógicas considerando estas questões importantes.

Tivemos dificuldades em planejar e projetar possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento dos conhecimentos propostos, levando em consideração a realidade de estudantes sem acesso aos recursos tecnológicos, como o smartphone, e também as desigualdades sociais de consumo, resultando em diferenças entre hardware e software presente entre os diferentes smartphones utilizados pelos estudantes nas aulas.

A partir desta pesquisa, dos objetivos e da hipótese destacada nesta intervenção concluímos que a análise dos dados revelou como promissora a articulação entre as PCCs aos princípios da ME para aprendizagem e ressignificação da cultura circense e para apropriação da mídia e das TDICs como forma de expressão e produção cultural. Importante destacar que esta potencializada pode ser expandida para outras propostas pedagógicas que abordem outras práticas corporais dentre os conhecimentos da Educação Física escolar.

O uso das TDICs, especificamente, do smartphone não substituiu as vivências corporais nas aulas de EF, pelo contrário, proporcionou a potencialização da experiência de ensino-aprendizagem com as PCCs. Assim, esta intervenção favoreceu a busca autônoma por soluções nas dificuldades encontradas nas vivências pedagógicas. Num processo de produção de sentidos para si e para outros, que empodera o estudante para agir como emissor midiático crítico, ético e criativo;

Esta pesquisa reafirma a necessidade de a escola assumir seu papel de mediadora institucional, local privilegiado de mediação dos conteúdos da mídia e, também, das TDICs, permitindo aos estudantes problematizar e/ou ressignificar as mensagens midiáticas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, p. 229.
- BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação?** Campinas/SP. Ed. Autores Associados, 2001. (Coleção Polêmicas do nosso Tempo; 78)
- BETTI, M. **Imagem e Ação: a televisão e a Educação Física Escolar**. In: BETTI, M. (Org.) Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas. SP: Hucitec, 2003.
- BÉVORT, E; BELLONI, M. L. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol.30, n.109, p.1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>
- BORTOLETO, Marco Antônio Coelho (org.). **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.
- BORTOLETO, M. A. C.; PINHEIRO P. H. G. G.; PRODÓCIMO E.; **Jogos circenses como recurso pedagógico**. 2010, p. 169. In: **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses – Vol. 2**. BORTOLETO, Marco Antônio Coelho (org.). Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2010.
- BORTOLETO, M. A. C.; PINHEIRO P. H. G. G.; PRODÓCIMO E.; (org.) **Jogando com o circo**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.
- BORTOLETO, M. A. C.; SILVA, E. **Circo: Educando entre as gretas**. **Rascunhos**, v.4 n.2, p.104-117, 2017.
- BRACHT, V. **Educação Física: a busca da legitimação pedagógica**. In: Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.
- CAMARÊS, A. de S.; ANTUNES, M. R.; **Do picadeiro à escola: as atividades circenses e as relações com a educação física**. 2012.
- CARLAN, P.; KUNZ, E.; FENSTERSEIFER, P. E.; **O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica “inovadora”**. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 04, p. 55-75, out/dez de 2012.
- CARVALHO JUNIOR, A. F. P. **As tecnologias nas aulas de educação física escolar**. Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/CONBRACE. Vitória/ES, Brasil. 2015.
- CERIGATTO, M. P. **Educação para a Mídia em tempos de Cibercultura: desenvolvendo habilidades para a Cultura Participativa**. In: Comunicação, Educação e a Construção do Conhecimento. VERSUTI, Andrea; MIER, Catalina; SANTINELLO, Jamile (Orgs.). - 1a Edição - Aveiro: Ria Editorial, 2019. 315 p.

COTTA, M. A. de C.; DEL-MASSO, M. C. S.; SANTOS, M. A. P.; **Ética em pesquisa científica: conceitos e finalidades**. Mestrado profissional em Educação Física em rede – PROEF. Disciplina: Seminários de Pesquisa Científica em Educação Física, Junho à Julho de 2018.

DARIDO, S. C. (Org.). **Educação Física e temas transversais na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

DARIDO, S. C.; GONZÁLEZ, F. J.; GINCIENE, G.; **O afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física escolar**. Mestrado profissional em Educação Física em rede – ProEF. Disciplina: Problemáticas da Educação Física, Maio à Junho de 2018.

DUPRAT, R. M. **Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C.; **Educação Física Escolar: pedagogia e didática das atividades circenses**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.28, n. 2, p. 171-189, Jan. 2007.

DUPRAT, R. M.; BARRAGÁN, T. O.; BORTOLETO, M. A. C.; **Atividades Circenses**. 2014, p.125. In: **Ginástica, dança e atividades circenses**. DARIDO, S. C.; GONZÁLEZ F. J.; OLIVEIRA A. A. B. de; (Org.). Maringá, SP: Eduem, 2014.

FANTIN, M. Alfabetização midiática na escola. In: **Anais do 16. Congresso de Leitura do Brasil COLE**, 2007. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem05pdf/sm05ss15_06.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2013.

FANTIN, M. Do mito de Sísifo ao vôo de Pégaso: as crianças, a formação de professores e a escola estação cultura. In: FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. (Org.). **Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância**. Campinas: Papirus, 2008.

FANTIN, M. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v.14, n.1, p.27-40, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/3483>>. Acesso em: 04 nov. 2013.

GAIA, R. **Educomunicação e Mídias**. Maceió: ED.UFAL, 2001.

GEWEHR, D. **Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) na escola e em ambientes não escolares**. 2016. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu Mestrado em Ensino, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado/RS, 2016.

GONZÁLEZ, F. J. **Educação física Escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica**. Mestrado profissional em Educação Física em rede – PROEF. Disciplina: Problemáticas da Educação Física, Maio à Junho de 2018.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não lugar da EF escolar II. **Cadernos de formação RBCE**, p. 10-21, mar. 2010.

KRONBAUER, G. A.; NASCIMENTO, M. I. M. O circo e suas miragens: A Escola Nacional do Circo e a história dos espetáculos na produção acadêmica brasileira. In: **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 13, n. 52, p. 238-249, 2013.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LOPES, P. A.; PIMENTA, C. C. C. **O uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica: Benefícios e desafios**. Revista cadernos de estudos e pesquisa na Educação Básica. Recife, v.3, n.1, p. 52-66, 2017.

LÜDKE, M. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. SP: Ed. Pedagógica e Universitária Ltda., 1986.

MINAYO, C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

ONTAÑÓN, T.; DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. Educação física e atividades circenses: "O estado da arte". *Movimento*, v. 18 n. 2, p.149-168, 2012.

OROZCO, G. **Hacia una dialéctica de la recepción televisiva: la estructuración de estrategias por los televidentes**. In: *Comunicação & Política na América Latina*. Ano8, v. 22 a 25, p.57-73, 1993.

PIRES, G. D.; LAZZAROTTI FILHO, A.; LISBÔA, M. M. Educação Física, Mídia E Tecnologias – incursões, pesquisa e perspectivas. **Kinesis**, v.30, n.1, Jan./Jun. 2012.

RAMOS, B. A. **As artes circenses na educação física escolar enquanto conteúdo da cultura corporal: suas contribuições para desenvolvimento da expressão corporal e criatividade**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

RIVOLTELLA, P. C. **Retrospectivas e tendências da pesquisa em mídi-
educação no contexto internacional**. In: FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. (Orgs). *Cultura digital e escola: Pesquisa e formação de professores*. Campinas, SP: Papirus, 2012.

SILVEIRA, J. F. B. **No picadeiro da Educação Física: o saber circense descortinando uma educação Crítico-Emancipatória**. 135f. Tese (Doutorado em

Educação em Ciências) – Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências, Universidade Federal do Rio Grande/FURG. 2013.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo, Cortez, 1992. (Coleção magistério 2º Grau, Série formação do professor).

SOUZA, D. M.; SILVA, A. C.; PIRES, G. L. **Construindo diálogos em Mídia-Educação e Educação Física: algumas reflexões a partir de estudos do observatório da mídia esportiva/UFSC**. In: *Revista Conhecimento Online*. Ano 1, v. 1, p. 22-43, Set/2009. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/120/1633>. Acesso em: 14 jun. 2020.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo. v. 31, n.3, p.443-466, set/dez, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Roteiro de Entrevista Semiestruturada Inicial

Parte I

Informações do perfil do investigado (a):

Nome: _____

Sexo: _____ Idade: _____

Polo de estudo: _____

Faculdade onde se formou: _____

Ano de finalização da graduação: _____

Você possui pós-graduação? Qual?

Em qual ciclo de ensino você atua?

Tempo (anos) que leciona: _____

Quantas aulas efetivas em sala de aula por semana?

Parte II

- 1) Qual seria a sua concepção de Educação? E, Escola?
- 2) Qual seria a sua compreensão da Educação Física Escolar?
- 3) Qual seria a importância/papel da Educação Física no ambiente escolar?
- 4) Qual é a sua compreensão de Práticas Corporais Circenses?
- 5) Você costuma ir ao circo ou outras atividades culturais circenses? Fale um pouco dessas experiências.
- 6) Quais as diferenças que você observa entre os espetáculos de circo de antigamente e os de hoje? (cenário, personagens, recursos de imagem/som, influência da mídia) Qual você considera mais interessante o circo de antigamente ou o circo de hoje e por quê?

7) E, assistir? Você acompanha pelas mídias? Você tem ou teve a oportunidade de acompanhar algum programa sobre/de circo pela televisão (aberta ou fechada), cinema e/ou programas na internet?

8) Você lembra-se de personagens de televisão, cinema ou internet que possam estar relacionados com o circo? Por quê? Você considera que esses personagens podem influenciar na percepção que os jovens têm sobre os personagens do circo e sobre própria noção de circo? Dê exemplos.

9) Você acredita que o conteúdo de Práticas Corporais Circenses deveria ser trabalhado na Educação Física Escolar. Por quê?

10) Quais aspectos das Práticas Corporais Circenses você considera importante ser trabalhado na escola e na Educação Física?

11) Sobre a mídia, como você vê a força midiática na formação dos indivíduos? E, os estudantes do nosso ambiente escolar?

12) Qual a sua percepção sobre a importância de estarmos preparados para consumir e interagir com as informações midiáticas nos dias de hoje? De quem é a responsabilidade de formar as crianças para a interação com as mídias? Por quê?

13) Em sua opinião, seria possível e pertinente ser realizado um trabalho pedagógico com as “maneiras” de lidar e interagir com as mídias nas aulas de Educação Física? Você teria sugestões ou ideias para esta ação?

14) Você está familiarizado sobre os princípios da Mídia-Educação? Que aspectos estes princípios abordam?

15) Você acredita que o trabalho de uma sequência didática que aborde as Práticas Corporais Circenses utilizando-se da relação entre mídia e educação possa trazer contribuições aos estudantes? E, para a escola?

APÊNDICE 2

Roteiro de Entrevista Semiestruturada Final

Parte I

Informações do perfil do investigado (a):

Nome: _____

Sexo: _____ Idade: _____

Polo de estudo: _____

Faculdade onde se formou: _____

Ano de finalização da graduação: _____

Você possui pós-graduação? Qual? _____

Em qual ciclo de ensino você atua? _____

Tempo (anos) que leciona: _____

Quantas aulas efetivas em sala de aula por semana? _____

Parte II

1) Você acompanhou o trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor de Educação Física durante a aplicação da sequência didática sobre as Práticas Corporais Circenses na escola? Como você avalia as estratégias didáticas desenvolvidas, os materiais didáticos utilizados e as avaliações realizadas durante as intervenções? Teria outras sugestões para acrescentar ao que foi proposto para futuras intervenções?

2) Você acha que através desta sequência didática com as Práticas Corporais Circenses houve contribuições para a formação dos estudantes pesquisados? Quais e como? Dê exemplos.

3) Com a abordagem dos princípios da Mídia-Educação, você consegue identificar nesta prática pedagógica uma contribuição para uma conscientização midiática dos estudantes pesquisados?

4) Qual seria a sua avaliação deste processo de pesquisa para a realidade da nossa cultura escolar e aprendizagem dos nossos alunos?

5) Tem algum comentário, crítica ou sugestão, que gostaria de realizar sobre o trabalho desenvolvido?

APÊNDICE 3

Questionário Inicial

1) Nome: _____

2) Idade: _____

3) Aluna () Aluno ()

4) Para você o que é circo?

5) Quais são os personagens e práticas realizadas no circo que você mais gosta? Diga por quê.

6) Você já assistiu algum espetáculo de circo ou programas de televisão/cinema com personagens que se parecem com os do circo? Quais personagens são esses?

7) O circo de hoje é diferente do circo que os pais de vocês conheceram? Por quê?

8) Em sua opinião, quais práticas realizadas no circo poderiam ser realizadas na Educação Física?

9) Qual é a sua opinião sobre a realização de outras práticas corporais diferentes nas aulas de Educação Física em relação aos esportes coletivos que são tradicionais na escola?

10) Você já teve alguma experiência com as Práticas Corporais Circenses antes? Onde? Como foi? O que você achou?

11) Sobre a mídia, você é uma pessoa que gosta de usar os recursos midiáticos com frequência? E, produzir conteúdos para a mídia, especificamente, para a internet, você tem o hábito? Se sim, que tipo de produção? Comente.

12) Você acha que nas aulas de Educação Física teria como realizar um trabalho para melhor conscientizar os estudantes para o uso das mídias e a produção de conteúdos midiáticos?

APÊNDICE 4

Questionário Final

1) Nome: _____

2) Idade: _____

3) Aluna () Aluno ()

4) Depois destas atividades desenvolvidas, o que é o circo para você?

5) Comente como foi sua experiência nas aulas de Educação Física com o trabalho das Práticas Corporais Circenses. Teria alguma atividade e/ou vivência que você mais gostou? Por quê?

6) O que você achou dos momentos de discussão e vivência sobre as possibilidades de se utilizar os recursos midiáticos e produzir conteúdos relacionados às Práticas Corporais Circenses nas aulas de Educação Física?

7) Você acha que as escolas devem trabalhar com a educação para as mídias? Como?

8) Em sua opinião, a tecnologia tem influência na forma como são produzidos os espetáculos de circo na atualidade? Dê exemplos.

9) Por que é solicitada a plateia que não tirem fotos e não façam vídeos durante a apresentação de espetáculos de circo?

10) Em sua opinião, as pessoas envolvidas na produção de fotos e vídeos deveriam seguir princípios éticos? Por quê?

APÊNDICE 5

Roteiro de Observação

➤ **Registro das estratégias metodológicas:** inclui o detalhamento das atividades realizadas; a descrição das modificações realizadas durante as intervenções, a explicação das razões pelo qual ocorreram as modificações; as dificuldades e facilidades na aplicação do planejamento.

➤ **Registro dos fatos ocorridos:** esse item refere-se à anotação de falas, expressões e as ausências dos estudantes, ou seja, trata das reações dos estudantes pesquisados em relação à intervenção. Incluindo aspectos relativos à fruição, a aprendizagem, as estratégias metodológicas, aos materiais utilizados, ao conteúdo e a avaliação.

➤ **Registro particular do pesquisador:** Aqui são realizadas anotações referentes às primeiras avaliações do pesquisador sobre a intervenção, abrangendo seus insights, ideias e perspectivas em relação aos objetivos da pesquisa, podendo estar acompanhadas de notas teóricas que já complementem ou questionem os achados do pesquisador.

ANEXOS

ANEXO1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você/Sr./Sra. está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “**Práticas Corporais Circenses e Mídia-Educação na Educação Física Escolar**”. Meu nome é Felipe da Silva Soares, sou o pesquisador responsável e aluno do Programa de Mestrado Profissional em Rede em Educação Física - ProEF. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao pesquisador responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail (felipebioead@yahoo.com.br) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do seguinte contato telefônico: (62) 98197-1151. Ao persistirem as dúvidas *sobre os seus direitos* como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62) 3521-1215.

1. Informações Importantes sobre a Pesquisa:

1.1 Título, justificativa, objetivo: A presente pesquisa, “**Práticas Corporais Circenses e Mídia-Educação na Educação Física Escolar**”, tem por objetivo *elaborar, desenvolver e analisar uma sequência didática para o ensino das práticas corporais circenses articuladas com os princípios da Mídia-Educação em aulas de Educação Física para o ensino fundamental.*

O exercício de leitura crítica dos meios de comunicação deve estar presente na escola e, se a mídia já trata o aluno, desde a infância, como consumidor, é importante que a escola o prepare antes de tudo para ser cidadão. Diante desta realidade da sociedade contemporânea, analisando que cabe à Educação Física ‘introduzir e integrar’ o aluno na cultura corporal de movimento há que se considerar que o consumo de informações e imagens provenientes da mídia faz parte da cultura corporal de movimento contemporânea.

Tomando como pano de fundo esse atual contexto social, e considerando essas transformações acerca dos novos valores que a humanidade experimenta, é necessário aprofundar um pouco mais o debate sobre o papel da escola e da educação, na sociedade contemporânea, neste final de milênio. Portanto, é fundamental para uma atualização das propostas pedagógicas da Educação Física, tratar de interpretar o discurso das mídias sobre nossa cultura corporal, buscando decifrar os sentidos nele presentes, e refletir criticamente sobre suas repercussões na Educação Física Escolar. Neste contexto, pretendemos desenvolver uma prática pedagógica com os

conhecimentos das práticas corporais circenses articulados aos princípios da mídia-educação.

1.2 Procedimentos utilizados da pesquisa: A coleta de dados será realizada por meio de entrevista, aplicação de questionário, filmagem, observação e registro de aulas. Caso queira participar desta pesquisa sua contribuição se dará por intermédio das respostas dadas a uma entrevista semiestruturada inicial e final sobre as **Práticas Corporais Circenses e Mídia-Educação na Educação Física Escolar** que forem elaboradas em função da pesquisa. Esta entrevista será realizada mediante a captação do áudio da conversa (o registro será realizado por gravador e posterior transcrição) que só será realizada com a devida autorização do participante que tem a expressa liberdade de recusar-se a responder qualquer questão ou pergunta que lhe causem algum tipo de desconforto emocional e/ou constrangimento. Para tanto é importante e necessário a concessão do uso de sua voz/opinião, ao qual você autoriza ou não, fazendo um X na opção escolhida no box abaixo.

() Permito a divulgação da minha voz/opinião nos resultados publicados da pesquisa;

() **Não** permito a publicação da voz/opinião nos resultados publicados da pesquisa.

1.3 Desconforto, riscos e benefícios previstos: A princípio esta pesquisa apresenta baixos riscos relacionados a desconforto emocional e/ou psicossocial aos participantes. No entanto, por ser necessário que apresente suas opiniões, podem ocorrer situações desconfortáveis, como constrangimentos e violação de privacidade, mas para evitá-las, você terá total privacidade durante a entrevista podendo negar-se a responder qualquer pergunta que lhe gere algum constrangimento. Participando deste estudo, o sujeito estará adquirindo conhecimento sobre o tema, além de contribuir para o desenvolvimento e consolidação de uma prática pedagógica na Educação Física Escolar articulada com os princípios da Mídia-Educação na escola.

1.4 Ressarcimento e indenização: Você não terá gastos relacionados à pesquisa e possui direito a pleitear indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

1.5 Garantia do sigilo que assegure a privacidade e o anonimato dos/as participante/s: Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores.

1.6 Garantia expressa de liberdade do/a participante: Você, como participante voluntário desta pesquisa, tem o total direito de se recusar a responder, participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma;

1.7 Divulgação da pesquisa: Informamos que os resultados da pesquisa tornar-se-ão públicos mediante a produção e divulgação de dissertação de mestrado a ser

apresentada publicamente e disponibilizada virtualmente na internet. Além disso, os resultados poderão ser apresentados em forma de artigo científico e trabalhos em eventos científicos da área, tais como congressos e simpósios.

1.8 Declaramos o comprometimento em utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento e conforme o consentimento dado pelo participante.

1.9 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu,, inscrito(a) sob o RG/ CPF....., abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “**Práticas Corporais Circenses e Mídia-Educação na Educação Física Escolar**”. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido pelo pesquisador responsável *Felipe da Silva Soares* sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, de de

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do pesquisador responsável

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você/Sr./Sra. está sendo convidado(a) a autorizar seu(sua) filho(filha), como voluntário(a), da pesquisa intitulada “**Práticas Corporais Circenses e Mídia-Educação na Educação Física Escolar**”. Meu nome é Felipe da Silva Soares, sou o pesquisador responsável e aluno do Programa de Mestrado Profissional em Rede em Educação Física - ProEF. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você autorizar seu(sua) filho(filha) fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao pesquisador responsável. Esclareço que em caso de recusa na autorização você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar autorizar, as dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail (felipebioead@yahoo.com.br) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do seguinte contato telefônico: (62) 98197-1151. Ao persistirem as dúvidas *sobre os seus direitos* como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62) 3521-1215.

1. Informações Importantes sobre a Pesquisa:

1.1 Título, justificativa, objetivo: A presente pesquisa, “**Práticas Corporais Circenses e Mídia-Educação na Educação Física Escolar**”, tem por objetivo *elaborar, desenvolver e analisar uma sequência didática para o ensino das práticas corporais circenses articuladas com os princípios da Mídia-Educação em aulas de Educação Física para o ensino fundamental.*

O exercício de leitura crítica dos meios de comunicação deve estar presente na escola e, se a mídia já trata o aluno, desde a infância, como consumidor, é importante que a escola o prepare antes de tudo para ser cidadão. Diante desta realidade da sociedade contemporânea, analisando que cabe à Educação Física ‘introduzir e integrar’ o aluno na cultura corporal de movimento há que se considerar que o consumo de informações e imagens provenientes da mídia faz parte da cultura corporal de movimento contemporânea.

Tomando como pano de fundo esse atual contexto social, e considerando essas transformações acerca dos novos valores que a humanidade experimenta, é necessário aprofundar um pouco mais o debate sobre o papel da escola e da educação, na sociedade contemporânea, neste final de milênio. Portanto, é fundamental para uma atualização das propostas pedagógicas da Educação Física, tratar de interpretar o discurso das mídias sobre nossa cultura corporal, buscando decifrar os sentidos nele presentes, e refletir criticamente sobre suas repercussões na Educação Física Escolar.

Neste contexto, pretendemos desenvolver uma prática pedagógica com os conhecimentos das práticas corporais circenses articulados aos princípios da mídia-educação.

1.2 Procedimentos utilizados da pesquisa: A coleta de dados da pesquisa será realizada por meio de entrevista, aplicação de questionário, filmagem, observação e registro de aulas. Caso autorize a participação do seu(sua) filho(filha) nesta pesquisa a contribuição do(a) mesmo(a) se dará por intermédio das respostas dadas a um questionário inicial e final sobre as **Práticas Corporais Circenses e Mídia-Educação na Educação Física Escolar**, e através da participação e registros das atividades propostas para as aulas que forem elaboradas em função da pesquisa.

Nestas aulas os registros feitos através de filmagens, fotos e materiais escritos produzidos pelos alunos serão utilizados como dados da pesquisa, bem como o relatório realizado pelo pesquisador ao final de cada aula. Desta feita, faremos uso de registros da opinião do seu(sua) filho(filha) dada no questionário e o registro fotográfico, sonoro e audiovisual das aulas onde possivelmente ele(a) estará participando, unicamente para fins de pesquisa. Não iremos divulgar as imagens, as filmagens e os áudios coletados, garantindo a integridade e sigilo da identidade do seu(sua) filho(filha). Para tanto é importante e necessário a concessão do uso dos dados coletados, apenas para o uso da pesquisa, ao qual você autoriza ou não, fazendo um X na opção escolhida no box abaixo.

() Permito o uso dos dados coletados para a pesquisa, desde que garantido o sigilo da identidade do meu filho(filha);

() **Não** permito o uso dos dados coletados para a pesquisa;

1.3 Desconforto, riscos e benefícios previstos: A princípio esta pesquisa apresenta baixos riscos relacionados a desconforto emocional e/ou psicossocial aos participantes. No entanto, por ser necessário que apresente suas opiniões, podem ocorrer situações desconfortáveis, como constrangimentos e violação de privacidade, mas para evitá-las, seu(sua) filho(a) terá total privacidade durante a pesquisa podendo negar-se a responder qualquer pergunta que lhe gere algum constrangimento. Participando deste estudo, o(a) estudante estará adquirindo conhecimento sobre o tema, além de contribuir para o desenvolvimento e consolidação de uma prática pedagógica na Educação Física Escolar articulada com os princípios da Mídia-Educação na escola.

1.4 Ressarcimento e Indenização: Você e seu(sua) filho(a) não terão gastos relacionados à pesquisa e possui direito a pleitear indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

1.5 Garantia do sigilo que assegure a privacidade e o anonimato dos/as participante/s: Você tem a garantia de que a identidade de seu(sua) filho(a) será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores.

1.6 Garantia expressa de liberdade do/a participante: Seu(sua) filho(a), como participante voluntário desta pesquisa, tem o total direito de se recusar a responder,

participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. **Seu(sua) filho(a) não será excluído das atividades realizadas nas aulas, tendo total acesso aos conhecimentos desenvolvidos nas mesmas.**

1.7 Divulgação da pesquisa: Informamos que os resultados da pesquisa tornar-se-ão públicos mediante a produção e divulgação de dissertação de mestrado a ser apresentada publicamente e disponibilizada virtualmente na internet. Além disso, os resultados poderão ser apresentados em forma de artigo científico e trabalhos em eventos científicos da área, tais como congressos e simpósios.

1.8 Declaramos o comprometimento em utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento e conforme o consentimento dado pelos participantes.

1.9 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu,, inscrito(a) sob o RG/ CPF....., abaixo assinado, autorizo meu(minha) filho(a) de participar do estudo intitulado "**Práticas Corporais Circenses e Mídia-Educação na Educação Física Escolar**". Informo ter mais de 18 anos de idade e concordo com a participação do meu(minha) filho(a) nesta pesquisa de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador responsável *Felipe da Silva Soares* sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele(a) no estudo. Foi-me garantido que o mesmo(a) pode retirar seu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a participação do meu(minha) filho(a) no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, de de

Assinatura por extenso do(a) pai/mãe ou responsável

Assinatura por extenso do pesquisador responsável

ANEXO 3

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “**Práticas Corporais Circenses e Mídia-Educação na Educação Física Escolar**”. Meu nome é Felipe da Silva Soares, sou o pesquisador responsável e minha área de atuação é Educação Física Escolar. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao pesquisador responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail (felipebioead@yahoo.com.br) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do seguinte contato telefônico: (62) 98197-1151. Ao persistirem as dúvidas *sobre os seus direitos* como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62) 3521-1215.

1. Informações Importantes sobre a Pesquisa:

1.1 Título, justificativa, objetivos: A presente pesquisa, “**Práticas Corporais Circenses e Mídia- Educação na Educação Física Escolar**”, tem por objetivo *elaborar, desenvolver e analisar uma sequência didática para o ensino das práticas corporais circenses articuladas com os princípios da Mídia-Educação em aulas de Educação Física para o ensino fundamental.*

O exercício de leitura crítica dos meios de comunicação deve estar presente na escola e, se a mídia já trata o aluno, desde a infância, como consumidor, é importante que a escola o prepare antes de tudo para ser cidadão. Diante desta realidade da sociedade contemporânea, analisando que cabe à Educação Física ‘introduzir e integrar’ o aluno na cultura corporal de movimento há que se considerar que o consumo de informações e imagens provenientes da mídia faz parte da cultura corporal de movimento contemporânea.

Tomando como pano de fundo esse atual contexto social, e considerando essas transformações acerca dos novos valores que a humanidade experimenta, é necessário aprofundar um pouco mais o debate sobre o papel da escola e da educação, na sociedade contemporânea. Portanto, é fundamental para uma atualização das propostas pedagógicas da Educação Física, tratar de interpretar o discurso das mídias sobre nossa cultura corporal, buscando decifrar os sentidos nele presentes, e refletir criticamente sobre suas repercussões na Educação Física Escolar. Neste contexto, pretendemos

desenvolver uma prática pedagógica com os conhecimentos das práticas corporais circenses articulados aos princípios da mídia-educação.

1.2 Procedimentos utilizados da pesquisa: A coleta de dados desta pesquisa será realizada por meio de entrevista, aplicação de questionário, filmagem, observação e registro de aulas. Caso queira participar desta pesquisa sua contribuição se dará por intermédio das respostas dadas a um questionário e da participação nas aulas sobre as ***Práticas Corporais Circenses e Mídia-Educação na Educação Física Escolar***. Nestas aulas os registros feitos através de filmagens, fotos e materiais escritos produzidos pelos alunos serão utilizados como dados da pesquisa, bem como o relatório realizado pelo pesquisador ao final de cada aula. Desta feita, faremos uso de registros da sua opinião dada no questionário e o registro fotográfico, sonoro e audiovisual das aulas onde possivelmente você estará participando, unicamente para fins de pesquisa. Não iremos divulgar as imagens, as filmagens e os áudios coletados, garantindo sua integridade e sigilo de sua identidade. Para tanto é importante e necessário a concessão do uso dos dados coletados, apenas para o uso da pesquisa, ao qual você autoriza ou não, fazendo um X na opção escolhida no box abaixo.

() Permito o uso dos dados coletados para a pesquisa, desde que garantido o sigilo de minha identidade;

() **Não** permito o uso dos dados coletados para a pesquisa;

1.3 Por ser necessário a apresentação de sua opinião e participação nas aulas relacionadas à pesquisa podem ocorrer situações que julgue desconfortáveis, mas essa possibilidade é mínima. Desta feita, você tem total liberdade de se recusar a participar da pesquisa, bem como liberdade de se negar a responder qualquer pergunta ou realizar qualquer atividade que lhe cause algum tipo de constrangimento e/ou desconforto físico ou emocional. Cabe pontuar que sua participação na pesquisa pode também lhe trazer o benefício do ganho de conhecimento sobre as ***Práticas Corporais Circenses e Mídia-Educação na Educação Física Escolar***,

1.4 Você não terá gastos com a participação, e caso tenha alguma necessidade poderá solicitar ressarcimento.

1.5 Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado.

1.6 Fica aqui registrada a garantia expressa de sua liberdade de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa e sem penalização alguma. **Você não será excluído das atividades realizadas nas aulas, tendo total acesso aos conhecimentos desenvolvidos nas mesmas.**

1.7 Caso seja necessário, você tem o direito de pleitear indenização (reparação a danos imediatos ou futuros), garantida em lei, decorrentes de sua participação na pesquisa.

1.8 Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em forma de artigo científico e dissertação para a conclusão de curso de pós-graduação, além de trabalhos em eventos científicos da área, tais como congressos e simpósios.

1.9 Declaramos o comprometimento em utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para a finalidade prevista neste documento e conforme o consentimento dado pelo participante.

2. Assentimento da Participação na Pesquisa:

Eu,, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “**Práticas Corporais Circenses e Mídia-Educação na Educação Física Escolar**”. Destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador responsável Felipe da Silva Soares sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, de de

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

ANEXO 4

Secretaria
de Estado da
Educação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO – SEDUC
COORDENAÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA - CRE
ESCOLA ESTADUAL MAJOR ALBERTO NÓBREGA



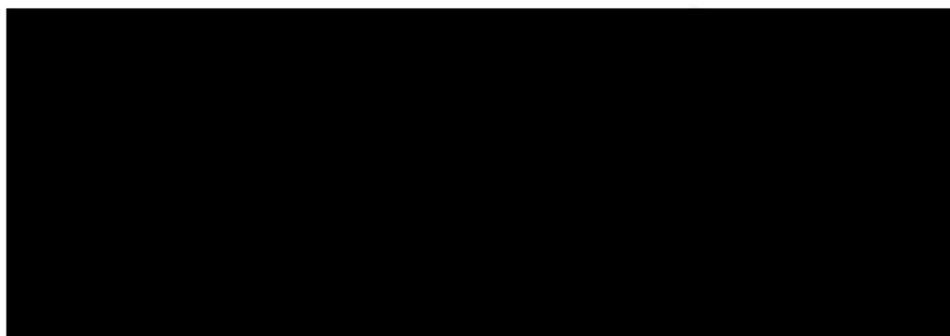
TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

A Escola Estadual Major Alberto Nóbrega está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado “*Práticas Corporais Circenses e Mídia-Educação na Educação Física Escolar*”, coordenado pelo pesquisador Felipe da Silva Soares, desenvolvido em conjunto com a pesquisadora Dra. Ana Paula Salles da Silva na **Universidade Federal de Goiás/UFG**.

A Escola Estadual Major Alberto Nóbrega assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados durante os meses de **Outubro de 2019 até Dezembro de 2019**.

Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso do pesquisador responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Goiânia, 28 de junho de 2019



ANEXO 5



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA/CEP



TERMO DE COMPROMISSO

Declaro que cumprirei os requisitos da *Resolução CNS n.º 466/12* e/ou da *Resolução CNS n.º 510/16*, bem com suas complementares, como pesquisador(a) responsável e/ou pesquisador participante do projeto intitulado “**Práticas Corporais Circenses e Mídia-Educação na Educação Física Escolar**”. Comprometo-me a utilizar os materiais e os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo da pesquisa acima referido e, ainda, a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto, considerando a relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração de todos os interesses envolvidos.

Data: 13/ 12/ 2018.

<i>Nome do(a) Pesquisador(a)</i>	<i>Assinatura Manuscrita ou Digital</i>
4.	

Comitê de Ética em Pesquisa/CEP
Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação/PRPI-UFG
Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, Sala 110 – Agência UFG de Inovação
CEP-74001-970 - Goiânia-GO - Fones: 0 XX62 3521-1215/3521-2045
Homepage: <http://cep.prg.ufg.br> e-mail: cep.prpi.ufg@gmail.com